



Projeto Pedagógico do Curso

**Licenciatura em Pedagogia com ênfase
nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e
Gestão Escolar**

Faculdade Sesi-SP de Educação

São Paulo

2025

Nada aprendemos com aquele que nos diz: faça como eu. Nossos únicos mestres são aqueles que nos dizem "faça comigo" e que, em vez de nos propor gestos a serem reproduzidos, sabem emitir signos a serem desenvolvidos no heterogêneo (Deleuze, 1988, p. 54).

PRESIDENTE FIESP

Josué Gomes da Silva

SUPERINTENDENTE

Alexandre Ribeiro Meyer Pflug

**GERÊNCIA EXECUTIVA DE
EDUCAÇÃO**

Roberto Xavier Augusto Filho

GERÊNCIA DE ENSINO SUPERIOR

Luis Paulo Martins

COMISSÃO DE REDAÇÃO

Hugo Cesar Bueno Nunes

Karla Isabel de Souza

Jéssica Valença

REVISÃO DE CONTEÚDO

Jéssica Valença

SUPERVISÃO DE GRADUAÇÃO

Hugo Cesar Bueno Nunes

Homologado em 27 de maio de 2025, em reunião ordinária pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

154p.

Luis Paulo Martins

Diretor

Faculdade SESI-SP de Educação de São Paulo

IDENTIFICAÇÃO

DADOS CADASTRAIS DA MANTENEDORA

Serviço Social da Indústria – SESI

CNPJ: 03.779.133/0001-04

Avenida Paulista, 1313 São Paulo – CEP: 01311-923

Telefone: (11) 3322-0050

Decreto-Lei nº 9.403, de 25 de junho de 1946

Inscrito no Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, no livro “A”, número 1(um), sob o número de ordem 55, em data de 07 de agosto de 1946.

DADOS CADASTRAIS DA MANTIDA

Faculdade SESI-SP de Educação de São Paulo

CNPJ: 03.779.133/0231-47

Endereço Rua Carlos Weber, 835, Vl. Leopoldina. São Paulo- CEP: 05303-902XXX.

Telefone: (11) 3836-7350

Registro no MEC: 17731

Credenciamento: Portaria MEC nº. 724, de 14 de julho de 2015, publicado em 15/07/2015.

Autorização de curso: Portaria SERES/MEC Nº 489, de 5 de agosto de 2025. Publicado em 06/08/2025

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso: Licenciatura em Pedagogia com ênfase nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar

Grau acadêmico do curso: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Carga-horária total: 4.160 h

Duração do curso: mínimo de 8 semestres; máximo de 12 semestres

Regime acadêmico: semestral

Número de vagas oferecidas por ano: 60

Turno previsto para a oferta: integral

Formas de ingresso possíveis: vestibular e entrevista

Rótulo Cine-Brasil: 0113P01 - Pedagogia

Ato de autorização: 05/08/2025

Apresentação.....	10
Dispositivos legais	11
Mantenedora: Serviço Social da Indústria (SESI).....	12
1.1.1 Missão.....	13
1.1.2 Visão	13
1.1.3 Valores.....	13
1.1.4 Objetivos	14
1.2 Estrutura Organizacional.....	14
1.3 O SESI no Estado de São Paulo.....	15
1.4 O SESI-SP e a Educação Básica.....	16
1.4.1 Formação continuada de docentes	17
2 A Faculdade SESI-SP de Educação de São Paulo.....	18
2.1 Sobre a Faculdade SESI-SP de Educação	18
2.1.2 Missão.....	23
2.1.3 Visão	24
2.1.3 Valores.....	24
2.1.4 Objetivos	24
2.2 Formação por Área de Conhecimento	25
2.3 Inserção Regional, Caracterização e Dados Educacionais.....	28
2.4 Estudo de Viabilidade da oferta de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade SESI de Educação	30
2.4.2 Sobre a estrutura e organização administrativa	33
2.5 Responsabilidade Social da Faculdade SESI de Educação	34
2.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	35
2.7 Políticas para o Ensino.....	35
2.7.1 Indissociabilização entre o Ensino, Pesquisa e Extensão.....	36
2.7.2 Formação por área.....	36
2.7.3 Vínculo permanente com a Educação Básica.....	37
2.7.4 Articulação teórico-prática.....	37
2.8 Políticas de Extensão e Pesquisa	38

3 A Licenciatura em Pedagogia com ênfase nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar	39
3.1 Justificativa do Curso	39
3.2 Dimensões Formativas.....	42
3.3 Concepção	43
4 Objetivos do Curso	44
5 Número de Vagas	47
6 Requisitos e Formas de Ingresso	47
7 Perfil e Competências Profissionais do Egresso	49
7.1 Acompanhamento dos Egressos.....	51
8 Estrutura Acadêmica.....	51
9 Estrutura Curricular	52
9.1 Pressupostos Gerais para a Construção da Estrutura Curricular.....	53
9.2 Pressupostos Específicos para a Construção da Estrutura Curricular	54
9.3 Matriz Curricular	55
10 Conteúdos Curriculares.....	59
10.1 Eixos Formadores e Unidades Curriculares.....	59
10.2 Ementário e Bibliografias	61
1º Semestre	61
2º Semestre	65
3º Semestre	69
4º Semestre	73
5º Semestre	77
6º Semestre	82
7º Semestre	86

8º Semestre	90
Residência Educacional/Estágio Supervisionado	95
11 Metodologia de Ensino	96
11.1 Fundamentos Técnicos e Pedagógicos	99
11.2 Princípios Metodológicos	99
12 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem	100
13 Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas	101
14 Residência Educacional/Estágio Supervisionado	102
14.1 A Residência Educacional na licenciatura em Pedagogia com ênfase nos Anos Iniciais e Gestão Escolar	107
14.2 A Residência Educacional na rede de escolas da Educação Básica	109
15 Atividades Acadêmicas de Extensão	111
16 Integração com Redes Públicas de Ensino	112
17 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Ensino e Aprendizagem	113
18 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	113
19 Apoio ao Discente	115
19.1 Programas de Apoio Pedagógico	116
19.2 Programa de Nivelamento	117
19.3 Programa de Monitoria	117
19.4 Política de Educação Inclusiva e Educação Especial	117
19.4.1 Atendimento Prioritário, Imediato e Diferenciado	121

19.4.2 Reserva de Vagas para pessoas com Deficiência	122
19.4.3 Modelo de Educação Inclusiva	122
19.5 Organização Estudantil	123
19.6 Transferência entre Cursos	123
20 Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa do Curso ...	124
21.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA).....	126
21.1.1 Dimensões avaliativas	127
21.1.2 Procedimentos Metodológicos	128
21.1.3 Dos resultados da Avaliação Institucional Interna e sua divulgação	129
21.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	130
21.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	130
22 Corpo Docente	131
22.1 Coordenação de Curso	132
22.2.2 Experiência profissional	132
22.2.1 Formação acadêmica.....	132
22.2.3 Atuação do coordenador.....	132
22.2.5 Plano de trabalho da coordenação de curso	133
22.3 Coordenação de Residência Educacional.....	134
22.4 Corpo Docente: titulação	135
22.4.1 Regime de trabalho do corpo docente	136
22.4.2 Experiência da docência na educação básica	137
22.4.3 Experiência no exercício da docência superior.....	138
22.4.4 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	138
23 Infraestrutura Física e Tecnológica	138
23.1 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral	139
23.2 Espaço de Trabalho para a Coordenação de Curso	139
23.3 Sala Coletiva de Professores	140
23.4 Salas de Aula	140
23.6 Auditório	141
23.7 Acesso dos Estudantes a Equipamentos de Informática	142
23.8 Biblioteca.....	142

23.8.1 Infraestrutura.....	142
23.8.2 Biblioteca: Bibliografia Básica por Unidade Curricular	143
23.8.3 Biblioteca: Bibliografia Complementar por Unidade Curricular	145
23.9 Laboratórios Didáticos de Formação Básica	145
23.10 Laboratórios Didáticos de Formação Específica	146
24 Referências	149

Apresentação

A Faculdade Sesi-SP de Educação é mantida pelo Departamento Regional do Sesi do Estado de São Paulo (SESI-SP) e resulta da experiência desta instituição no desenvolvimento de ações educacionais, sobretudo na Educação Básica e na Educação não formal sociocultural em todo o Estado, no qual mantém extensa rede, inclusive com unidades que propiciam Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Em 2015, a Faculdade Sesi-SP de Educação foi credenciada por meio da Portaria MEC nº. 724, de 14 de julho de 2015, publicado em 15/07/2015; teve três de seus cursos de Graduação autorizados em sequência e o quarto foi autorizado no ano seguinte. As graduações oferecidas para formação de Professores correspondem às áreas de Conhecimento prescritas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e, especificamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, editadas pelo Conselho Nacional de Educação, ou seja, Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Educação Física.

Este documento tem como objetivo detalhar a organização do curso de Licenciatura em Pedagogia com ênfase nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar da Faculdade Sesi de São Paulo, bem como, dar diretrizes de trabalho para que o curso siga dentro de uma política de gestão democrática atendendo as necessidades da comunidade ao qual este curso busca atender.

Dispositivos legais

Quadro 1: Dispositivos legais

Dispositivo legal	Descrição
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996)	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Resolução CNE/CEB nº 01, de 05 de julho de 2000.	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos.
Resolução CNE/CEB nº 02, de 11 de setembro de 2001	Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.
Lei nº 10.436/2002	Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais
Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010	Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.
Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012.	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Lei nº 12.764/2012	Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista
Lei nº 13.146/2015	Lei Brasileira de Inclusão (ou Estatuto da Pessoa com Deficiência)
Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017	Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021	Dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.
Lei nº 14.407, de 12 de julho de 2022	Estabelece o compromisso da educação básica com a formação do leitor e o estímulo à leitura
Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023	Institui a Política Nacional de Educação Digital
Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura).

Mantenedora: Serviço Social da Indústria (SESI)

A Mantenedora da Faculdade Sesi-SP de Educação é o Departamento Regional do Sesi do Estado de São Paulo (SESI-SP). Além da Faculdade, o Sesi-SP atua em diversos campos que incluem educação, esporte, lazer, segurança do trabalho e cultura que se dão em escolas de Educação Básica, centros de atividade, centros de reabilitação, teatros, centros culturais, unidades móveis e estações Sesi de cultura.

Em especial, no campo educacional, o Sesi-SP realiza uma série de investimentos que visam a promoção de uma educação de qualidade em favor do desenvolvimento humano.

A trajetória da Mantenedora demonstra seus progressos e conquistas ao longo do tempo. Avanços que contribuíram – e contribuem – para a criação e consolidação da Faculdade Sesi-SP de Educação.

1.1 O Serviço Social da Indústria (SESI)

O Serviço Social da Indústria (SESI) é uma entidade nacional de direito privado, nos termos da lei civil, estruturada federativamente com Departamentos Regionais autônomos em cada Estado e no Distrito Federal, que visa ao bem-estar social dos trabalhadores industriais e de atividades assemelhadas em todo o país.

Pelo Decreto-lei nº 9.403 de 25 de junho de 1946, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) recebeu o encargo de sua criação, com "a finalidade de estudar, planejar e executar, direta ou indiretamente, medidas que contribuíssem para o bem-estar social dos trabalhadores na indústria e nas atividades assemelhadas, concorrendo para a melhoria do padrão geral de vida no país e, bem assim, para o aperfeiçoamento moral e cívico e o desenvolvimento do espírito de solidariedade entre as classes".(Artigo 1º)

Já, então, era estabelecido que, na execução dessas finalidades, o Serviço Social da Indústria deveria ter em vista, especialmente, entre outras, atividades educativas e culturais, visando à valorização do homem e aos incentivos à atividade produtora.

Suas atividades em todo o território nacional são disciplinadas pelo Regulamento Geral assinado pelo Ministro do Trabalho e aprovado por Decreto da Presidência da República.

O Regulamento Geral em vigor foi aprovado pelo Decreto n.º 57.375, de 02 de dezembro de 1965, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro do mesmo ano, com retificação no dia 08 do mesmo mês e ano, tendo sido alterado, em 05 de novembro de 2008, pelo Decreto nº 6.637/2008.

Esse Decreto realça a missão educativa do SESI, prescrevendo que, em toda e qualquer atividade, a instituição dará realce ao processo educativo como meio de valorização da pessoa do trabalhador. Nesse sentido, vincula, no seu orçamento geral, parcela da receita líquida da contribuição compulsória para a educação. Compreendendo as ações de Educação Básica e Continuada, bem como ações educativas relacionadas com o esporte, a cultura, o lazer e a saúde destinados a estudantes, conforme diretrizes e regras definidas pelo Conselho Nacional de Educação, determinou que metade dessa parcela ficasse vinculada à gratuidade nessas ações e acrescentou, ainda, que o SESI estimulará e facilitará a continuidade dos estudos do trabalhador.

O SESI vem exercendo papel fundamental no desenvolvimento social, colaborando efetivamente para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador da indústria, seus familiares e comunidade em geral por meio de seus serviços nos campos da educação, saúde, lazer e esporte, cultura, alimentação e outros.

É, também, parceiro das empresas, fornecendo apoio ativo na implantação e desenvolvimento de projetos de benefícios sociais para funcionários.

1.1.1 Missão

Promover a educação para o desenvolvimento econômico e social, contribuindo para elevação da competitividade da indústria e melhoria dos padrões de vida do beneficiário da indústria e seus dependentes.

1.1.2 Visão

Ser líder na promoção do desenvolvimento social que apoia a competitividade da indústria e o crescimento sustentável da economia.

1.1.3 Valores

- Comprometimento e responsabilidade com a missão institucional.
- Confiança pautada nos preceitos de integridade, lealdade e dignidade.
- Valorização do ser humano e da harmonia nas relações sociais.
- Respeito ao meio ambiente.
- Busca permanente da eficiência e da inovação em serviços, produtos e processos.
- Transparência na relação entre colaboradores, clientes e fornecedores.

1.1.4 Objetivos

- Organizar os serviços sociais adequados às necessidades e possibilidades locais, regionais e nacionais;
- Utilizar os recursos educativos e assistenciais existentes, tanto públicos, como particulares;
- Estabelecer convênios, contratos e acordos com órgãos públicos profissionais e particulares;
- Promover quaisquer modalidades de cursos e atividades especializadas de serviço social;
- Conceder bolsas de estudo, no país e no estrangeiro, ao seu pessoal técnico, para formação e aperfeiçoamento;
- Contratar técnicos, dentro e fora do território nacional, quando necessários ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de seus serviços;
- Participar de congressos técnicos relacionados com suas finalidades;
- Realizar, direta ou indiretamente, no interesse do desenvolvimento econômico-social do país, estudos e pesquisas sobre as circunstâncias vivenciais dos seus usuários, sobre a eficiência da produção individual e coletiva, sobre aspectos ligados à vida do trabalhador e sobre as condições socioeconômicas das comunidades;
- Servir-se dos recursos audiovisuais e dos instrumentos de formação da opinião pública, para interpretar e realizar a sua obra educativa e divulgar os princípios, métodos e técnicas de serviço social.

1.2 Estrutura Organizacional

O SESI, sob o regime de unidade normativa nacional e de descentralização executiva nos Estados, atua visando à propositura de um sistema nacional com objetivos e planos gerais, adaptáveis aos meios peculiares das várias regiões do país. O sistema compõe-se de órgãos normativos (Conselho Nacional e Conselhos Regionais) e de órgãos de administração (abrangendo o Departamento Nacional e 27 Departamentos Regionais).

O SESI tem um comando nacional diretivo que é seu Departamento Nacional, e um, deliberativo máximo, o Conselho Nacional. No âmbito estadual, a Diretoria Regional e o Conselho Regional são seus órgãos máximos de direção e deliberação, respectivamente. O Departamento Nacional do SESI é dirigido pelo Presidente da Confederação Nacional da

Indústria (CNI). Nos Departamentos Regionais (Estaduais), cabe ao Presidente da respectiva Federação das Indústrias o comando diretivo.

O SESI é mantido por recursos provenientes de contribuições mensais recolhidas compulsoriamente das indústrias em geral, incluídas aí as de telecomunicações, da pesca, da construção civil e do transporte ferroviário.

A contribuição, no valor de 1,5% do montante da remuneração paga aos empregados, é arrecadada pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), órgão do Ministério da Previdência Social, o qual retém 3,5% do total, a título de reembolso de despesas operacionais. O restante é transferido ao SESI, sendo distribuídos 75% para o Departamento Regional em cujo âmbito situam as empresas contribuintes e 25% para o Departamento Nacional.

Ao SESI é facultado auferir receitas próprias, por intermédio da prestação de serviços, sem, entretanto, que está ocorrência, acabe por descaracterizar sua imunidade constitucional tributária, haja vista que lhe é impedida a obtenção de lucros advindos de tais atividades/serviços, devendo, caso registre o ingresso de receitas adicionais, consideradas "próprias", revertê-las às suas atividades finalísticas.

1.3 O SESI no Estado de São Paulo

O Departamento do Estado de São Paulo está inscrito no Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, no Livro "A", número 01 (um), sob o número de ordem 55, em data de 07 de agosto de 1946, publicada no Diário Oficial da União de 22 de outubro do mesmo ano, página 14.421.

O SESI-SP estabeleceu-se logo em seguida à sua criação, em 25 de julho de 1946. Sua sede, atualmente, localiza-se na Avenida Paulista, 1.313, São Paulo, Capital, bairro Cerqueira César, CEP: 01311-923 - site www.sesisp.org.br.

Sua atuação inclui, entre outros, Centros de Atividades, Escolas, Centros de Reabilitação, Unidades Odontológicas, Teatros, Galeria de Artes. Seus campos de atuação são: a Educação Básica e Superior, o Lazer e o Esporte, o Desenvolvimento Sociocultural, a Saúde, a Nutrição.

A Educação configura-se como prioritária para o SESI-SP, conferindo caráter eminentemente educacional para todas as ações empreendidas. Esta opção pela Educação se evidencia não somente pelos serviços ofertados no âmbito da Educação Básica, mas, também, pelo conjunto de ações educativas empreendidas nos demais campos.

1.4 O SESI-SP e a Educação Básica

Desde sua fundação, o SESI-SP optou por privilegiar a Educação, tendo seu primeiro projeto educacional em 1947, destinado ao atendimento de jovens e adultos, contribuindo na sua inserção para o mundo do trabalho. Porém, sua intenção educacional não contemplava apenas as técnicas elementares de leitura, escrita e cálculo, mas desenvolver hábitos e atitudes que permitam “vida mais completa e mais feliz, de forma a adaptar-se com mais facilidade à modificação de seu meio” (Caderno SESI – 18 anos. São Paulo: Editor Paulo de Costa Correia, 1965).

A partir do final dos anos 50 e começo dos 60, ampliou-se o atendimento educacional para crianças em fase pré-escolar e primária, em classes localizadas em paróquias e vilas industriais, com currículo organizado de acordo com as normas vigentes, sem prejuízo de uma concepção de educação voltada para aprendizagem, com o estudante como sujeito do processo. Nesse cenário, de 1.600 crianças atendidas, passou para, aproximadamente, 77.000 de 1959 a 1964, período em que se fortaleceu como rede.

Na década de 70, por força da Lei nº 5.692/1971, ampliou para oito anos a escolaridade obrigatória de 1º Grau, nas Unidades Escolares existentes, além de instalar mais escolas no Estado. Outras concepções inspiraram novos paradigmas, introduzindo outro marco na história da Educação do SESI-SP, como o Projeto Telecurso 2000, para atender à Educação de Jovens e Adultos – EJA, nas etapas do Ensino Fundamental e do Médio, para os que não tiveram acesso à escola na idade apropriada. Este Projeto foi desenvolvido, em parceria do SESI-SP, da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/SP) com a Fundação Roberto Marinho (FRM).

Em 2001, o SESI-SP consolidou um projeto de formação continuada para seus profissionais da Educação, contratando analistas pedagógicos que, em parceria com os professores, promoveram reflexões sobre a prática docente e elaboraram uma nova proposta educativa, implementada em 2003 com a publicação dos Referenciais Curriculares da Rede Escolar. Em 2007, o SESI-SP implantou o Ensino Médio articulado à Educação Profissional Técnica de Nível Médio do SENAI-SP, ampliando as oportunidades de formação e de acesso ao mundo do trabalho. Paralelamente, iniciou a implantação gradativa do Ensino Fundamental de 09 anos com Educação Integral em Tempo Integral, ofertado em unidades próprias e nos Centros de Atividades e Treinamento (CATs), espaços que integram educação, esporte, lazer, cultura, saúde e alimentação, contando ainda com laboratórios, bibliotecas informatizadas e áreas de convivência. A partir de 2010, a instituição passou por um processo de expansão e qualificação de seus serviços educacionais, com a construção de novos prédios escolares e instalações modernas, incluindo laboratórios para diversas áreas do conhecimento,

bibliotecas organizadas de acordo com normas padronizadas, espaços esportivos, teatros e ambientes informatizados, que transformaram as estratégias pedagógicas ao favorecer a interação entre sujeitos e objetos de conhecimento. Nesse período, também se consolidou a produção e distribuição de material didático próprio: em 2010 para o Ensino Fundamental e, em 2013, para o Ensino Médio, elaborados de modo a considerar diferentes formas de ensinar e aprender, propondo práticas educativas que extrapolam a simples transmissão de conteúdos conceituais, estimulando o diálogo entre áreas de conhecimento e a construção de saberes integrados. Dessa forma, o SESI-SP reafirmou seu compromisso em oferecer uma educação de qualidade, inovadora e alinhada às demandas contemporâneas de formação integral dos estudantes.

Entre 2013 e 2017, o SESI-SP revisou o Referencial Curricular do Ensino Fundamental, reorganizando expectativas de aprendizagem em formato gradativo e espiralado, além de atualizar materiais didáticos. Em 2015, as SEA foram substituídas pelas REA, descentralizando a formação docente e fortalecendo o papel dos coordenadores pedagógicos. Em 2016 foi publicado o Referencial da Educação Infantil e, em 2017, revisadas as orientações pedagógicas para crianças de 0 a 3 anos. Nesse mesmo ano, a escola “João e Belinha Ometto”, em Limeira, trouxe a proposta de “escola sem paredes”, articulada às tecnologias móveis. Também em 2017, foram implementados os Eixos Integradores e consolidada a Robótica Educacional. Em 2019, a rede mobilizou-se para implementar a BNCC, envolvendo toda a comunidade escolar. Desde então, o SESI-SP reafirma seu compromisso com inovação, qualidade e equidade na formação integral dos estudantes, fortalecendo o desenvolvimento social e econômico.

1.4.1 Formação continuada de docentes

As solicitações de profissionais e de escolas, inclusive as da rede do SESI-SP, mostram que existe lacuna no sistema de ensino entre a formação inicial nas Licenciaturas e as exigências reais do processo escolar de aprendizagem dos estudantes, razão pela qual sempre foi imperativa a necessidade de desenvolver programas para formação continuada dos seus profissionais, para atendimento desta demanda.

A formação de professores se apresenta atualmente como desarticulada e carente de uma sólida integração entre a teoria e a prática. Pesquisas que investigaram essa questão (GATTI et al., 2010; GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011) evidenciam que os programas de licenciatura não estão sintonizados com a realidade das instituições de ensino, resultando em uma desconexão entre o conteúdo das disciplinas conforme descrito nas ementas e o que de fato acontece na prática. Adicionalmente, observam-se disciplinas excessivamente teóricas que carecem de uma vinculação efetiva com a pedagogia aplicada e os estágios

frequentemente carecem de orientações claras que promovam uma reflexão mais aprofundada por parte dos futuros professores durante sua execução.

Diante desses desafios, é crucial refletir sobre o papel das instituições de ensino na formação de professores para atender às necessidades atuais. Nesse sentido, concordamos com Gatti (2013) ao afirmar que:

- I. A formação de professores não deve ser concebida apenas como uma extensão das ciências e áreas disciplinares, mas sim como um processo intrinsecamente ligado à função social da educação básica, da escola e dos processos de ensino, visando transmitir às novas gerações conhecimentos acumulados e promover valores e práticas condizentes com a vida civil.
- II. A formação de professores deve estar direcionada para a prática pedagógica na educação de crianças, adolescentes e jovens em desenvolvimento, em vez de se concentrar em modelos ultrapassados e descontextualizados.
- III. É essencial superar a tradição do modelo de formação de professores que se enraizou no início do século XX, baseado em concepções científicas dos séculos XVIII e XIX.

Portanto, é imperativo reformular e aprimorar os programas de formação de professores, colocando em prática essas diretrizes para garantir uma preparação mais eficaz e alinhada com as demandas da educação contemporânea.

2 A Faculdade SESI-SP de Educação de São Paulo

2.1 Sobre a Faculdade SESI-SP de Educação

A Faculdade SESI de Educação de São Paulo resulta da experiência do SESI-SP na área educacional desde 1947, quando foi instalado seu primeiro projeto educacional de caráter escolar, destinado à alfabetização de jovens e adultos. Desde então, diversos processos de expansão na área educacional e cultural resultaram na proposta de atuar na formação de professores e profissionais da Educação.

As ações do SESI-SP relativas à Educação Superior iniciaram-se em 2015, a partir do credenciamento da Faculdade SESI-SP de Educação, instalada na Vila Leopoldina, na cidade de São Paulo.

Em São Paulo, a inauguração da Faculdade SESI-SP de Educação ocorreu no ano de 2016 e entrou em funcionamento com a oferta de 3 (três) cursos de pós-graduação: Especialização em Coordenação Pedagógica e Formação Continuada de Professores;

Especialização em Ensino de Ciências da Natureza por Área de Conhecimento e Especialização em Ensino da Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. No segundo semestre de 2016 foi formada uma nova turma no curso “Especialização em Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental”. No início do segundo semestre de 2017 novas turmas foram constituídas. Da parceria entre a Faculdade SESI-SP de Educação e Stanford University, em setembro de 2017, iniciou-se uma turma da especialização em "Docência da Matemática no Ensino Fundamental Metodologia Stanford", com uma carga horária especial de 480h.

Posteriormente, em 2017, iniciou-se a oferta de quatro cursos de Graduação voltado para a formação de professores. Como parte do DNA da IES, entendeu-se a necessidade de os cursos de graduação estarem intimamente relacionados com a Educação Básica da rede SESI-SP, fazendo desta experiência, espaço privilegiado para uma formação inovadora e qualificada dos futuros docentes. Assim, no primeiro ano dos cursos, os estudantes atuam como monitores de aprendizagem, coadjuvando os professores dos cursos de Ensino Fundamental e Médio mantidos pelo SESI-SP. Desse modo, é desenvolvida, inovadoramente, a Residência Educacional, que reforça a formação pedagógica e a prática profissional docente.

Desde então, a Faculdade tem se constituído como um lócus privilegiado e especializado, voltado para a formação de profissionais para atuação nas áreas da educação escolar, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes, de suas famílias e das comunidades em que vivem, a partir da oferta de várias atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Os cursos atualmente oferecidos são:

- LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: Autorização: Portaria Seres n. 463, de 09 de setembro de 2016, publicado em 09/09/2016. Número de vagas: 60 vagas (integral);
- LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA: Autorização: Portaria Seres n. 584, de 17 de agosto de 2015, publicado em 18/08/2015. Número de vagas: 60 vagas (integral);
- LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS: Autorização: Portaria Seres n. 584, de 17 de agosto de 2015, publicado em 18/08/2015. Número de vagas: 60 vagas (integral);
- LICENCIATURA EM LINGUAGENS: Autorização: Portaria Seres n. 584, de 17 de agosto de 2015, publicado em 18/08/2015. Número de vagas: 60 vagas (integral).

- LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: Autorização: Portaria Seres n.56, de 06 de abril de 2023, publicado em 06/04/2023. Número de vagas: 40 vagas (integral).
- LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: Autorização: Portaria Seres n.489, de 05 de agosto de 2025, publicado em 06/08/2025. Número de vagas: 60 vagas (integral).

A Faculdade SESI-SP de Educação dispõe de uma rede escolar com experiência concreta e efetiva, com campo para o desenvolvimento de competências pedagógicas, possibilitando observação, interlocução, vivência, investigação, prática e reflexão em situações reais do processo de ensino e de aprendizagem.

Para tanto, o SESI-SP oferece espaços adequados para a utilização dos processos específicos de aprendizagem e um vasto campo que propicia articular práticas pedagógicas aos conhecimentos teóricos, de forma que os profissionais da educação possam aprender a “ensinar”. Nesta perspectiva, os estudantes terão maior possibilidade de organizar os conteúdos escolares com significados históricos e sociais, de promover aprendizagens significativas respondendo as reais necessidades de crianças e adolescentes, no “chão da sala de aula”.

Ressalta-se, nesse sentido, que todas as instalações e serviços do SESI-SP, no que couber e da forma adequada, são disponibilizados também para as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade. Em particular, suas unidades escolares se constituem em laboratório pedagógico vivo para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, em prol do melhor e mais significativo aprendizado dos seus estudantes.

No âmbito da Pesquisa, e em conexão com os cursos e programas oferecidos, a faculdade volta-se para a produção de conhecimentos visando à promoção da educação formal e não-formal de qualidade no país.

No que concerne a Extensão, são oferecidos cursos e programas em articulação com a Pesquisa e com o Ensino, destinados à comunidade, visando à difusão de conhecimentos, tecnologias, práticas, métodos e processos educacionais e socioculturais.

Cabe salientarmos, que diante do ordenamento jurídico da mantenedora (decreto 57.375, de 02/12/1965 e atualizado pelo decreto 6.637, de 05/11/2008), optou-se desde 2020 por oferecer **a todos os estudantes dos cursos de licenciatura gratuidade** visando estimular e contribuir com a formação de professores e professoras no Brasil.

Tendo em vista um cenário em que a formação inicial de professores é deficitária no país e diante do reconhecimento de que sua atuação na Educação Superior tem trazido inúmeros benefícios para a educação brasileira e para a sociedade, o processo de expansão

da Faculdade tem englobado outras regiões do Estado de São Paulo, incluindo a cidade de São Paulo. Na Faculdade SESI-SP de Educação de São Paulo todos os cursos de Licenciatura são presenciais e gratuitos e, um dos principais diferenciais da instituição, é que todos eles são organizados por área de conhecimento.

Além disso, entendeu-se a necessidade de estabelecer uma estreita relação com a Educação Básica da rede SESI-SP de ensino e de rede pública, fazendo desta experiência, espaço privilegiado para uma formação inovadora e qualificada dos futuros docentes. Assim, desde o primeiro ano dos cursos, os estudantes da Faculdade SESI de Educação de São Paulo participam do Programa de Residência Educacional, em escolas de Ensino Fundamental e Médio da rede SESI-SP de ensino e escolas da rede pública.

A implementação da Residência Educacional é uma ação inovadora da Faculdade SESI de Educação de São Paulo que vai ao encontro de uma grande necessidade relacionada à formação de professores: proporcionar vivências e experiências em salas de aula da Educação Básica, visando aproximar a formação pedagógica da prática profissional docente. Por meio desse programa os licenciandos vivenciam na prática o conhecimento adquirido nas aulas de seus cursos. Do primeiro ao último ano do curso de graduação, há possibilidades de interação tanto em escolas da rede SESI-SP quanto em escolas públicas, municipais e estaduais. A partir dessas vivências, os licenciandos articulam conhecimentos que os levam a problematizar questões, que são centrais no desenvolvimento de sua formação.

Para tanto, a Faculdade conta com a implantação do Programa Escola Parceira, que tem como objetivo aprimorar as práticas voltadas ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão, garantindo uma cooperação entre as escolas participantes – tanto da rede SESI-SP de ensino quanto da rede pública – e a Faculdade.

Outro importante diferencial da Faculdade é o Programa Passaporte Futuro Professor, que diz respeito à concessão de auxílio financeiro aos estudantes matriculados que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, dando condições para que possam se dedicar aos estudos de forma integral. Esse programa assegura o pagamento de uma bolsa mensal no valor de um salário-mínimo nacional vigente a cada estudante, para que possam utilizá-lo de acordo com as suas necessidades, como por exemplo, para pagamento das despesas com moradia, alimentação, transporte, estadia, entre outros.

Ademais, a Faculdade SESI-SP de Educação de São Paulo atende as normativas estabelecidas pelos dispositivos legais que regem a Educação Superior no país. Em consonância com a resolução do CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura), corroboramos dos princípios que regem a formação dos profissionais do magistério da educação básica, conforme segue:

- a garantia da oferta de formação de profissionais do magistério para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso público de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas, sociais e técnicas sólidas e em consonância com as diretrizes dos documentos nacionais e marcos normativos de orientação curricular específicos de cada etapa e de cada modalidade;
- a colaboração constante entre os entes federativos, suas escolas e seus sistemas de ensino e destes com as IES que formam professores na consecução dos objetivos da política nacional de educação, sob articulação e coordenação do Ministério da Educação - MEC;
- a garantia de parâmetros de qualidade dos programas e cursos destinados à formação dos profissionais do magistério, orientados para assegurar o adequado desenvolvimento das capacidades profissionais definidas no perfil do egresso e a socialização inicial na profissão, à luz dos fundamentos e princípios definidos nesta Resolução;
- a articulação indissociável entre a teoria e a prática no processo de formação dos profissionais do magistério, fundamentada no exercício crítico e contextualizado das capacidades profissionais, a partir da mobilização de conhecimentos científicos, pedagógicos, estéticos e ético-políticos, assegurados pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e pela inserção dos licenciandos nas instituições de Educação Básica, espaço privilegiado da práxis docente;
- o reconhecimento das instituições de Educação Básica como instituições formadoras indispensáveis à formação do licenciando e de seus profissionais como agentes fundamentais no processo de socialização profissional;
- o reconhecimento, por parte dos licenciandos, dos múltiplos contextos e formas de exercício do magistério na Educação Básica;
- a existência de um projeto formativo nas IES estruturado a partir de bases teórico epistemológicas, estéticas, ético-políticas, metodológicas e técnico-pedagógicas com caráter transformador, emancipador e humanizador e que reflita a especificidade e a multidimensionalidade da formação dos profissionais do magistério da educação escolar básica, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação;
- a equidade no acesso e na permanência dos licenciandos nos programas e cursos de formação inicial de profissionais do magistério, contribuindo para a

redução das desigualdades sociais, regionais, étnico-raciais, de gênero e de qualquer outra natureza;

- a compreensão de que profissionais do magistério da educação escolar básica são agentes motivadores e impulsionadores de formação e transformação das identidades, sociabilidades e dos repertórios culturais dos seus estudantes e o reconhecimento desta relevância nos PPC das licenciaturas, prevendo estratégias de ampliação, e diversificação do acesso dos licenciandos às informações, vivências e experiências culturais diversificadas;
- o compromisso de que a formação dos profissionais do magistério busque contribuir para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, laica, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;
- educação para a construção de um mundo sustentável, abordando questões que ameaçam o futuro, tais como, a pobreza, o consumo predatório, a deterioração urbana, o conflito e a violação dos direitos humanos, sempre respeitando a pluralidade e a diversidade cultural; e
- a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Nesse sentido, ressalta-se que a Faculdade Sesi de Educação de São Paulo, desde sua implantação, apresenta uma concepção de educação que atende aos pressupostos almejados na referida Resolução. A organização de um curso por área de conhecimento, que preza pela valorização da interdisciplinaridade e da contextualização, o Programa de Residência Educacional, o Programa Escolas Parceiras e as diferentes atividades acadêmicas alinhadas às necessidades das escolas de Educação Básica e às demandas da contemporaneidade, denotam ações da instituição em relação as suas preocupações com a formação inicial de professores.

2.1.2 Missão

Formar professores para a Educação Básica que contribuam para o desenvolvimento educacional e cultural dos estudantes, gerando conhecimento, promovendo a pesquisa educacional, a divulgação científica, a socialização e a aplicação dos resultados para o benefício da sociedade e da qualidade da Educação no país.

2.1.3 Visão

Ser referência nacional e internacional na área de formação inicial e continuada de professores.

2.1.3 Valores

- **Credibilidade e Integridade:** Responsabilidade com a transparência e confiança, respeitando os princípios éticos e na busca dos nossos objetivos;
- **Diversidade e Inclusão:** Respeito à diferença e promoção da inclusão, pautadas em equidade e igualdade, reconhecendo a importância das diferentes perspectivas socioculturais;
- **Excelência e Inovação:** Responsabilidade no desenvolvimento de melhorias contínuas, eficiência, eficácia e inovação em processos e produtos educacionais;
- **Responsabilidade Ambiental e Sustentabilidade:** Compromisso com a sustentabilidade ambiental, social e econômica das pessoas e da instituição;
- **Valorização e Reconhecimento:** Reconhecimento das potencialidades e das individualidades das pessoas e incentivo ao desenvolvimento pessoal e profissional das equipes;
- **Gestão Participativa e Democrática:** Respeito pela autonomia dos órgãos colegiados e incentivo à participação de todos na gestão e tomada de decisões.

2.1.4 Objetivos

- Oferecer cursos em nível de formação inicial e continuada de professores para atuar tanto na educação formal quanto não formal;
- Desenvolver investigação científica integrada ao Ensino, em programas próprios e em parceria com outras instituições públicas e privadas, promovendo avanços na área da educação;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- Promover cursos e programas, visando à difusão de conhecimentos e práticas destinadas à melhoria da qualidade da educação e o fortalecimento das comunidades;
- Formar profissionais, notadamente, professores competentes e éticos para a educação básica, nas diferentes áreas de conhecimento, além de colaborar na sua formação contínua;
- Promover a divulgação e o estímulo à criação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos produzidos nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- Atuar em favor da universalização e do aprimoramento da Educação Básica;
- Promover o intercâmbio educacional, científico e tecnológico com instituições nacionais e internacionais;
- Desenvolver atividades e soluções educacionais em benefício da sociedade;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- Atuar em favor da universalização e do aprimoramento da Educação Básica, mediante a formação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

2.2 Formação por Área de Conhecimento

Inovação é palavra de ordem nos mais variados segmentos da sociedade mundial. Na educação ela é imprescindível para o enfrentamento das atuais demandas acerca da formação de professores. Hoje, para além do conhecimento que cresce exponencialmente, são necessárias competências e habilidades para a busca, a interpretação, a avaliação da multiplicidade de informações disponíveis, objetivando apresentar respostas às necessidades que emergem cotidianamente.

Em função dos desafios do mundo contemporâneo, sem uma educação que impacte concretamente na aprendizagem, torna-se difícil a promoção de um desenvolvimento social, político e econômico que almeja a prosperidade da sociedade e a transformação sustentável no Brasil.

Trata-se de uma complexidade que traz em seu bojo novas relações sociais, novas formas de aprender e expressar ideias, diante de grande diversidade cultural e por meio de novos recursos tecnológicos.

Nos últimos tempos e diante da ordem mundial vigente, o trabalho científico tem se deparado com diferentes complexidades que exigem a ruptura com a delimitação da estrutura disciplinar de conhecimento para dar conta das novas exigências científicas. Em todo o mundo, nos mais diversos campos da atividade humana, constata-se um crescimento exponencial do conhecimento, inclusive numa perspectiva interdisciplinar. Esse acelerado movimento leva ao campo educacional o desafio de produzir novos saberes para o trabalho dos professores para que sejam capazes de elaborar e executar propostas inovadoras de ensino.

Essa empreitada precisa ser conduzida no Brasil de forma a já fazer face a reconhecidos problemas de nossa educação básica, como é possível sinteticamente exemplificar: o número abusivo de componentes curriculares que levam a uma efetiva fratura disciplinar; a falta de uma relação orgânica entre centros formadores de professores e escolas de educação básica em que se daria a profissionalização dos licenciandos; a baixa correlação entre a metodologia de ensino empregada nas faculdades em que se formam professores e aquela esperada deles quando ensinarem nas escolas.

Essas questões são enfrentadas na Faculdade SESI de Educação ao formar por área de conhecimento professores que, dominando vários componentes, promovem aprendizado articulado entre eles e, tendo muito mais tempo com seus estudantes, poderão conhecê-los melhor do que quem os vê poucas horas por semana. E promovendo uma Residência Educacional ao longo de todo o curso, ou seja, desde o primeiro semestre, realmente profissionaliza seus licenciandos, uma vez que as escolas são espaços contínuos e efetivos de formação.

Finalmente, por ser exclusivamente dedicada à formação de professores, a Faculdade SESI de Educação não dissocia conteúdo e método, na promoção de uma aprendizagem significativa, participativa e colaborativa, em permanente diálogo de forma a estimular atitudes críticas e propositivas.

Considerando esse contexto, a Faculdade SESI de Educação de São Paulo propõe esse curso de Licenciatura em Pedagogia a partir de um projeto de formação centrado na organização curricular interdisciplinar. Essa forma de organização está respaldada e inspirada na organização curricular dos cursos de Licenciatura da Faculdade SESI-SP de Educação da

Vila Leopoldina, em São Paulo, que se respalda em diferentes diplomas legais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio que, desde 2012, dispõe que os currículos devem ser organizados nas seguintes áreas de conhecimento: Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

O currículo proposto no presente curso proporciona a interação entre os conhecimentos específicos com diferentes áreas do conhecimento, ou seja, a organização curricular faz com que as unidades curriculares articulem entre si os conhecimentos específicos, pedagógicos, didáticos e metodológicos que serão vivenciados no cotidiano escolar.

É dessa interação com a realidade escolar, pautada na observação, análise, reflexão e proposições, enfim, de uma experiência de investigação e de vivência do que é ser professor hoje na Educação Básica que resultará uma produção intelectual integrando um conjunto de conhecimentos específicos da Pedagogia, além de outras áreas do conhecimento e de práticas interdisciplinares de ensino.

A problematização das temáticas levantadas pelos licenciandos durante tais vivências é central na formação propiciada pelo curso, permitindo que eles, a escola de Educação Básica e a faculdade se beneficiem da experiência e dos conhecimentos produzidos nessa relação. Dessa maneira, efetivamente, o licenciando tem papel central nessa proposta de formação inicial. Além disso, como a prática educacional requer novas formas de interação entre as diferentes dimensões dos conhecimentos, tanto específicos quanto pedagógicos, o uso das tecnologias ganha relevância, proposta que se coaduna com as diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

O projeto contempla, ainda, com base na interdisciplinaridade, as competências necessárias para o licenciando além dos conteúdos específicos a serem ensinados na Pedagogia, a articulação com outras áreas do conhecimento, em um movimento transdisciplinar.

Com essa proposta, os egressos terão acesso a uma qualificação profissional integral e diversificada por meio de um modelo diferenciado de formação inicial de professores. Espera-se que, com essa proposta, os conhecimentos e os saberes "do fazer" produzidos se efetivem no mundo escolar real e, assim, os egressos contribuam significativamente para a superação da disciplinarização dos saberes, ainda predominante nos currículos da Educação Básica.

Trata-se, portanto, de um curso que se dispõe a enfrentar os desafios da complexidade de formação inicial dos professores da Educação Básica e atende as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.

Uma das exigências mundiais da educação é formar profissionais e cidadãos com competências para dar respostas às demandas de um cenário que tem a inovação como nuclear em seus processos.

O Brasil consolida-se, cada vez mais, como ator importante na geração de ciência no contexto internacional. À produção científica do Brasil, deve-se aliar, agora, a capacidade inovadora, colocando definitivamente o país num lugar relevante no mapa da inovação mundial (Calmanovici, 2011, p. 196).

Nesse caminhar, é preciso enfrentar novos desafios, o que também implica conceber novas estruturas para a licenciatura, visando a formação de um professor competente que trate profissionalmente as questões que emergem da e na sala de aula, vivida por sujeitos que não mais aprendem de forma tradicional. A proposta do presente curso busca tal inovação ao formar professores que concebam a complexidade da escola, tornando indissociável a teoria e a prática. Isso se efetiva, por meio do Programa de Residência Educacional, ao propor um tratamento interdisciplinar ao currículo e ao disponibilizar recursos necessários para sua execução.

Reafirmando o propósito de formar professores, o presente projeto pedagógico apresenta as atualizações decorrentes dos novos conceitos e tendências na formação de professores, considerando integralmente a legislação educacional pertinente, notadamente, a Resolução CNE/CP n.4 de 29 de maio de 2024, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura).

Assim, o presente curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia com ênfase nos Anos Iniciais e Gestão da Faculdade SESI de Educação de São Paulo pretende tornar-se referência nacional na formação inicial de docentes.

2.3 Inserção Regional, Caracterização e Dados Educacionais

O Estado de São Paulo ocupa 248.219,63 Km² do território do país, sendo o Estado com a maior concentração da população brasileira (45.982.727 habitantes), o que representa mais de 22% da população nacional. A Região Metropolitana de São Paulo, composta pela capital e por outros 38 Municípios, apesar de ocupar apenas 0,1% do território nacional, reúne cerca de 10% da população do país e cerca de 50% da população do Estado, em cujo centro está a cidade de São Paulo.

Segundo o IBGE a cidade apresentava, em julho de 2022, uma população de 11.451.999 habitantes, em uma área de 1.521,10 Km², perfazendo uma densidade demográfica de 7.528,26 habitantes por Km².

O PIB per capita de São Paulo, em 2021, era de R\$ 66.87,84, considerado um dos maiores do Brasil. São Paulo possui o maior PIB dentre as cidades brasileiras, que, em 2016, era de R\$ 687.035.889,61 o que representava 32,5% do PIB Nacional. O Índice de Desenvolvimento Social da do Município é de 0,805, considerado muito alto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Segundo dados do IBGE, em 2018, o Município de São Paulo teve 1.383.779 Matrículas no Ensino Fundamental (dos quais 43% estão na rede estadual, 31% na rede municipal e 26% na rede privada) e 420.071 no Ensino Médio (dos quais 79% estão na rede estadual, 1% na rede municipal e 20% na rede privada).

O Censo Escolar de 2018 registra que, apenas na cidade de São Paulo, há 69.443 docentes no Ensino Fundamental e 27.649 docentes de Ensino Médio. Esses dois conjuntos explicitam a grandiosidade da rede de ensino na qual a Faculdade SESI se insere para a formação de docentes.

A Faculdade está localizada em imóvel situado na Rua Carlos Weber, 835 - Vila Leopoldina - São Paulo, Capital, situada na Subprefeitura da Lapa, região noroeste da cidade de São Paulo. Historicamente, a Vila Leopoldina originou-se como uma extensão do bairro da Lapa e tinha no início, características de região popular, com predominância de galpões industriais. Atualmente, denota-se no bairro um vasto comércio, áreas industriais, o CEAGESP e uma área residencial com evolução de construções verticais de médio e alto padrão.

No âmbito educacional, a Secretaria Municipal de Educação mantém, na Vila Leopoldina, quatro escolas municipais de educação integrada, uma creche municipal, que abriga 1.060 crianças e, sob a supervisão da Secretaria Estadual, há 4 escolas de Educação Infantil particulares. A rede estadual conta com 25 escolas de ensino médio sendo, 11 públicas e 14 particulares. Dentre as públicas, há oferta de educação profissional nas áreas de Administração, Eletrotécnica, Informática, Logística, Mecânica e Mecatrônica. O bairro da Vila Leopoldina abriga ainda o Centro de Detenção Provisória com a oferta de Educação de Jovens e Adultos.

Quanto ao transporte e locomoção, o distrito é servido por trens da CPTM – Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - por meio das linhas 8 (Diamante) com as estações Imperatriz Leopoldina e Domingos de Moraes e 9 (Esmeralda), com a estação Ceasa. A região também é interligada ao Metrô e o terminal rodoviário da Barra Funda, assim como ao terminal de Metrô Vila Madalena.

Conta também com o corredor de ônibus Pirituba-Lapa-Centro e inclui, também, as avenidas Manoel Barbosa, General Edgar Facó, Ermano Marchetti, Francisco Matarazzo, General Olímpio da Silveira e São João, bem como as ruas Clélia, Guaicurus e Catão, que fazem parte dos principais corredores de transporte da cidade. Por esses corredores, circulam

cerca de 45 linhas de ônibus municipais, além de cinco linhas intermunicipais da EMTU-SP. Essa característica facilita a locomoção do corpo social do Campus às demais regiões metropolitanas e aos municípios da Grande São Paulo. Essa rede de transporte permite fácil acesso dos alunos da cidade de São Paulo e de outros municípios da RMSP (Região Metropolitana de São Paulo) tais como Osasco, Taboão da Serra, Itapevi, Jandira, Barueri, Carapicuíba, Caieiras, Francisco Morato e Franco da Rocha.

Em relação à Educação Superior, a cidade de São Paulo é a cidade brasileira que tem a maior quantidade de IES (205) e de cursos de Graduação (6.040), dos quais 2.420 são Cursos Superiores de Tecnologia, 2.595 de Bacharelados e 1.025 cursos de Licenciatura. Apesar da grande quantidade de cursos de formação de professores, apenas duas IES os oferecem por área de conhecimento: Faculdade SESI de Educação e Universidade de São Paulo, no campus localizado da Zona Leste.

2.4 Estudo de Viabilidade da oferta de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade SESI de Educação

O estudo de viabilidade foi realizado com base no levantamento de dados do IBGE sobre quantidade de alunos matriculados no Ensino Médio; do e-MEC sobre a oferta curso de Pedagogia, e das escolas SESI em São Paulo.

Na Tabela 2 encontram-se os dados referentes ao índice IDEB e a população estudante no Ensino Médio, referentes ao ano de 2023; e da oferta de cursos de graduação em Pedagogia presencial das IES das diferentes cidades da região metropolitana de São Paulo.

Tabela 1. Dados dos IDEB do ensino fundamental anos iniciais, população de ensino médio, e oferta de licenciatura em Pedagogia, presencial, em municípios das cinco regiões metropolitanas de São Paulo.

Município		IDEB (EF Anos Iniciais) 2023	População estudante no ensino médio (IBGE - 2024)**	Vagas Curso Pedagogia (e-mec)***
São Paulo		5,9	459.137	180 - 1 IES Pública, 21163 - 57 IES
NORTE	Caieiras	5,0	4.933	100 - 1 IES
	Cajamar	6,1	4.315	0
	Francisco Morato	4,8	10.831	100 - 1 IES
	Franco da Rocha	5,8	7.886	0
	Mairiporã	6,6	3.878	150 - 1 IES
LESTE	Arujá	5,8	15.322	0

	Biritiba-Mirim	5,6	1.061	0
	Ferraz de Vasconcelos	6,1	7.911	0
	Guararema	6,3	21.346	0
	Guarulhos	6,0	63.132	120 - 1ES Pública, 1620 - 7 IES
	Itaquaquecetuba	5,9	18.887	170
	Mogi das Cruzes	6,3	18.329	1120 - 2 IES
	Poá	6,2	5.095	0
	Salesópolis	6,7	672	0
	Santa Isabel	6,3	2.248	0
	Suzano	6	18.368	340 - 2 IES
SUDESTE	Diadema	6,3	21.346	100
	Mauá	6,1	18.526	370 - 3 IES
	Ribeirão Pires	6,6	4.080	150 - 2 IES
	Rio Grande da Serra	6,3	2.022	0
	Santo André	6,5	28.747	1230 - 5 IES
	São Bernardo do Campo	6,7	33.688	1000 - 4IES
	São Caetano do Sul	7	8.645	860 - 3 IES
SUDOESTE	Cotia	6	13.981	90 - 1 IES
	Embu	6,2	13.138	0
	Embu-Guaçu	6,3	3.127	0
	Itapeverica da Serra	6,2	7.627	200 - 1 IES
	Juquitiba	6,4	1.329	0
	São Lourenço da Serra	6,1	629	0
	Taboão da Serra	6,1	15.800	490 - 2 IES
	Vargem Grande Paulista	6,6	2437	0
OESTE	Barueri	6,4	16.874	0
	Carapicuíba	5,8	17.422	150 - 1 IES
	Itapevi	6,1	13.592	200 - 1 IES
	Jandira	5,8	4.941	0
	Osasco	6,3	35.298	660 - 4 IES
	Pirapora do Bom Jesus	5,2	750	0
	Santana de Parnaíba	6,4	6.811	540 - 2 IES

*IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/>

**e-mec – Sistema de regulação do ensino superior. Disponível em <https://emec.mec.gov.br>

Com base na Tabela 2, a região metropolitana de São Paulo apresenta uma demanda expressiva de 506.907 alunos no ensino médio (IBGE, 2023) para acessar o ensino superior, representando um mercado potencial significativo para futuros pedagogos. Embora a cidade ofereça 31.103 vagas em cursos de Pedagogia presencial (e-MEC), o que equivale a aproximadamente 6% da população do ensino médio, o oferecimento de uma Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade SESI de Educação é crucial para suprir a necessidade por profissionais qualificados na região, incluindo as próprias unidades SESI.

Das vagas oferecidas para Pedagogia presencial na região metropolitana de São (31.103), somente 300 vagas são oferecidas por instituições públicas, ou seja, somente 1% das vagas oferecidas são gratuitas. A implementação do curso de Pedagogia na Faculdade SESI de Educação, totalmente gratuito, é um incentivo para formação de pedagogos. Essa iniciativa não apenas ampliaria o acesso ao ensino superior em educação, mas também fortaleceria a atuação da rede SESI e contribuiria para a elevação da qualidade da educação básica na região metropolitana de São Paulo.

Considerando que o espectro de avaliação do IDEB é de 1 a 10, todos os municípios, incluindo São Paulo podem ter os seus índices aumentados com a alimentação da rede educacional com pedagogos formados para atender a demanda, especificamente, dos anos iniciais da educação básica.

A nota proposta pelo MEC como meta do IDEB do ano de 2023 era de 6,0 pontos. Analisando a Tabela 2, notamos que 10 municípios tiveram nota inferior da meta. Os municípios que não atingiram a meta, encontram-se na região Oeste e Norte, regiões muito próximas ao Bairro da Vila Leopoldina, onde o curso será oferecido.

Analisando os dados apontados na tabela 2 entendeu-se a necessidade de implementação de cursos gratuitos de formação de professores para os anos Iniciais do Ensino Fundamental, não só no município de São Paulo como também em diferentes cidades de sua região metropolitana.

2.4.1 Dados das Escolas SESI nos Municípios Estudados

O SESI possui estrutura robusta em todas nas cidades da região metropolitana apresentadas na tabela abaixo, para o suporte pedagógico necessário à formação de futuros pedagogos. Isso inclui espaços adequados para estágio e práticas formativas, elementos essenciais para um curso de Pedagogia.

A Tabela 3 indica a quantidade de alunos matriculados por ano escolar, da educação infantil e ensino fundamental anos iniciais, das unidades SESI dos municípios da região metropolitana de São Paulo.

Tabela 2. Relação de estudantes matriculados, referente ao ano de 2025, por ano escolar das unidades da rede SESI dos municípios que possuem e poderão ter demanda de professores.

Unidade Escolar	Educação Infantil			Ensino Fundamental					
	Fase IV	Fase V	Total	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	Total
CE 032 - Belenzinho				94	64	64	64	64	350
CE 074 - Ermelino Matarazzo									0
CE 077 - Carapicuíba				64	63	65	64	64	320
CE 079 - Mauá				64	64	64	64	64	320

CE 080 - Ribeirão Pires									0
CE 081 - Suzano	60	60	120	127	128	128	128	128	639
CE 094 - Santo André				32	32	32	32	32	160
CE 111 - Ipiranga									0
CE 113 - Mogi das Cruzes				64	64	64	64	64	320
CE 166 - Santo André				32	32	34	32	33	163
CE 221 - Santo André				32	32	32	32	32	160
CE 222 - S.Caetano do Sul				64	64	65	32	32	257
CE 240 - Ferraz de Vasconcelos				64	64	64	64	64	320
CE 265 - Santo André				32	32	32	32	32	160
CE 379 - Vila Carrão									0
CE 397 - Mauá				32	32	32	31	32	159
CE 402 - Vila das Mercês				32	32	32	32	32	160
CE 406 - Mauá				32	32	32	32	32	160
CE 413 - Mogi das Cruzes				64	64	64	64	64	320
CE 414 - Vila Leopoldina				96	95	94	96	96	477
CE 415 - Ermelino Matarazzo				64	63	64	65	64	320
CE 416 - S.B.do Campo				128	128	128	128	128	640
CE 417 - Osasco				96	95	96	96	95	478
CE 426 - Diadema				64	64	65	64	64	321
CE 427 - Guarulhos				128	128	127	128	128	639
CE 432 - Cotia				32	32	32	32	32	160
CE 433 - Santana de Parnaíba				30	64	64	64	64	286
CE 434 - Tatuapé				64	63	64	62	64	317
CE 438 - Cajamar				31					31
CE 440 - Jandira				64	63	64	64	63	318
CEI 036 - Santana	75	80	155						
Total	135	140	275	1626	1594	1602	1566	1567	7955

O SESI possui 28 Centros Educacionais que podem receber os futuros alunos de pedagogia, com ênfase nos Anos Iniciais e Gestão Escolar, para a Residência Educacional (estágio curricular), beneficiando 7.955 alunos de Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano (Tabela 3). Esses dados reforçam a viabilidade da iniciativa em São Paulo e nas demais cidades metropolitanas, uma vez que é possível verificar a disponibilidade de escolas SESI capazes de receber os estudantes para estágio e atividades necessárias ao bom desenvolvimento de um curso formador de professores.

2.4.2 Sobre a estrutura e organização administrativa

A Faculdade SESI já dispõe de recursos administrativos e tecnológicos que podem ser aproveitados para o curso de Pedagogia, incluindo:

- AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem: com equipe técnica e de suporte

- Sistema acadêmico e de notas
- Sistema de Biblioteca – incluindo acesso a bibliotecas virtuais (Pearson e JSTOR).
- Infraestrutura Física: Prédios adequados para aulas presenciais e práticas (residência).

Esses recursos garantem a sustentabilidade do curso e a qualidade da formação oferecida. Deste modo, a implementação do curso da Faculdade SESI de Educação é viável na Vila Leopoldina devido à alta demanda e infraestrutura disponível. A iniciativa ampliará o acesso ao ensino superior gratuito e contribuirá para a melhoria da educação básica, elevando os índices do IDEB na região metropolitana de São Paulo.

A utilização da estrutura existente no CAT SESI Vila Leopoldina, onde a Faculdade SESI já está em funcionamento, reduz custos operacionais e garante a viabilidade econômica do projeto. Ainda, durante o curso serão estabelecidas colaborações com as secretarias municipais de educação para fortalecer o projeto e ampliar seu alcance.

A Faculdade SESI de Educação tem potencial para transformar a formação de professores no estado de São Paulo, atendendo a uma demanda real e contribuindo para a qualidade da educação brasileira. A execução do projeto deve ser priorizada, com monitoramento contínuo para ajustes e melhorias.

2.5 Responsabilidade Social da Faculdade SESI de Educação

O contexto de responsabilidade social em um curso de licenciatura em Pedagogia, dentro da Faculdade SESI de Educação de São Paulo, destaca-se por seu carácter transformador, capaz de promover mudanças significativas tanto no campo educacional quanto na sociedade como um todo. A faculdade tem papel de promover uma educação crítica e emancipadora que evidencia a relevância do ensino superior como agente de transformação social, político e ambiental.

Portanto, a educação ambiental crítica no Ensino Superior representa um caminho indispensável para a formação de profissionais conscientes e engajados com os desafios do século XXI. Ao contextualizar essa abordagem em seus cursos de licenciatura, a Faculdade SESI de Educação destaca-se como uma instituição transformadora, capaz de promover mudanças significativas tanto no campo educacional quanto na sociedade como um todo.

2.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

As políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da Licenciatura em Pedagogia estão em consonância com a missão, visão, finalidades e valores da Faculdade SESI-SP de Educação.

Elas também estão norteadas pelos princípios filosóficos e técnico- metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição:

- Qualidade no processo de ensino e aprendizagem, por meio da inter e transdisciplinaridade;
- Garantia, ao aluno, de conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos de qualidade;
- Promoção de meios que mobilizem o aprender, o ensinar, o pesquisar e divulgar a arte e o saber, conviver e fazer;
- Estímulo no educando a capacidade de conviver com os impactos das novas tecnologias, utilizando-as como elemento motivador de inovações;
- Valorização da experiência profissional articulada à formação;
- Formação do indivíduo para a participação política, o que implica em direitos e deveres de cidadania;
- Formação continuada dos profissionais de Educação;
- Incentivo à participação dos diversos setores nos processos de gestão.

2.7 Políticas para o Ensino

A política de Ensino na Licenciatura em Pedagogia assegura compromisso com a qualidade social da Educação, desenvolvendo concepção pedagógica crítico-reflexiva em relação à realidade educacional regional e nacional.

Dessa forma, as políticas para o ensino desta Licenciatura seguem a missão, os objetivos, as metas, os valores e os princípios da Faculdade a fim de promover oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, com a adoção de práticas exitosas e inovadoras nos processos de ensino e aprendizagem. As políticas de Ensino definidas pela IES no âmbito do curso são apontadas abaixo nos itens 2.8.1 ao 2.8.5.

2.7.1 Indissociabilização entre o Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino, a pesquisa e a extensão são indissociáveis para a formação do futuro professor. A pesquisa, desenvolvida por meio das linhas de pesquisas da Faculdade SESI de Educação, proporciona a construção de novos conhecimentos que contribuem no percurso formativo dos futuros educadores e ajudam a repensar o currículo de formação de professores. As atividades de extensão, compreendidas como cursos abertos à comunidade, desenvolvidos por professores e alunos, e projetos em escolas privadas e públicas parceiras contribuem para o desenvolvimento da comunidade acadêmica e do entorno da IES.

O Ensino, conectado com atividades de Pesquisa e de Extensão, articula conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas, para consolidar o aprendizado do aluno, comprometido com a realidade da Educação Básica no estado e no país.

2.7.2 Formação por área

Em função dos desafios do mundo contemporâneo, sem uma educação que impacte concretamente na aprendizagem, torna-se difícil a promoção de um desenvolvimento social, político e econômico que almeja a prosperidade da sociedade e a transformação sustentável no Brasil.

Trata-se de uma complexidade que traz em seu bojo novas relações sociais, novas formas de aprender e expressar ideias, diante de grande diversidade cultural e por meio de novos recursos tecnológicos.

Nos últimos tempos e diante da ordem mundial vigente, o trabalho científico tem se deparado com diferentes complexidades que exigem a ruptura com a delimitação da estrutura disciplinar de conhecimento para dar conta das novas exigências científicas. Em todo o mundo, nos mais diversos campos da atividade humana, constata-se um crescimento exponencial do conhecimento, inclusive numa perspectiva interdisciplinar. Esse acelerado movimento, leva ao campo educacional, o desafio de construir novos saberes para o trabalho dos professores para que sejam capazes de elaborar e executar propostas inovadoras de ensino.

O curso de Pedagogia busca formar por área de conhecimento professores que, dominando vários componentes, promovam aprendizado articulado entre eles e, tendo muito mais tempo com seus estudantes, poderão conhecê-los melhor do que quem os vê poucas horas por semana. Considerando que, através da proposta de Residência Educacional articulado com memorial de formação, ao longo de todo o curso, ou seja, desde o primeiro semestre, teremos profissionais capazes de trabalhar os desafios da contemporaneidade.

2.7.3 Vínculo permanente com a Educação Básica

O curso de Licenciatura em Pedagogia entende que a formação docente é indissociável da reflexão sobre a prática primando pela interação com as escolas de Educação Básica, sejam elas públicas ou privadas. Para tanto, desenvolve a Residência Educacional cujo objetivo central é o de permitir a análise e compreensão das teorias educacionais abordadas nas diversas unidades curriculares, refletindo na proposição de novas práticas de ensino.

Além disso, o aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso leva em consideração as mudanças ocorridas na legislação pertinente, assim como aquelas apontadas nos debates sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

2.7.4 Articulação teórico-prática

A articulação entre a teoria e a prática pode acontecer de diferentes formas: pela Residência Educacional, pelas atividades “práticas” e/ou pelas práticas de ensino realizadas nas unidades curriculares.

A Residência Educacional coloca o estudante em contato com a realidade escolar desde o início do curso, em escolas da Rede SESI-SP e da Rede Pública. Essa interação, realizada por meio da observação, análise, reflexão e proposições, permite que os licenciandos articulem conhecimentos adquiridos em sala de aula com a real necessidade da Educação Básica.

As atividades comumente denominadas “práticas” remetem aos desafios e problemas percebidos cotidianamente e que são estímulos para a produção de novos saberes e a constituição de novas competências. Neste sentido, podem ocorrer em diversos espaços e com metodologias variadas, ou seja, podem ser desenvolvidas em salas de aula, laboratórios específicos, oficinas, visitas técnicas etc.

Nas unidades curriculares, a indissociação entre teoria e prática ocorre por meio das práticas de ensino que compõem parte de sua carga horária. A abordagem metodológica enfatiza tanto os conteúdos específicos quanto as práticas de sala de aula, inclusive as vivenciadas na Residência Educacional, promovendo a realização de investigações didáticas que permitam estudar e validar as situações de aprendizagem propostas, encorajando a inovação das práticas de ensino.

2.8 Políticas de Extensão e Pesquisa

O curso de Licenciatura em Pedagogia articula-se com a Pesquisa para produção de conhecimentos e desenvolvimento de tecnologias, socializando-os em benefício da coletividade, mediante ações diversificadas de Extensão.

A Pesquisa é entendida como instrumento para o desenvolvimento científico e de produção de conhecimento de forma colaborativa entre estudantes e professores, em conexão com os cursos e programas oferecidos.

A Extensão é percebida no curso como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, com o fim de promover a interação entre a Faculdade e outros setores da sociedade. Assim, na Extensão são realizados cursos e programas articulados com a Pesquisa e com o Ensino, destinados à comunidade interna e externa, visando a difusão de conhecimentos, tecnologias, práticas, métodos e processos educacionais e socioculturais.

A Pesquisa e a Extensão constituem, juntas, um processo que se articula com o Ensino de forma indissociável, com o objetivo de intensificar a relação da Faculdade com a comunidade para difundir os benefícios de sua produção acadêmica.

A composição e as formas de funcionamento das linhas de pesquisas da Faculdade SESI de Educação estão descritas em regulamento próprio aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE. Assim, as políticas para a Pesquisa e para a Extensão no âmbito da Licenciatura em Pedagogia são:

- I. desenvolvimento de investigação científica na área da Pedagogia em programas próprios e em parceria com outras instituições públicas e privadas;
- II. socialização de conhecimentos, tecnologias, práticas, métodos e processos em benefício da coletividade, mediante ações de extensão diversificadas;
- III. valorização de pesquisas acadêmicas relacionadas às práticas escolares e aos processos de ensino e aprendizagem;
- IV. desenvolvimento de tecnologias capazes de busca de soluções para os problemas enfrentados na educação;
- V. estímulo à participação dos alunos nas atividades de pesquisa e de extensão;
- VI. incentivo à divulgação de trabalhos científicos, tecnológicos e culturais;
- VII. disseminação de boas práticas educativas, de estudos de casos, de metodologias diversificadas, de diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, ressaltando princípios e estratégias da interdisciplinaridade.

3 A Licenciatura em Pedagogia com ênfase nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar

A estruturação inovadora dessa licenciatura visa à superação dos desafios contemporâneos, por meio da formação de professores com competências para promover diálogos interdisciplinares e interculturais capazes de formar leitores dos signos presentes tanto nos saberes disciplinares quanto nos pedagógicos, para uma prática docente que atenda as reais necessidades da Educação Básica.

As diferentes disciplinas que compõem a área de Pedagogia têm seus respectivos conteúdos alocados nas unidades curriculares constitutivas da Matriz Curricular, que, articuladas pelo tratamento interdisciplinar, propiciam a ampliação dos saberes dos futuros docentes, desenvolvendo múltiplas competências e habilidades, buscando o domínio e a reflexão crítica sobre tais conteúdo. Assim, a produção de conhecimentos "no fazer" das atividades e dos projetos presentes nesse curso é valorizada.

Dessa forma, essa é uma proposta consubstanciada numa estrutura curricular interdisciplinar que privilegia a articulação de diferentes conhecimentos, trazendo como elemento norteador as experiências vivenciadas na Residência Educacional. Notadamente, o curso procura garantir ao licenciado não só o domínio dos conhecimentos pedagógicos específicos, mas também, a construção da sua identidade docente.

Nesse sentido, o projeto de formação inicial de professores em Pedagogia contempla também às prerrogativas do CNE/CP Nº 2, DE 20 de dezembro 2019, especialmente no que se refere ao "reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado" (BRASIL, 2019, p. 4).

3.1 Justificativa do Curso

"Se a Educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda" (Paulo Freire, 2000).

Neste projeto de curso há o entendimento de que, parafraseando Paulo Freire (2000), o professor sozinho não conseguirá superar os desafios enfrentados atualmente pela

Educação, mas certamente, ele é um dos personagens primordiais para que as necessárias mudanças ocorram. Dada essa relevância é destacada a importância da formação do professor com vistas a um projeto maior da nação.

Durante as últimas décadas, a questão da formação docente tem mobilizado diversos setores envolvidos com a educação brasileira. Órgãos governamentais dos três entes federativos, professores, educadores, instituições de Ensino Superior, entidades de classe têm buscado discutir os problemas referentes à constituição de políticas nacionais para a formação inicial e continuada de professores, bem como a discussão de propostas para a melhoria dos recursos materiais, pedagógicos e profissionais necessários a uma Educação Básica de qualidade.

No centro dessas discussões está a questão de que a ampliação da oferta de cursos de formação, de habilitação e de vagas não é suficiente para solucionar os problemas de formação e do déficit de professores para a Educação Básica. É preciso estabelecer um compromisso com a qualidade dessa formação e com políticas de valorização do magistério e da profissão docente.

Nesse sentido, as solicitações de profissionais e de escolas, inclusive as da rede do SESI-SP, mostram que existe uma lacuna no sistema de ensino entre a formação inicial nas licenciaturas e as exigências reais do processo escolar de aprendizagem dos estudantes. Como observa Antonio Nóvoa (1995, p. 26) a história da formação de professores oscila entre:

[...] modelos acadêmicos, centrados nas instituições e em conhecimentos "fundamentais", e modelos práticos, centrados nas escolas e em métodos "aplicados". É preciso ultrapassar esta dicotomia, que não tem hoje qualquer pertinência, adotando modelos profissionais, baseados em soluções de parceria entre as instituições de Ensino Superior e as escolas, com um reforço dos espaços de tutoria e de alternância.

No Brasil ainda hoje se constata que grande parte dos cursos de licenciaturas que habilitam para o exercício do magistério permanece desde sua origem, em 1930, sem alterações significativas em seu modelo.

Parece consenso que os currículos de formação de professores, baseados no modelo da racionalidade técnica, mostram-se inadequados à realidade da prática profissional docente. As principais críticas atribuídas a esse modelo são a separação entre teoria e prática na preparação profissional, a prioridade dada à formação teórica em detrimento da formação prática e a concepção da prática como mero espaço de aplicação de conhecimentos teóricos, sem um estatuto epistemológico próprio. Outro equívoco desse modelo consiste em acreditar que para ser bom professor basta o domínio da área do conhecimento específico que se vai ensinar (PEREIRA, 1999, p.112).

A percepção de que a deficiência na formação dos professores brasileiros está para além da ausência da oferta de licenciaturas é demonstrada nas pesquisas sobre a formação inicial de docentes. Gatti (2014, on-line) declara: “as licenciaturas não estão formando professores profissionais [...] é um curso que foi encurtado e que dentro das universidades não recebe a atenção que deveria ter. Parece que qualquer um pode ser professor e não é qualquer um que pode ser professor”.

Os resultados das pesquisas da professora Bernadete Gatti foram publicados e veiculados por diferentes canais revelando que os cursos de licenciatura necessitam de reestruturação. Certamente, essa demanda de reestruturação das licenciaturas é consequência das mudanças da sociedade contemporânea que delinearão um novo perfil para os profissionais de todas as áreas, exigindo competências diferenciadas para interpretar o mundo.

Visto dessa perspectiva, o modelo de formação docente no Brasil não atende em diversos aspectos a proposta de promover uma educação que não esteja limitada à simples aquisição de conhecimentos, mas que estimule a construção de novos saberes e valorize o comprometimento com a ética, a cidadania e a justiça social. Como observa Bernadete Gatti (2010, p. 1357) a formação de professores no Brasil ainda se encontra centrada “nas áreas disciplinares em que, mesmo com as orientações mais integradoras quanto à relação ‘formação disciplinar/formação para a docência’, na prática ainda se verifica a prevalência do modelo consagrado no início do século XX para essas licenciaturas.”

Sendo assim, no contexto da educação brasileira contemporânea, a docência é uma profissão cuja formação se depara com inúmeros desafios referentes aos conhecimentos que o professor precisa mobilizar e articular para o seu desempenho e desenvolvimento profissional. Este não é apenas pedagógico, mas também cultural, político, profissional e pessoal.

O conhecimento e a compreensão de si mesmo, o desenvolvimento cognitivo ou teórico, delimitado por uma situação profissional é o que permite uma carreira com estímulo para melhorar a prática profissional de qualidade. Assim, a licenciatura precisa dispor de um currículo que preveja formação ampla de educação, com conhecimento de conteúdos em articulação com outros necessários à construção da identidade profissional docente. Além disso, a profissionalização docente [...] “implica a obtenção de um espaço autônomo, próprio à sua profissionalização, com valor claramente reconhecido pela sociedade. Não há consistência em uma profissionalização sem a constituição de uma base sólida de conhecimentos e formas de ação” (GATTI, 2010, p. 1360).

As transformações pretendidas, na formação para a docência, em qualquer nível de ensino, devem estar em conformidade com as atuais e diversificadas atribuições que lhes são dadas, inseridas na compreensão dos processos humanos mais globais, pois, a inovação que

se pretende transita entre a arte e a ciência, e o pensamento abstrato necessário para vislumbrar a materialização do conhecimento, indispensável na construção de competências para o ofício da docência. O professor muito mais na função de orientador, de estimulador na busca de saberes, e não um mero transmissor de informações, influi na qualidade da formação dos estudantes. Dele são requeridas diversas competências que não se limitam às atividades em sala de aula, mas exigem ações as mais variadas intra e extraescolares.

Neste sentido, o licenciado em Pedagogia pode atuar em escolas que oferecem os anos iniciais do Ensino Fundamental ou na Gestão Escolar; em editoras, institutos e órgãos públicos e privados que produzem e avaliam materiais didáticos. Destarte, a Faculdade SESI de Educação, busca ter outro olhar para a formação inicial dos professores, com objetivo de formar docentes devidamente qualificados para o processo de ensino e aprendizagem. Diante deste quadro, propôs a criação de um curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia, entendendo que um profissional competente requer conhecimentos práticos da realidade educacional de forma que possa efetivamente realizar a transposição didática.

Por isso, nesta proposta, a formação inicial do professor de Pedagogia está imbricada na aprendizagem da prática educativa desde o primeiro ano, conforme descrito nesse projeto sob o título de "Residência Educacional". Assim, há a pretensão de que o curso de Licenciatura em Pedagogia impactará significativamente na formação dos futuros professores, considerando que tem como intuito pensar em uma formação por meio de "metodologias pluriarticuladas", estudos, pesquisas e implementação prática dos conhecimentos. Além disso, há também a intenção de auxiliar no desenvolvimento das competências tecnológicas do professor, considerando que a evolução tecnológica e a rapidez das informações determinam a necessidade de desenvolver competências sintonizadas com o conhecimento e a aplicação das tecnologias de informação e comunicação na escola e na relação dialógica com os estudantes.

3.2 Dimensões Formativas

As Licenciaturas comumente oferecidas no País, não levam em conta, no geral, a diversificação de competências hoje requeridas, que englobam ações plurais intra e extraescolares. Ainda se mantém segmentadas e formam docentes por disciplina, não considerando, muitas vezes a abordagem por áreas de conhecimento, a interdisciplinaridade e as estratégias de contextualização preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras normas emitidas pelos conselhos nacionais de educação.

As Diretrizes Curriculares editadas pelo Conselho Nacional de Educação assinalam a necessidade de adequação da formação às exigências atuais apontadas anteriormente. Temos como exemplo o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que é descrito

da seguinte maneira: o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I. Linguagens e suas tecnologias;
- II. Matemática e suas tecnologias;
- III. Ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV. Ciências humanas e sociais aplicadas;
- V. Formação técnica e profissional.

Neste sentido, faz-se urgente que a formação de professores se estabeleça por área de conhecimento, como ressaltado pelo Parecer CNE/CEB N° 11/2010 de forma a favorecer a comunicação entre os saberes dos diferentes componentes curriculares.

A organização por áreas implica o fortalecimento das relações entre as disciplinas, de forma contextualizada, necessitando de um trabalho cooperativo entre os professores das diversas disciplinas que compõem a área. Importante salientar que esta organização não exclui o conhecimento específico das disciplinas.

Assim, este curso de Licenciatura em Pedagogia considera:

- Produção de conhecimentos referidos aos diferentes ramos da Pedagogia e de suas relações com as demais áreas do conhecimento;
- Pesquisa como princípio orientador do processo de ensino e aprendizagem;
- Desenvolvimento da autonomia do estudante;
- Valores da cidadania, da sociedade democrática e da responsabilidade social e ambiental;
- Aprendizagem da prática em situações reais de ensino e de aprendizagem.

Concebido com duração de quatro anos, sendo cada um composto por dois períodos semestrais, compreende a formação pedagógica interdisciplinar para docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e para a Gestão Escolar.

3.3 Concepção

A estruturação inovadora dessa licenciatura visa à superação dos desafios contemporâneos, por meio da formação de professores com competências para promover

diálogos interdisciplinares e interculturais capazes de formar leitores dos signos presentes tanto nos saberes disciplinares quanto nos pedagógicos, para uma prática docente que atenda as reais necessidades da Educação Básica.

As diferentes disciplinas que compõem a área da Pedagogia têm seus respectivos conteúdos alocados nas unidades curriculares constitutivas da Matriz Curricular, que, articuladas pelo tratamento interdisciplinar, propiciam a ampliação dos saberes dos futuros docentes, desenvolvendo múltiplas competências e habilidades, buscando o domínio e a reflexão crítica sobre tais conhecimentos. Assim, a produção de conhecimentos "no fazer" das atividades e dos projetos presentes nesse curso é valorizada.

Dessa forma, essa é uma proposta consubstanciada numa estrutura curricular interdisciplinar que privilegia a articulação de diferentes conhecimentos. Notadamente, o curso procura garantir ao licenciado não só o domínio dos conhecimentos, senão principalmente, a competência de como ensiná-los.

4 Objetivos do Curso

O Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia tem como objetivo geral formar profissionais com conhecimentos teóricos e práticos, pautados nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, para atuar principalmente como professor(a) no Ensino fundamental anos iniciais e Gestão Escolar e nas demais funções ligadas a esses anos de escolarização.

Desta forma, o curso tem organização didático-pedagógica com foco nas exigências reais do processo escolar de aprendizagem dos estudantes da Educação Básica e no atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais referentes à formação de professores.

A proposta desse curso pressupõe um modo de integrar informações, dados, técnicas, instrumentos, perspectivas, conceitos, de investigar criticamente diferentes teorias para avançar na compreensão dos aspectos da prática docente e na superação das situações-problema encontradas no cotidiano escolar.

Para o cumprimento desse objetivo geral, de acordo com o Art. 10º da Resolução CNE/CP Nº 4 de 2024, as atividades formativas do curso deverão tornar os licenciandos capazes de:

- I. Demonstrar conhecimento e compreensão da organização epistemológica dos conceitos, das ideias-chave, da estrutura da(s) área(s) e componentes curriculares para os quais está sendo habilitado para o exercício da docência;

- II. Compreender criticamente os marcos normativos que fundamentam a organização curricular de cada uma das etapas e modalidades da Educação Básica e, em particular, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e da Base Nacional Comum Curricular;
- III. Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária e de relações democráticas na escola;
- IV. Reconhecer os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua e, também, os contextos de vida dos estudantes, propiciando, assim, a efetivação das aprendizagens;
- V. Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir, por meio do acesso ao conhecimento, para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- VI. Compreender como as ideias filosóficas e as realidades e contextos históricos influenciam a organização dos sistemas de ensino, das instituições de Educação Básica e das práticas educacionais;
- VII. Demonstrar conhecimento sobre o uso da Pedagogia e do pensamento lógico matemático no desenvolvimento do conteúdo específico de ensino;
- VIII. Demonstrar conhecimento sobre as diferentes formas de apresentar os conteúdos dos componentes e das áreas curriculares para os quais está habilitado à docência, utilizando esse conhecimento para selecionar recursos de ensino adequados e que contemplem o acesso ao conhecimento para um grupo diverso de estudantes.
- IX. Aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes, incluindo aqueles que compõem a população atendida pela Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, e levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos;
- X. Estruturar ações pedagógicas e ambientes educativos que promovam a aprendizagem dos estudantes a respeito:
 - a) das relações étnico-raciais estabelecidas na sociedade brasileira no presente e no passado e que garantam a apropriação dos conhecimentos relativos à história e cultura africana, afro-brasileira e dos povos originários do Brasil, bem como de valores e atitudes orientados a desconstruir e combater todas as expressões do racismo, com a devida valorização da diversidade cultural e étnico-racial brasileiras; e

- b) das múltiplas formas de participação e atuação das mulheres na sociedade brasileira, no passado e no presente, bem como de conhecimentos, valores e atitudes orientados à prevenção e combate a todas as formas de violência contra a mulher.
- XI. Construir ambientes de aprendizagens que incentivem os estudantes a solucionarem problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança;
- XII. Planejar e organizar suas aulas de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação dos profissionais do magistério da educação escolar básica;
- XIII. Recontextualizar a Pedagogia dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- XIV. Conhecer e utilizar os diferentes tipos de avaliação educacional, bem como os limites e potencialidades de cada instrumento para dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz e replanejar suas práticas de ensino de modo a assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam superadas por meio de sua atuação profissional em suas aulas;
- XV. Reconhecer e utilizar em sua prática as evidências científicas advindas de diferentes áreas de conhecimento, atualizadas e aplicáveis aos ambientes de ensino onde atua profissionalmente, de forma que possa favorecer os processos de ensino e aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;
- XVI. Demonstrar conhecimento sobre o desenvolvimento físico, socioemocional e intelectual dos estudantes das etapas da Educação Básica para as quais está habilitado a atuar, utilizando esses saberes para:
- construir compreensão quanto ao perfil dos estudantes com os quais atua; e
 - para selecionar estratégias de ensino adequadas e levantar hipóteses sobre como determinadas características presentes em seu grupo de estudantes potencialmente podem afetar a aprendizagem e assim, tomar decisões pedagógicas mais adequadas;
- XVII. Demonstrar conhecimento sobre os mecanismos pelos quais crianças, jovens e adultos aprendem, utilizando esse conhecimento para:
- XVIII. Planejar as ações de ensino; e

- XIX. Selecionar estratégias pedagógicas e recursos que sejam adequados à etapa da Educação Básica a qual seus alunos pertencem.
- XX. Manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a instituição de Educação Básica, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento;
- XXI. Dominar conhecimentos relativos à gestão das escolas de Educação Básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica; e
- XXII. Demonstrar conhecimento e, sempre que possível, colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas no campo educacional de maneira a refletir sobre sua própria prática docente e aplicar tal conhecimento em sua prática.

5 Número de Vagas

Serão oferecidas 60 vagas no curso.

6 Requisitos e Formas de Ingresso

O processo seletivo para ingresso nos cursos e programas de Graduação e de Pós-Graduação é divulgado em edital, que indica os estudos anteriores exigidos para cada curso ou programa, o número de vagas e a documentação para matrícula.

O processo seletivo poderá ser composto por etapas. De modo a exemplificar, temos uma primeira etapa que abrangerá conhecimentos relativos à Base Nacional Comum do Ensino Médio, sem ultrapassar este nível de complexidade. Nesta etapa, podem ser considerados resultados obtidos em avaliações nacionais, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ou a elaboração de uma redação, ou um processo misto, ou ainda, uma prova objetiva, a qual poderá ser realizada remotamente ou presencialmente.

Uma outra etapa é a realização de uma entrevista com os candidatos aprovados e classificados em etapa anterior, a qual poderá ser coletiva e/ou individual, que serão avaliados por uma banca composta por membros da direção e/ou coordenação e/ou docentes da Faculdade Sesi de Educação.

A entrevista com duração máxima de aproximadamente 01 hora tem como objetivo identificar:

- Interesse e motivação para a carreira docente;
- Conhecimento sobre a carreira docente;

- Condição para se dedicar ao programa curricular do curso;
- Motivação para o estudo e a aprendizagem.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos no edital.

Do total de vagas ofertadas, serão reservadas vagas para estudantes oriundos da rede SESI-SP, escolas públicas, pretos, pardos ou indígenas, conforme a quadro a seguir:

Quadro 1– Reserva de vagas de acordo com a categoria

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Ampla concorrência: 45%• Alunos e ex-alunos da rede SESI-SP de ensino: 20%• Autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI): 15%• Alunos e ex-alunos oriundos do ensino público: 15%• Pessoas com deficiência: 5% |
|---|

A pontuação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, pode ser realizado novo processo seletivo ou serem recebidos estudantes transferidos de outro curso ou Faculdade ou, ainda, portadores de diploma de curso superior, obedecidas as normas cabíveis constantes do edital.

A classificação é válida para matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção. Caso remanesça vaga, pode se matricular o portador de diploma de Graduação, devidamente registrado, após a análise do seu currículo.

Quando houver vaga em unidade curricular isolada, pode ser aceita matrícula especial, desde que o estudante demonstre competência para cursá-lo, aferida mediante avaliação. Para ingresso em Cursos e Programas de Extensão os requisitos são definidos em cada caso, sendo permitida a transferência de estudante do mesmo curso ou de curso afim, provindo de outra instituição, desde que haja vaga e observados os prazos fixados em calendário.

O estudante transferido ex-officio, nos termos da Lei nº 9.536/1997, tem assegurado sua matrícula independentemente de haver vaga e de submissão a processo seletivo. Os estudantes transferidos ficam sujeitos à avaliação para fins de cumprimento de adaptações ou de unidades curriculares previstos em cada Projeto Pedagógico.

7 Perfil e Competências Profissionais do Egresso

O egresso desse curso de licenciatura desenvolve competências e habilidades para o exercício de suas funções, em conformidade com o exposto na LDB nº 9.394/96, capítulo IV, bem como, com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação de Professores (Brasil, 2024), objetivando cumprir o papel social de um profissional qualificado para trabalhar com as atividades de docência, na área de Pedagogia, a par de valores éticos, estéticos e políticos.

Além da atuação direta na sala de aula, o licenciado pode desenvolver outras ações pedagógicas em sistemas de ensino, elaborar material didático, colaborar na elaboração de documentos e diretrizes curriculares, em processos de avaliações em larga escala, no desenvolvimento de conteúdos e estratégias didático-metodológicos, presencial ou virtual, em sua área de atuação. Pode ainda atuar em contextos educacionais não formais, tais como museus, teatros, casas de cultura, produtoras audiovisuais, bibliotecas, salas de leitura, projetos culturais, organizações não governamentais (ONG) etc.

O egresso da licenciatura em Pedagogia com ênfase em anos iniciais do ensino fundamental e gestão escolar deve ter construído um perfil profissional adequado à formação de professor da Educação Básica, com sólida formação nas ciências integrantes do curso, preparado para enfrentar os desafios das transformações sociais, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional. Nesse sentido, os profissionais devem ter domínio da área de conhecimento da Pedagogia e seus saberes, valorizando as relações humanas e desenvolvendo as seguintes competências:

- a) Desenvolver postura crítica e capacidade de resolver problemas no ambiente acadêmico ou externamente no mercado de trabalho, comprometendo-se com o respeito à ética profissional;
- b) Valorizar a construção coletiva do conhecimento, organizando, coordenando e participando de equipes multiprofissionais e interdisciplinares;
- c) Aplicar as tecnologias de informação e comunicação, acompanhando a dinâmica e inovações do mundo contemporâneo, com reflexão sobre seus riscos e benefícios;
- d) Buscar formação continuada na perspectiva de constante atualização e aperfeiçoamento, sendo sua prática profissional fonte de conhecimento.

O egresso da Licenciatura em Pedagogia deve construir um perfil profissional com sólida formação, preparado para enfrentar os desafios das transformações sociais, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional. Para tal, terá condições de fazer escolhas e de tomar decisões referenciadas nos saberes teóricos e práticos produzidos,

bem como ser capaz de analisar criticamente diferentes contextos, adotando atitudes de acolhimento e de respeito à diversidade étnico- cultural e outras.

Nesse sentido, o perfil profissional do licenciado compreende, ainda, as capacidades crítico-humanística, técnica, estética, política e pedagógica, de forma a desenvolver competências para:

- a) Atuar de acordo com os valores da sociedade democrática, traduzidos em princípios da ética, dignidade, justiça, respeito, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade.
- b) Exercer seu papel de educador com capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar e diagnosticar características e interesses dos estudantes, criando situações de aprendizagem que estimulem a autonomia discente;
- c) Promover a avaliação diagnóstica e formativa, criando situações e utilizando diferentes instrumentos e procedimentos, na perspectiva de acompanhar o aprendizado dos estudantes de forma inclusiva;
- d) Propor novas práticas educativas mediante a aplicação de conhecimentos científicos das diversas áreas que influenciam o ambiente educacional e os processos didático-pedagógicos, inclusive das tecnologias de informação e comunicação, para acompanhar as transformações da sociedade e contribuir para a formação integral e inclusiva;
- e) Planejar processos de ensino-aprendizagem relacionando os aspectos teóricos do campo do desenvolvimento humano nas dimensões física, intelectual e sociocultural com os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas nas diversas etapas e modalidades do processo educativo, com vistas à construção de uma educação integral;
- f) Fomentar relações de cooperação entre espaços educacionais, a família e a comunidade, com a finalidade de promover o trabalho em equipe e o diálogo entre as partes;
- g) Desenvolver habilidades de professor-investigador de novos saberes, novas práticas, da realidade do contexto profissional, de forma a desenvolver a autonomia necessária para adoção de ações pautadas nos conhecimentos construídos e a serem construídos;
- h) Atuar na gestão de instituições de educação formal e não formal, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico e demais políticas e programas educacionais;
- i) Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de

contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

- j) Evidenciar o domínio das TICs para o desenvolvimento da aprendizagem, por meio da relação entre a Pedagogia dos meios de comunicação com os processos didático-pedagógicos.

7.1 Acompanhamento dos Egressos

A transição do discente do ambiente acadêmico para o mercado de trabalho pode trazer inseguranças e ter consequências diretas nas expectativas deles em relação à profissão. Quanto maior o envolvimento dos educandos em seus processos formativos, maiores serão as possibilidades de saírem mais bem preparados para enfrentar as problemáticas da carreira docente (Teixeira, 2004; Teixeira, 2023). Uma vez que se sintam mais bem preparados e motivados, maiores são as chances de continuarem os estudos em programas de extensão e pós-graduação.

Neste sentido, faz-se necessário, então, a existência de programas de atendimento que preparem os estudantes para a transição e entrada no mercado profissional (Teixeira, 2004). Posto que a concepção de educação é um processo permanente e de desenvolvimento pessoal, social, profissional e psicológico, as relações instituição-alunos/as não devem findar na colação de grau.

A consolidação de uma política para acompanhamento dos egressos é indispensável na avaliação e autoavaliação da instituição formadora. Diante deste cenário, com o intuito de manter o vínculo com os egressos, ampliar os horizontes da responsabilidade psicossocial da Faculdade, melhorar progressivamente e manter a qualidade das licenciaturas, assim como cumprir com as obrigações legais, é que se propõe a Política de Acompanhamento de Egressos/as das Licenciaturas da Faculdade SESI de Educação de São Paulo.

Tal política tem como objetivo assistir os discentes na transição da situação de estudante para professor/a ou profissional da educação, a fim de incentivá-los/as para a formação continuada e permitindo o acompanhamento a longo prazo destes egressos a partir da coleta de dados para este fim.

8 Estrutura Acadêmica

A carga horária do curso, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos anuais, é efetivada mediante a integralização de pelo menos 4.160 (quatro mil, cento e sessenta) horas em quatro anos (oito semestres).

Considera-se integralização curricular a obtenção de carga horária total das unidades curriculares e das atividades fixadas no Currículo do Curso e prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

O prazo máximo de permanência do aluno no curso visando a integralização curricular será aquele resultante do número de períodos letivos previstos pelo Projeto Pedagógico do Curso para a integralização curricular acrescido de 50% (cinquenta por cento) deste número.

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos poderão ter a duração dos seus cursos abreviada nos termos do § 2º do Art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. O extraordinário aproveitamento é aferido mediante a submissão do candidato a instrumentos de avaliação que atestem a suficiência de seus conhecimentos adquiridos por meio de estudos independentes ou por conhecimentos construídos em sua experiência de trabalho.

9 Estrutura Curricular

A proposta curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia pretende contribuir para o desenvolvimento da humanização, com processos que contemplem a atuação do pedagogo nos Anos iniciais do Ensino Fundamental em consonância com uma gestão democrática e participativa na escola.

Tal proposta leva também em consideração o conhecimento gerado nos últimos anos, nos cursos de licenciatura por área de conhecimento da Faculdade SESI de Educação, com alta preocupação com os processos interdisciplinares, os aspectos críticos da formação do futuro profissional e a não fragmentação do conhecimento que tanto prejudica a projeção de aprendizagem em uma fase primordial do desenvolvimento humano. A falta de articulação entre teoria e prática; altamente identificada nos cursos de pedagogia, será um dos principais objetivos do curso, com a implantação da residência educacional a partir do 1º semestre do curso e um desafio proposto, amarrado aos eixos formativos, as unidades curriculares e a proposta de Residência Educacional de cada semestre.

Com isso o conjunto de unidades curriculares propostas recaem sobre atividades de diferentes naturezas que visam, entender e atender os motivos e as necessidades de toda comunidade escolar. A relação teoria-prática e o princípio da ação-reflexão-ação estão presentes na definição deste currículo e são norteadores dos procedimentos metodológicos. Para que isso seja possível, cada semestre do curso há uma intenção formativa, organizada por meio de eixos formativos. Cada eixo traz uma proposta que engloba um conjunto de Unidade Curriculares que dialogam entre si e dão subsídios teóricos/reflexivos para auxiliar o estudante durante suas vivências na Residência educacional.

9.1 Pressupostos Gerais para a Construção da Estrutura Curricular

A interdisciplinaridade no currículo, enquanto enunciadora de princípios, indicadora de estratégias e procedimentos (Fazenda, 2006), contribui para que os futuros professores, além da aprendizagem indispensável ao seu ofício, aprendam a ensinar de forma integrada os conteúdos que serão objetos de sua prática de ensino. Conteúdos que aqui não se limitam aos diferentes componentes curriculares específicos, porque contemplam outros necessários ao ofício de professor, tais como os estudos para uma educação inclusiva, os conteúdos que emergem dos conflitos do cotidiano, que compreende saber relacionar-se com alunos e com a comunidade, a importância da sua participação na proposta pedagógica da escola, o uso das diferentes tecnologias, entre outros.

Além disso, trata-se de pensar a interdisciplinaridade não apenas como sinônimo de relação entre disciplinas, mas também como integração de conteúdos por meio de uma nova forma da interação entre as pessoas, modificando a relação professor-aluno, aluno-aluno, buscando imprimir às unidades curriculares um tratamento metodológico variado para garantir diferentes dinâmicas de interação entre os atores do processo de ensino-aprendizagem, assim como a contextualização e articulação dos conhecimentos a serem produzidos.

A flexibilidade curricular reflete-se em diferentes perspectivas, especialmente na eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares mediante a inexistência de pré-requisitos de unidades curriculares. O curso apresenta uma matriz curricular flexível por meio da inclusão de unidades curriculares que permitem um estudo aprofundado e abordagem não só de temas do campo especializado, mas também de tópicos abrangentes, interdisciplinares, atuais e específicos da área.

As Atividades Acadêmicas de Extensão, previstas para a Licenciatura em Pedagogia, constituem importantes mecanismos para flexibilidade curricular porque proporcionam oportunidades diferenciadas, na medida em que permitem o reconhecimento de atividades enriquecedoras e complementadoras do perfil do egresso.

Entretanto, a flexibilidade curricular não se esgota na oferta de diferentes unidades curriculares, ou na inclusão de atividades acadêmicas de extensão, mas se potencializa em oportunidades diferenciadas de integração curricular, na busca de aproximação de conteúdos curriculares e na promoção do diálogo entre os diversos saberes e práticas, por meios das vivências na Residência Educacional e nos programas, projetos e ações extensivas presentes no currículo.

A articulação entre teoria e prática na Licenciatura em Pedagogia é um dos pontos mais presentes na formação do futuro professor. As experiências dos alunos em suas realidades profissionais também são entendidas como componente enriquecedor da formação. Essa relação se dá por meio principalmente da Residência Educacional. Ela

concebe a realização de atividades pedagógica envolvendo observação, planejamento, intervenção e avaliação, visando a formar, efetivamente, professores para Educação Básica.

As vivências dos alunos nas Escolas de Educação Básica são organizadas e alimentam os estudos realizados em sala de aula, fortalecendo ainda mais a relação entre os diferentes conhecimentos. São desenvolvidas também atividades de pesquisa, extensão e atividades práticas em situação de laboratório, em oficinas e em contextos reais de observação, análise e aplicação de conhecimentos, tecnologias e práticas. Estas estratégias rompem com o binômio teoria x prática e focalizam o contexto do trabalho docente, de modo a estimular a interdisciplinaridade, a integração e a contextualização de informações, a apropriação de valores e saberes e a produção de conhecimentos.

Nesse sentido, sob orientação e supervisão dos professores da Faculdade, são organizadas visitas técnicas, elaborados relatórios, promovidos debates e análises críticas, realizados estágios em escolas, sobretudo as da rede SESI-SP de Ensino que as disponibiliza para as situações de observação e prática reais.

A Faculdade SESI de Educação mantém convênio com a Rede Escolar SESI-SP e com Escolas Públicas de Educação Básica como campo para o desenvolvimento de competências pedagógicas, possibilitando observação, interlocução, vivência, investigação, prática e reflexão em situações reais do processo de ensino e de aprendizagem.

9.2 Pressupostos Específicos para a Construção da Estrutura Curricular

Professores preparados para lecionar todos os componentes de uma área de conhecimento, de forma integrada ou disciplinar, devem ser capazes de fazer correlações essenciais e desenvolver abordagens didático-metodológicas que enriquecem a aprendizagem de cada um desses componentes. Nada poderia justificar, no entanto, a ausência de uma formação específica e mais aprofundada em cada disciplina que compõe a área de Pedagogia.

Para a formação específica de docentes da Educação Básica, propiciando o debate mais amplo, a instituição oferece os conhecimentos para a constituição de competências, contemplando:

- Cultura geral e profissional;
- Conhecimentos sobre as diferentes modalidades de ensino, tais como Educação de Jovens e adultos, educação especial, educação do campo etc.;
- Conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;

- Conhecimento sobre os processos que envolvem o desenvolvimento humano;
- Conhecimento dos saberes pedagógicos;
- Conhecimento advindo da experiência e vivência.

O conjunto destas competências não esgota o que deve ser oferecido aos estudantes, mas pontua demandas importantes da atuação profissional, conforme legislação pertinente. Devem ainda, ser contextualizadas e complementadas pelas competências específicas próprias da Educação Básica da respectiva área do conhecimento.

Neste sentido, o curso de Pedagogia está organizado por eixos formadores que conduzirão o processo de formação, a ideia é criar relações *teóricopráticas* que podem ser exploradas em espaços dialógicos, como a residência educacional, por exemplo. Os temas geradores dos eixos são:

1º semestre: eixo formador (Eu) Professor

2º semestre: eixo formador - Territórios Educativos

3º semestre: eixo formador - Múltiplas Linguagens e Alfabetização

4º semestre: eixo formador - Ensino de Ciências Humanas e Ciências da Natureza

5º semestre: eixo formador - Arte, Cultura e Educação

6º semestre: eixo formador - Gestão Escolar e Políticas Públicas

7º semestre: eixo formador - Matemática

8º semestre: eixo formador - Eu Professor

9.3 Matriz Curricular

Diante do exposto, segue a grade curricular referente as turmas que ingressarão no curso de Licenciatura em Pedagogia (Quadro 1).

Legenda do Quadro 1:

NÚCLEO I (NI)	880	NÚCLEO II (NII)	1600	NÚCLEO III (NIII)	400	NÚCLEO VI (NIV)	1280
---------------	-----	-----------------	------	-------------------	-----	-----------------	------

Na Tabela 6, encontra-se a matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar, com os componentes curriculares, e suas respectivas quantidades de aulas semanais, carga horária e a quantidade de horas relacionadas aos seus respectivos núcleos.

Tabela 3. Matriz curricular da Licenciatura em Pedagogia com ênfase em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar.

Semestre	Componente Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária	Temática DCN			
				NI	NII	NIII	NIV
1º	Percurso de Formação do Estudante	3	60	60			
1º	História da Educação e Direitos da Criança	3	60		60		
1º	Movimentos Sociais e Educação	3	60	60			
1º	Políticas Educacionais no Brasil	3	60	60			
1º	Cultura Digital, recursos tecnológicos e educação	3	60		60		
1º	Atividades Acadêmicas de Extensão 1		40			40	
1º	Residência Educacional (Estágio Supervisionado) 1		152				152
Subtotal			492	180	120	40	152
2º	Democracia, Ética, Educação Ambiental e os Direitos Humanos	3	60	60			
2º	Arte visuais e cênicas na Escola	3	60		60		
2º	Antropologia da Educação e os Marcadores Sociais da Diferença	3	60	60			
2º	História e Cultura do Campo, Indígena e Quilombola	3	60		60		
2º	Construção intelectual, moral e cultural de si e do mundo	3	60		60		
2º	Atividades Acadêmicas de Extensão 2		60			60	
2º	Residência Educacional (Estágio Supervisionado) 2		168				168
Subtotal			528	120	180	60	168
3º	Conhecimento e aprendizagem	3	60	60			
3º	Pedagogia de Projetos	3	60		60		
3º	Literatura, leitores e suas didáticas	3	60		60		
3º	Libras: Cultura e Educação de Surdos	3	60		60		
3º	Práticas de Leitura e Escrita nos anos iniciais (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental - Alfabetização	3	60		60		
3º	Atividades Acadêmicas de Extensão 3		60			60	
3º	Residência Educacional (Estágio Supervisionado) 3		152				152
Subtotal			512	60	240	60	152
4º	Práticas de Ensino e Aprendizagem de Música na Escola	3	60		60		
4º	Conhecimentos em ciências humanas	3	60		60		
4º	A Escola e o Currículo: Diferentes Abordagens	3	60	60			
4º	Educação de jovens e adultos: diversidade e práticas educativas	3	60		60		
4º	Práticas de Leitura e Escrita nos anos finais (4º e 5º anos) do ensino fundamental e suas didáticas	3	60		60		
4º	Atividades Acadêmicas de Extensão 4		60			60	

4º	Residência Educacional (Estágio Supervisionado) 4		168				168
Subtotal			528	60	240	60	168
5º	Políticas de educação inclusiva na escola	3	60	60			
5º	Conhecimentos em ciências da natureza	3	60		60		
5º	Didática das Ciências Humanas	3	60		60		
5º	Avaliação Educacional e Qualidade Social da Educação	3	60	60			
5º	Cultura Corporal na Escola	3	60		60		
5º	Atividades Acadêmicas de Extensão 5		50			50	
5º	Residência Educacional (Estágio Supervisionado) 5		152				152
Subtotal			502	120	180	50	152
6º	Gestão Escolar e Liderança	3	60	60			
6º	Linguagem oral, escrita e suas didáticas	3	60		60		
6º	Robótica, Inteligência Artificial e cultura digital	3	60		60		
6º	Didática das Ciências da Natureza	3	60		60		
6º	Pensamento matemático computacional	3	60		60		
6º	Atividades Acadêmicas de Extensão 6		50			50	
6º	Residência Educacional (Estágio Supervisionado) 6		168				168
Subtotal			518	60	240	50	168
7º	Números e suas didáticas	3	60		60		
7º	Geometria e suas didáticas	3	60		60		
7º	Educação em espaços não formais e não escolares	3	60	60			
7º	Gestão da Sala de Aula	3	60		60		
7º	Gestão e Processos de Participação na Escola	3	60	60			
7º	Memorial Reflexivo 1 (TCC)	2	40	40			
7º	Atividades Acadêmicas de Extensão 7		50			50	
7º	Residência Educacional (Estágio Supervisionado) 7		152				152
Subtotal			542	160	180	50	152
8º	Contar e Prever: brincando com os números e suas didáticas	3	60		60		
8º	Coordenação Pedagógica e Formação Docente	3	60		60		
8º	Educação Comparada: modelos de escolas inovadoras	3	60	60			
8º	Descobrendo padrões, relações e suas didáticas	3	60		60		
8º	Construção da Docência e sua profissionalização	3	60	60			
8º	Memorial Reflexivo 2 (TCC)	2	40		40		
8º	Atividades Acadêmicas de Extensão 8		30			30	
8º	Residência Educacional (Estágio Supervisionado) 8		168				168
Subtotal			538	120	220	30	168
TOTAL			4160	880	1600	400	1280

Na Tabela 7, encontra-se a carga total mínima por Núcleo estipulado pela Resolução CNE/CP Nº 4, de maio de 2024, e a carga efetiva da matriz curricular da Licenciatura em Pedagogia oferecida.

Tabela 4. Carga Horária de cada Núcleo da licenciatura em Pedagogia com ênfase nos Anos Iniciais e Gestão Escolar

Carga horária de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024	
Carga horária mínima por nível	Carga horária efetiva
Núcleo I (880)	880
Núcleo II (1600)	1600
Núcleo III (320)	400
Núcleo IV (400)	1280

10 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares previstos no PPC buscam promover o desenvolvimento profissional dos futuros professores atrelando às questões fundamentais que cercam uma formação ética e cidadã, educação em direitos humanos, educação ambiental, educação das relações étnico-raciais, educação e cultura afro-brasileira e indígena. Tais aspectos ora aparecem de forma transversal nas unidades curriculares do curso, como também em disciplinas específicas, tais como: (1) democracia e ética na escola; (2) Educação dos movimentos sociais; (3) Educação nas relações étnico-raciais e diversidade; (4) Educação do campo, indígena e quilombola; (5) Gestão democrática e participativa na escola, dentre outras.

Todo o conteúdo está distribuído e integrado nos eixos formadores, sendo que estes foram elaborados tendo a interdisciplinaridade como referência de intervenção pedagógica e possibilitar a ampliação de conhecimentos, compreendendo o papel de cada saber disciplinar por meio da sua articulação, diálogo e integração com outros saberes.

10.1 Eixos Formadores e Unidades Curriculares

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, incluindo os aspectos legais recomendados pelo MEC e pela Faculdade SESI de Educação, bem como os aspectos metodológicos e epistemológicos.

A relação entre teoria e prática e o princípio da ação-reflexão-ação são fundamentais para definir esse currículo e orientar as abordagens metodológicas. Para isso, cada semestre do curso possui uma intenção formativa específica, organizada em torno de eixos temáticos.

Cada eixo apresenta uma proposta que abrange um conjunto de unidades curriculares que se inter-relacionam e fornecem fundamentos teóricos e reflexivos para auxiliar o estudante em suas experiências na Residência Educacional.

Os eixos são organizados conforme as informações a seguir.

- **Eixo formativo 1 - (Eu) Professor:** Considera a importância de o estudante resgatar sua história como estudante, projetando a ideia de ser professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ao mesmo tempo resgata a sua história para iniciar uma ideia sobre as concepções do brincar.

- **Eixo formativo 2 - Territórios Educativos:** Abre espaço para discutir o percurso histórico, político, social e filosófico da formação e prática docente nos contextos educacionais e seus diversos territórios. Considerando conhecer a cultura da escola e da comunidade.

- **Eixo formativo 3 - Múltiplas Linguagens e Alfabetização:** Trata do papel das múltiplas linguagens nos processos de desenvolvimento e aprendizagem que acontecem nos espaços educativos. Instrumento fundamental para representação da realidade, orientação da ação sobre a realidade e a construção do conhecimento.

- **Eixo formativo 4 - Ensino de Ciências Humanas e Ciências da Natureza:** Considera os processos interdisciplinares das ciências humanas e da natureza como fundamentais para a relação da criança com a sociedade e seu grupo.

- **Eixo formativo 5 - Arte, cultura e educação:** O tratamento interdisciplinar entre os saberes tem nas artes e cultura o seu eixo articulador, possibilitando a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos.

- **Eixo formativo 6 - Gestão Escolar e Políticas Públicas:** Considera a organização e gestão dos processos educativos. Desde os aspectos mais macros voltados para a gestão escolar e as políticas públicas, como também a gestão de sala de aula.

- **Eixo formativo 7 - Matemáticas e suas didáticas:** um espaço de perspectiva crítica e criativa, estabelece relações entre as tendências em educação matemática mais atualizadas que considera o contexto dos estudantes. Projeto Pedagógico de Curso - PCC 52

- **Eixo formativo 8 - (Eu professor):** momento de refletir sobre a importância da construção da identidade docente para o seu desenvolvimento profissional, como também reconhecer as principais competências e habilidades necessárias para uma formação ética do professor e de seus estudantes.

10.2 Ementário e Bibliografias

1º Semestre

1.1 Percurso de Formação do Estudante

Ementa: Ao invés de definição prévia, analítica e estanque, as UCs, com a participação dos docentes e discentes, desenvolverão percursos de aprendizagem, que façam as UC's terem sentido entre si e com o todo do curso. Com a elaboração do conteúdo e a prática da formação, estimulando os trabalhos em grupos, a reflexão crítica e o estímulo a apropriação de epistemologias existentes e produção de novas epistemologias.

Bibliografia básica

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento.** 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 24 out. 2024.

DIJK, T. A. V. **Discurso antirracista no Brasil: da abolição às ações afirmativas.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2024.

LEAL, Cátia Regina Assis Almeida; SILVA, Sinara Rosa Carvalho e; GARSKE, Lindalva Maria Novaes. **Formação humana em István Mészáros.** 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 45. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2024. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 24 out. 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 1. ed. São Paulo: Vozes, 2002. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2024.

Bibliografia complementar

FÁVERO, Osmar (org.). **Democracia e educação em Florestan Fernandes.** 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação.** Campinas, SP: Autores Associados, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 24 out. 2024.

VÁRIOS. **CULT - Dossiê: percepções do feminino e ações feministas.** 210. ed. São Paulo: Revista Cult, 2016. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2024.

1.2 História da Educação e Direitos da Criança

Ementa: Introdução à História da Educação. Bases epistemológicas, metodológicas e teóricas da História e História da Educação. Fundamentos da História e História da Educação e da pedagogia: na antiguidade, na medievalidade, na modernidade e na contemporaneidade geral e no Brasil.

Bibliografia básica

GENTIL, Enio. **Direito da criança e do adolescente**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. **História da educação**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

KORCZAK, Janusz; DALLARI, Dalmo de Abreu. **O direito da criança ao respeito**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 24 out. 2024.

NEVES, Gustavo Bregalda; LOYOLA, Kheyder; ROSA, Emanuel. **ECA: estatuto da criança e do adolescente**. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 21. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 24 out. 2024.

Bibliografia complementar

CASTANHO, Sérgio. **Teoria da história e história da educação: por uma história cultural não culturalista**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 24 out. 2024.

MARTINS FILHO, José. **A criança terceirizada: os descaminhos das relações familiares no mundo contemporâneo**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2015. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

RAMIDOFF, Mário Luiz. **Comentários ao estatuto da criança e do adolescente**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

1.3 Movimentos Sociais e Educação

Ementa: Análise das práticas e ações coletivas de grupos organizados da sociedade civil sob a forma de Movimentos Sociais. Estuda o caráter pedagógico daquelas práticas, as articulações que estabelecem com as unidades educacionais formais e seus efeitos na sociedade, no campo da educação popular. Ao longo do semestre serão examinadas teorias, conceitos, noções e categorias básicas para a discussão da problemática dos Movimentos Sociais.

Bibliografia básica

ARROYO, M. G. **Vidas re-existentis**: reafirmando sua outra humanidade na história. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2024.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2024.

GOHN, M. da G.; BRINGEL, B. M. **Movimentos sociais na era global**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2013. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2024.

LIMA, Edyane Silva. **Classes e movimentos sociais**: uma perspectiva do serviço social. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

MÜLLER, Cíntia Beatriz. **Teoria dos movimentos sociais**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

Bibliografia complementar

FÁVERO, Osmar (org.). **Democracia e educação em Florestan Fernandes**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

PILÃO, Valéria. **Classes sociais e movimentos sociais no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

VÁRIOS. **CULT - Dossiê**: percepções do feminino e ações feministas. 210. ed. São Paulo: Revista Cult, 2016. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2024.

1.4 Políticas Educacionais no Brasil

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos e legislação de ensino; organização da educação básica e do ensino superior.

Bibliografia básica

ARROYO, M. G.; ABRAMOWICZ, A. (org.). **A reconfiguração da escola**: entre a negação e a afirmação de direitos. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2009. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Sistema nacional de educação e plano nacional de educação**: significado, controvérsias e perspectivas. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2018. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2024.

SILVA, Cristiane Ribeiro da; MARTIN, Paulo San; SILVA, Rogério Bezerra da (coord.). **Políticas educacionais**: deficiência e o modelo social. 1. ed. São Paulo, SP: Ícone, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SILVA, Rodolfo dos Santos; MALLMANN, Loivo José; BALESTRIN, Nádia Luzia. **Estado e políticas sociais no Brasil: avanços e retrocessos**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (org.). **Ensino fundamental: da LDB à BNCC**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2024.

Bibliografia complementar

BOEHS, Carlos Gabriel Eggert. **Democracia, cidadania e políticas públicas**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

DEMO, Pedro. **Plano nacional de educação: uma visão crítica**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2016. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Sistema nacional de educação e plano nacional de educação: significado, controvérsias e perspectivas**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2018. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

1.5 Cultura Digital, recursos tecnológicos e educação

Ementa: Diferentes possibilidades de comunicação e interação digital na atualidade. Reconhecer o ciberespaço como ambiente para o exercício da curiosidade intelectual e o reconhecimento dessa Cibercultura. Conhecer a Cultura digital suas linguagens e tecnologias. Utilizar as tecnologias digitais como forma de ressignificar sua realidade e agir sobre ela amparada em princípios éticos, combatendo preconceitos e quaisquer outras formas de discriminação.

Bibliografia básica

ALEXANDRE SOBRINHO, Gilberto (org.). **Cinemas em redes: tecnologia, estética e política na era digital**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2020. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

BOTO, Carlota (org.). **Cultura digital e educação**. São Paulo: Contexto, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2024.

FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (org.). **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2013. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2024.

PISCHETOLA, Magda. **Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2016. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2024.

TERRA, Ernani. **A produção literária e a formação de leitores em tempos de tecnologia digital**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

Bibliografia complementar

DA SILVA, João Djane Assunção; DA SILVA, Leticia Oliveira. EDUCOMUNICAÇÃO NA PROMOÇÃO DA CULTURA DIGITAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Cadernos da Pedagogia**, v. 18, n. 42, 2024.

GARCÍA GARCÍA, F.; FERNADEZ, Rogério G.; SOUZA, K. I. **Lousa Digital Interativa: avaliação da interação didática e proposta de aplicação de narrativa audiovisual**. ETD: Educação Temática Digital, v. 12, p. 92-111, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/51018570_Lousa_Digital_Interativa_avaliacao_da_interacao_didatica_e_proposta_de_aplicacao_de_narrativa_audiovisual_Interactive_White_Board_IWB_assessment_in_interaction_didactic_and_audiovisual_narrative_pro. Acesso em 21 jan. 2025.

VÁRIOS. **CULT - Dossiê Digital: ética em tempos de peste**. 257. ed. São Paulo: Revista Cult, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 fev. 2025.

2º Semestre

2.1 Democracia, Ética, Educação Ambiental e os Direitos Humanos

Ementa: Democracia e ética. Distinções entre ética e moral. Ética como palavra que acompanha necessariamente o encontro com o diverso e a perspectiva da inclusão. Formação de valores. Verdade, bondade e beleza revisitados. A Educação Ambiental Escola como espaço do encontro com o diverso e como experiência de relações democráticas e de cidadania.

Bibliografia básica

BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, jan./abr., n.19, p.20-28, 2002.

CHAUI, Marilena; SANTIAGO, Homero. **Em defesa da educação pública, gratuita e democrática**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 out. 2024.

INGLEZ, Ítalo Severo Sans; VIDIGAL, Patricia Bendinelli; MOREIRA, Ana Lucia Olivo Rosas. (2025). A Educação Ambiental Abordada nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia de Instituições Públicas de Ensino do Estado do Espírito Santo. **Revista De Educação Ambiental**, 30(1), 1–26.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 45. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 out. 2024.

TORO, José Bernardo; WERNECK, Nísia Maria Duarte Furquim. **Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 fev. 2025.

Bibliografia complementar

CORTELLA, Mario Sergio *et al.* **Verdades e mentiras: ética e democracia no Brasil**. 1. ed. Campinas, SP: 7 Mares, 2017. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2024.

FÁVERO, Osmar (org.). **Democracia e educação em Florestan Fernandes**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/?lang=pt>>. Acesso em: 17mar.2024.

2.2 Artes visuais e cênicas na Escola

Ementa: Conceito de Arte. Expressão dramática e musical na educação nos anos iniciais do ensino fundamental, na educação inclusiva e profissional. Construção do conhecimento e a especificidade das linguagens teatral, musical e estética. As artes visuais: pintura, desenho, modelagem, colagem, vídeo. Jogos teatrais.

Bibliografia básica

FERREIRA, Sueli (org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2024. *E-book*. Disponível em <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2024.

FURTADO, Valéria Queiroz; FURLAN, Marta Regina. **Brincar, reciclar e aprender na infância: efetivando práticas pedagógicas à luz da BNCC**. Petrópolis: Vozes, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 29 out. 2024.

MÉRCHER, Leonardo. **Projetos culturais e de ensino das artes visuais em diferentes contextos**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2024.

OSTETTO, L. E.; LEITE, M. I. F. P. **Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2011. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 29 out. 2024.

PERIGO, Katiucya. **Artes visuais, história e sociedade: diálogos entre a Europa e a América Latina**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

Bibliografia complementar

GOBBI, Márcia Aparecida. **Múltiplas linguagens de meninos e meninas no cotidiano da educação infantil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6678&Itemid>. Acesso em: 15 mar. 2024.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2015. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SILVA, Daniele Nunes Henrique. **Imaginação, criança e escola**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2012. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 29 out. 2024.

2.3 Antropologia da Educação e os Marcadores Sociais da Diferença

Ementa: A análise Antropológica. Cultura. A cultura como processo de construção do indivíduo. Antropologia e Educação. Diferença e Educação. A escola como espaço sociocultural. A diferença como facilitador da compreensão dos diferentes marcadores identitários: relações de gênero, étnico-racial, classe, cultura, idade e corporeidade no contexto escolar Interseccionalidade: raça, classe e gênero. Múltiplas dimensões da sexualidade humana.

Bibliografia básica

BOAS, Franz; PEREIRA, José Carlos. **Antropologia da educação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

COLLINS, Patricia Hill. **Bem mais que ideias**: A interseccionalidade como teoria social crítica. Boitempo Editorial. São Paulo, 2022.

GOMES, Nilma Lino (Org.); SILVA, P. B. G. e (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. "Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-posições** 19 (2008): 17-23.

MOSCAL, Janaína; FRIGO, Simone. **Algumas questões de antropologia contemporânea**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

Bibliografia complementar

KRAMER, S.; LEITE, M. I. F. P. (org.). **Infância e produção cultural**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

SARDE NETO, Emílio; MALANSKI, Lawrence Mayer. **Território, cultura e representação**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

STIPPE, Claudia (org.). **Aspectos socioantropológicos**. São Paulo: Pearson, 2014. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

2.4. História e Cultura do Campo, Indígena e quilombola

Ementa: História da educação indígena, do campo e quilombola, considerando o paradigma da interculturalidade. Historiografia da Educação Escolar Indígena e quilombola no Brasil.

História da Educação Escolar para índios e quilombolas da colônia à conquista do direito à educação diferenciada na Constituição de 1988.

Bibliografia básica

ARROYO, M. G. **Vidas ameaçadas: exigências-respostas éticas da educação e da docência**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. **A temática indígena na escola**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MARCHIORO, Marcio. **Questão indígena no Brasil: uma perspectiva histórica**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MARÇAL, José Antônio; LIMA, Silvia Maria Amorim. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

POLI, Ivan. **Cultura afro-brasileira e indígena**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

Bibliografia complementar

FONEC. **Fórum Nacional de Educação do Campo**. Carta de Criação do Fórum Nacional de Educação do Campo. Disponível em: <<https://sites.unicentro.br/wp/educacaodocampo/files/2019/09/carta-cria%C3%A7%C3%A3o-FONEC-2010.pdf>>. Acesso em 21 jan. 2025.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização**. 1. ed. São Paulo: Global, 2017. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

SANTOS, Simone Ritta dos. **Comunidades quilombolas: as lutas por reconhecimento de direitos na esfera pública brasileira**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2014. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

2.5. Construção intelectual, moral e cultural de si e do mundo

Ementa: A construção intelectual e moral em crianças corresponde um processo relacionados aos estudos de desenvolvimento, são processos que se complementam e que podem ser desenvolvidos na escola e na família. Importância das relações entre o desenvolvimento moral e psicológico da criança.

Bibliografia básica

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia geral: habitus e campo - curso no Collège de France (1982-1983)**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2021. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

CHOMSKY, Noam. **Que tipo de criatura somos nós?**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2018. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/GchsXNYJs4RrHskdSr3LL7D/>. Acesso em 21 jan. 2025.

GEERTZ, Clifford. **Vida entre os antros e outros ensaios**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2015. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HARAWAY, Donna; KUNZRU, Hari. **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2013. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

Bibliografia complementar

AQUINO, Julio Groppa *et al.* **Família e educação: quatro olhares**. Campinas, SP: Papyrus, 2013. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

ARROYO, M. G.; SILVA, M. R.(Org.). **Corpo infância: exercícios tensos de ser**

criança; por outras pedagogias dos corpos. Petrópolis: Vozes, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/download/26642/17742/>. Acesso em: 28 out. 2024.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2024. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

3º Semestre

3.1. Conhecimento e aprendizagem

Ementa: Contribuições das Ciências da Educação, da Filosofia, da Sociologia e da Psicologia geral e da Educação enquanto campos de formação de educadores para o aprofundamento dos estudos sobre o processo de formação integral do sujeito. Panorama das teorias clássicas da psicologia da aprendizagem, do desenvolvimento e da psicologia social: Piaget, Vygotsky, Wallon, Gardner, Pichon Riviére e Paulo Freire.

Bibliografia básica

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2024.

HERARTH, Helbe Heliâmara. **Aprendizagem baseada em problemas**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

PRAXEDES, Walter; PILETTI, Nelson. **Principais correntes da sociologia da educação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 28. ed. São Paulo, SP: Summus, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2024.

VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho; BRITO, Regina Helena Pires de. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2011. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

Bibliografia complementar

CORAZZA, S. M.; AQUINO, J. G. (Org.). **Dicionário das ideias feitas em educação**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. v. 1. 175p. Disponível em: https://www.academia.edu/29965571/DICION%C3%81RIO_DAS_ID%C3%89IAS_FEITAS_EM_EDUCA%C3%87%C3%83O. Acesso em 21 jan. 2025.

CUNHA, M. V. John Dewey: **Democracia e Educação**. São Paulo: Ática, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/44319>. Acesso em 21 jan. 2025.

ROAZZI, Antonio; SALLES, Jerusa Fumagalli de; JUSTI, Francis Ricardo dos Reis (org.). **Aprendizagem da leitura e da escrita: contribuições de pesquisas**. São Paulo, SP: Vetor, 2013. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

3.2 Pedagogia de Projetos

Ementa: Incentiva uma visão interdisciplinar dos conteúdos, coloca o estudante como protagonista, formando cidadãos mais independentes e participativos. Coloca a escola como um território vivo de interações, aberto à múltiplas dimensões da sociedade.

Bibliografia básica

BONDIOLI, Anna. **O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

HERARTH, Helbe Heliamara. **Aprendizagem baseada em problemas**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. 1. ed. Porto Alegre: Educus, 2008. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

Bibliografia complementar

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2014. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

BONDIOLI, Anna. **O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

WINTER, Edna Magali; FURTADO, Waléria. **Didática e os caminhos da docência**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

3.3 Literatura, leitores e suas didáticas

Ementa: Reflexões sobre o ensino de literatura. O texto literário na perspectiva da formação do leitor. Aspectos teóricos e práticos para o ensino do texto literário na escola.

Bibliografia básica

ALVES, Rubem; BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Encantar o mundo pela palavra**. 1. ed. Campinas: 7 Mares, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

BENJAMIN, Walter. **Linguagem, tradução, literatura: filosofia, teoria e crítica**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2018. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; VITA, Anastasia de. **Ler com bebês: contribuições das pesquisas de Susanna Mantovani**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

PERISSÉ, Gabriel. **Literatura e educação**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SARTRE, Jean-Paul. **Que é a literatura?**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2021. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

Bibliografia complementar

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

PAGNAN, Celso Leopoldo. **Manual compacto de literatura brasileira**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. **Literatura infantil: políticas e concepções**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2008. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

3.4 Libras: Cultura e Educação de Surdos

Ementa: Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de Sinais. Perspectiva da educação inclusiva no sistema escolar e seus pressupostos teórico-metodológicos: currículo, didática e avaliação. Abordagem histórica da educação especial e as políticas de educação inclusiva: aspectos políticos, ideológicos, pedagógicos e éticos da educação inclusiva. O no cotidiano da sala de

aula, à docência, a família, os alunos e a perspectiva culturalista do contexto da temática em questão.

Bibliografia básica

BRASIL MEC/SEESP. Educação Especial - **Língua Brasileira de Sinais** (Série Atualidades Pedagógicas). Caderno 3. Brasília/DF. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie5.pdf>. Acesso em 21 jan.2025.

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Transtorno do espectro autista: direitos fundamentais**. [S.l.]: Neurus, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. 8. ed. São Paulo: Summus, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Libras: aspectos fundamentais**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

Bibliografia complementar

FACION, José Raimundo. **Inclusão escolar e suas implicações**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria da Educação Especial. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial**. Brasília: MEC. 1995.

MOURA, Cecília; DE VIT BEGROW, Desirée (org.). **Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão**. São Paulo: Contexto, 2024. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

3.5 Práticas de Leitura e Escrita nos anos iniciais (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental - Alfabetização

Ementa: A prática da oralidade compreende os usos da língua, levando em consideração o contexto. O conhecimento linguístico considera a compreensão dos conhecimentos sobre a língua e sobre a norma que são construídos e mobilizados na leitura e produção de textos. Esses conhecimentos envolvem posição ativa dos estudantes na observação de regularidades e na compreensão das convenções.

Bibliografia básica

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos: mediações pedagógicas**. São Paulo: Autêntica, 2021. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2024.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

GOULART, C. M. A.; WILSON, V. **Aprender a escrita, aprender com a escrita**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2013. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner. **Aprendizagem da leitura e da escrita: o papel das habilidades metalinguísticas**. São Paulo, SP: Vetor, 2005. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2024.

POWELL, Arthur; BAIRRAL, Marcelo. **A escrita e o pensamento matemático: interações e potencialidades**. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2024.

Bibliografia complementar

DE MATOS SILVA, Márcia Maria; ARAUJO, Islane Caroline. Gênero textual bilhete como ferramenta pedagógica na construção da aprendizagem da leitura e da escrita no segundo ano do ensino fundamental. **Revista Saberes Docentes em Ação**, v. 7, n. 1, 2025.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2015. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2024.

ROAZZI, Antonio; SALLES, Jerusa Fumagalli de; JUSTI, Francis Ricardo dos Reis (org.). **Aprendizagem da leitura e da escrita: contribuições de pesquisas**. São Paulo, SP: Vetor, 2013. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2024.

4º Semestre

4.1 Práticas de Ensino e Aprendizagem de Música na Escola

Ementa: Educação musical em espaços e tempos escolares. Experiências práticas e fundamentação teórico-metodológica para a ação docente. Vivências Musicais. Relação com as demais áreas do conhecimento.

Bibliografia básica

ILARI, Beatriz. **Música e educação infantil**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2016. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

PSCHEIDT, Jean Felipe. **Música e criatividade**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

VELOSO, Flávio Denis Dias. **Música e desenvolvimento da mente**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

Música, filosofia e formação cultural: ensaios. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2017. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

Bibliografia complementar

HENTSCHKE, Liane.; SOUZA, Jusamara. (org.) **Avaliação em Música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/498097026/Avaliacao-em-musica-artigo>>. Acesso em 21 jan. 2025.

ILARI, Beatriz. **Música na infância e na adolescência**: um livro para pais, professores e aficionados. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SOARES, Lisbeth. **Música, educação e inclusão**: reflexões e práticas para o fazer musical. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

4.2 Conhecimentos em ciências humanas

Ementa: Conhecimento e metodologia de ensino. O espaço escolar: conhecimento e socialização. Ensino e aprendizagem: continuidades e rupturas. Sociologia: institucionalização da disciplina e propostas oficiais. Ciências Humanas: história, geografia e temas transversais no ensino fundamental.

Bibliografia básica

CHAUI, Marilena. **Sobre a violência**: escritos de Marilena Chaui. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2017. E-book. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2024.

DEWEY, John *et al.* **A valoração nas ciências humanas**: Dewey. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2018. E-book. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

FIRKOWSKI, Olga Lúcia Castreghini de Freitas. **Geografia humana e econômica**: conceitos, teorias e modelos. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. E-book. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2024.

CHINAZZO, Suzana Salete Raymundo. **Epistemologia das ciências sociais**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

TERRA, Márcia de Lima Elias (org.). **Humanidades, ciências sociais e cidadania**. São Paulo: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

Bibliografia complementar

NAUROSKI, Everson Araujo. **Teorias sociológicas e temas sociais contemporâneos**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. E-book. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2024.

MELO, Alessandro de. **Fundamentos socioculturais da educação**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

BARROS, J. D. **As hipóteses nas ciências humanas**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2017. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

4.3 A escola e o Currículo: diferentes abordagens

Ementa: Teorias de currículo. Abordagens tradicional, crítica e pós-crítica. Escola como espaço de cultura. Escola como espaço de reprodução e resistência. Escola como refúgio. Relações entre concepções de conhecimento e concepções de escola. Relações entre concepções de sociedade e de escola. A territorialização dos saberes e suas implicações. Diversidade. Culturas juvenis. Currículo e inclusão.

Bibliografia básica

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Currículo, território em disputa**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2011. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2024.

GUSMÃO, Emery Marques. **Currículo, história da educação e gênero**. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

MACHADO, Dinamara Pereira; SOARES, Kátia Regina Dambiski. **Currículo e sociedade**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

PACHECO, M. R. N. O. e. J. A. (org.). **Currículo, didática e formação de professores**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2024.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. São Paulo: Autêntica, 2016. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2024.

MACHADO, Dinamara Pereira; SOARES, Kátia Regina Dambiski. **Currículo e sociedade**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

Bibliografia complementar

EYNG, Ana Maria. **Currículo escolar**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: questões atuais**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2010. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2024.

SAUL, A. M.; SILVA, A. F. G. **O pensamento de Paulo Freire como referência para pesquisar políticas de currículo, Teóricos e o Campo do Currículo**. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2012, p. 13 – 30. Disponível

em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=52156>. Acesso em: 28 out. 2024.

4.4 Educação de jovens e adultos: diversidade e práticas educativas.

Ementa: A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Formação de jovens e adultos e qualificação para o trabalho. A relação educação e trabalho como fundamento para educação de jovens e adultos. Alfabetização de jovens e adultos na perspectiva do letramento. Proposta curricular da educação de jovens e adultos: metodologias da linguagem matemática, estudos da natureza e sociedade. Planejamento e avaliação.

Bibliografia básica

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de. **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2010. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. 10 de maio de 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em 21 jan. 2025.

STECANELA, Nilda; AGLIARDI, Delcio Antônio; LORENSATTI, Edi Jussara Candido (org.). **Ler e escrever o mundo: a EJA no contexto da educação contemporânea**. 1. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2014. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

JANEIRO, Cássia. **Educação em valores humanos e EJA**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

CRUZ, Gisele Thiel Della. **História: educação de jovens e adultos (EJA)**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

Bibliografia complementar

CASTRO. César. **Leitura de adultos com escolaridade tardia**. São Luís: UFMA, 1999. Disponível em: <https://www.alleaula.fe.unicamp.br/producoes/pesquisa/10188>. Acesso em 21 jan. 2025.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2002. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002393399>. Acesso em 21 jan. 2025.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1989. https://www.academia.edu/43998644/SETE_LI%C3%87%C3%95ES_SOBRE_A_EDUCA%C3%87%C3%83O_DE_ADULTOS_%C3%81LVARO_VIEIRA_PINTO. Acesso em 21 jan. 2025.

4.5. Práticas de Leitura e Escrita nos anos finais (4º e 5º anos) do ensino fundamental e suas didáticas

Ementa: A prática da leitura escrita envolve diferentes formatos semióticos, o saber escolar, o desenvolvimento de conceitos e sua adequação ao contexto histórico, político e social fazem parte do desenvolvimento de crianças. História, conteúdos e metodologias relativos ao entendimento do universo semiótico fazem parte desse contexto. Materiais adequados ao trabalho com estes conteúdos.

Bibliografia básica

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos:** mediações pedagógicas. São Paulo: Autêntica, 2021. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2024.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

GOULART, C. M. A.; WILSON, V. **Aprender a escrita, aprender com a escrita.** 1. ed. São Paulo: Summus, 2013. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner. **Aprendizagem da leitura e da escrita:** o papel das habilidades metalinguísticas. São Paulo, SP: Vetor, 2005. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2024.

POWELL, Arthur; BAIRRAL, Marcelo. **A escrita e o pensamento matemático:** interações e potencialidades. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2024.

Bibliografia complementar

DE MATOS SILVA, Márcia Maria; ARAUJO, Islane Caroline. Gênero textual bilhete como ferramenta pedagógica na construção da aprendizagem da leitura e da escrita no segundo ano do ensino fundamental. **Revista Saberes Docentes em Ação**, v. 7, n. 1, 2025.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe.** 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2015. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2024.

ROAZZI, Antonio; SALLES, Jerusa Fumagalli de; JUSTI, Francis Ricardo dos Reis (org.). **Aprendizagem da leitura e da escrita:** contribuições de pesquisas. São Paulo, SP: Vetor, 2013. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2024.

5º Semestre

5.1 Políticas de educação inclusiva na escola

Ementa: Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.

Bibliografia básica

FACION, José Raimundo. **Inclusão escolar e suas implicações**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Terezinha Henn. **Inclusão e educação**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2013. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MACHADO, Rose Elaine Sgrogliá. **Inclusão educacional: eu tenho uma deficiência física**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2016. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

RAMOS, Rossana. **Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na educação inclusiva: entendendo este desafio**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

Bibliografia complementar

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. 1. ed. São Paulo, SP: Summus, 2015. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. 8. ed. São Paulo: Summus, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

STAINBACK, S. & STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/369609518/INCLUSAO-Um-Guia-Para-Educadores-livro-Completo-1>. Acesso em 21 jan. 2025.

5.2 Conhecimentos em ciências da natureza

Ementa: As Ciências da Natureza como parte da Cultura para a formação de cidadãos e cidadãs, na sua relação com a Tecnologia e a Sociedade na contemporaneidade. Considerar a “Qualidade de Vida das Populações humanas” sob o olhar dos campos de conhecimentos da Física, Biologia, Química relacionada ao estudo das realidades.

Bibliografia básica

BACCHI, André Demambre. **Afinal, o que é ciência?: e o que não é.** 1. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago 2025.

LIMA, Nabylla Fiori de. **Ciência, tecnologia e sociedade.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago 2025.

ORSI, Carlos; PASTERNAK, Natalia. **Ciência no cotidiano: viva a razão - abaixo a ignorância!** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago 2025.

SCHAPPO, Marcelo Girardi. **Astronomia: os astros, a ciência, a vida cotidiana.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago 2025.

SOARES, Carmen Lúcia. **Uma educação pela natureza: a vida ao ar livre, o corpo e a ordem urbana.** 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 fev. 2025.

Bibliografia complementar

AZEVEDO FILHO, Wilson Sampaio de; TOLOTTI, Adriana. **Os insetos e a ciência na escola.** 1. ed. Porto Alegre: Educus, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago 2025.

BOSQUILHA, Alessandra; BOSQUILHA, Gláucia Elaine. **Manual compacto de ciências naturais.** 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago 2025.

RODRIGUES, Luiz Guilherme Rezende; SILVA, Sílvia Cristina da. **Educação científica com enfoque em CTSA.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago 2025.

5.3 Didática das Ciências Humanas

Ementa: Discussão e construção de processos e materiais didáticos, a partir das realidades das escolas, que contemplem a identidade e os valores da comunidade educativa. Produção de material didático com sucata. Jogos e brincadeiras no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica

FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade.** 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 out. 2024

GALLO, Sílvio. **Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio.** 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 out. 2024.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de história**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2024.

CHINAZZO, Suzana Salette Raymundo. **Epistemologia das ciências sociais**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

TERRA, Márcia de Lima Elias (org.). **Humanidades, ciências sociais e cidadania**. São Paulo: Pearson, 2015. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

Bibliografia complementar

WINTER, Edna Magali; PEREIRA, Waleria Furtado. **Didática e os caminhos da docência**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2024.

MELO, Alessandro de. **Fundamentos socioculturais da educação**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

BARROS, J. D. **As hipóteses nas ciências humanas**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2017. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

5.4 Avaliação educacional e Qualidade Social da Educação

Ementa: Aspectos históricos, princípios e funções da avaliação educacional. Qualidade social da Educação e sua implicação nas políticas educacionais de avaliação. Diferentes níveis da avaliação educacional. Avaliação de sistema e efeitos sobre currículo. Avaliação formativa: princípios e práticas para aprendizagem. O uso pedagógico das avaliações externas e internas. Avaliação institucional na escola e avaliações multidimensionais. Compreensão dos indicadores educacionais: conceito e aplicações em processos institucionais.

Bibliografia básica

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas; SOARES, Enílvia Rocha Morato (org.). **Avaliação das aprendizagens, para as aprendizagens e como aprendizagem**: obra pedagógica do gestor. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

CANDAU, Vera Maria *et al.* **A didática em questão**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2014. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2024.

CARVALHO, Marília Pinto de. **Avaliação escolar, gênero e raça**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2024.

FARIA, Camila Grassi Mendes de. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SUHR, Inge Renate Fröse. **Avaliação de aprendizagem**: fundamentos e práticas. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2024.

Bibliografia complementar

ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesús Cabrerizo. **Avaliação educacional e promoção escolar**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SOUSA, Sandra Zákia; LOPES, Valéria Virgínia. **Avaliação educacional: da aprendizagem, institucional, em larga escala**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2024. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

TUCHINSKI, Rita de Cássia Turmann. **A avaliação educacional no Brasil: aspectos históricos e sociais**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2024.

5.5 Cultura Corporal na Escola

Ementa: Apropriação crítica da cultura corporal, a partir de vivências e experimentações de diferentes manifestações da gestualidade sistematizada com características lúdicas.

Bibliografia básica

CAMARGO, Daiana. **O brincar corporal na educação infantil: reflexões sobre o educador, sua ação e formação**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 29 out. 2024.

NEIRA, Marcos. Garcia. (Org.). **Escrevivências da Educação Física cultural**. São Paulo: FEUSP, 2023. Volume 4. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/1188/1086/4083>

ROCHA, Mayara.; TENÓRIO, Michele Kadka.; SOUZA JÚNIOR, Marcílio.; NEIRA, Marcos Garcia. **As teorias curriculares nas produções acerca da Educação Física escolar: uma revisão sistemática**. 2015.

NEIRA, M. G. **Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas**. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

SOARES, Carmen Lúcia. **Corpo e história**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

Bibliografia complementar

RICHTER, A. C.; VAZ, A. F. **Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 26, n. 03, p. 79-93, maio 2005. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/161>. Acesso em 21 jan. 2025.

NUNES, H. C.B.; MEDEIROS, J. M. M. **Lutas na escola: a perspectiva do currículo cultural**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2017.

ARROYO, M. G.; SILVA, M. R. da. **Corpo-infância: exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2012. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

6º Semestre

6.1 Gestão Escolar e Liderança

Ementa: Fundamentos e concepções da organização e gestão do trabalho pedagógico. A contribuição do trabalho coletivo no âmbito da gestão escolar: Elaboração, organização, coordenação e avaliação do projeto político-pedagógico da escola e a gestão do trabalho pedagógico do educador no contexto da sala de aula. Gestão educativa em diferentes instituições e grupos sociais escolares e não escolares.

Bibliografia básica

CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos (org.). **Gestão pedagógica**. São Paulo: Pearson, 2017. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 29 out. 2024.

CRESTANI, Alfredo *et al.* **A gestão educacional e seus processos: gerir com liderança e práticas humanizantes**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 1994. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 29 out. 2024.

SOUZA, Suzy Vieira Março de. **Gestão escolar: concepções e práticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

WITTMANN, Lauro Carlos; KLIPPEL, Sandra Regina. **A prática da gestão democrática no ambiente escolar**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

Bibliografia complementar

FONTANA, R. A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 29 out. 2024.

LÜCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2011. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

6.2 Linguagem oral, escrita e suas didáticas

Ementa: A Língua Portuguesa como fonte de comunicação oral e escrita. A linguagem falada e escrita em seus diversos níveis de linguagem, proporcionando habilidades linguísticas de produção textual oral e escrita. Variedade linguística. Concepções e estratégias de leitura. O processo de produção textual. Diversidade dos gêneros textuais.

Bibliografia básica

MUNIZ, Cristiano Alberto. **Brincar e jogar: enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2021. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 30 out. 2024.

MIRANDA, Simão de. **Oficina de ludicidade na escola**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 30 out. 2024.

SILVA, Pierre Normando Gomes da. **Oficina de brinquedos e brincadeiras**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2013. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 30 out. 2024.

FONTANA, Niura Maria; PORSCHE, Sandra Cristina. **Leitura, escrita e produção oral: propostas para o ensino superior**. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2011. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

LEAL, Telma Ferraz; GOIS, Siane. **A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2012. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

Bibliografia complementar

CHICON, José Francisco. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão: um mergulho no brincar**. 1. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2013. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 30 out. 2024.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2009. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

6.3. Robótica, Inteligência Artificial e cultura digital

Ementa: Abordar conceitos básicos de programação de robôs e os principais modelos de kits robóticos existentes e de ferramentas computacionais (simuladores), bem como possíveis aplicações desses conceitos e kits no cenário educacional, em especial no âmbito da educação matemática. O uso de IA na educação.

Bibliografia básica

BOTO, Carlota (org.). **Cultura digital e educação**. São Paulo: Contexto, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 29 out. 2024.

FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (org.). **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2013. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 29 out. 2024.

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; COSTA, Marcio Martins da. **Inteligência artificial e educação 6.0: os caminhos da educação inteligente**. Rio

de Janeiro: Processo, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

SILVA, Luis Rogério da. **Robótica para o ensino fundamental 1: criatividade e letramento**. São Paulo, SP: Blucher, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SANTOS, Icleia. **Projeto pedagógico com robótica**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 fev. 2025.

Bibliografia complementar

Legó EV3. Disponível em <https://education.lego.com/pt-br/downloads/mindstorms-ev3/software/> acessado em 26 de out de 2024>.

FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka (org.). **Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância**. Campinas, SP: Papyrus, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 out. 2024.

What is Arduino? Disponível em <https://www.arduino.cc/> .Acesso em 26 de out de 2024.

DANTAS, Scheila Leal. **História da robótica na educação**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 fev. 2025.

6.4. Didática das Ciências da Natureza

Ementa: A importância didática, do uso de modelos, da investigação científica, do uso de jogos e da imaginação no Ensino de Ciências da Natureza. A alfabetização científica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A história e a filosofia da ciência como fundamentação do ensino de ciências da natureza. A BNCC e o ensino de ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. **A didática das ciências**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago 2025.

BIEMBENGUT, Maria Sallet. **Modelagem nos anos iniciais do ensino fundamental: ciências e matemática**. 1. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago 2025.

DEMO, Pedro. **Educação e alfabetização científica**. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago 2025.

ELAINE SOARES FRANÇA; MUNFORD, D.; FERRAZ, V. Ciência e imaginação nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, 1 jan. 2023.

VIECHENESKI, Juliana Pinto; LIMA, Renato Abreu; CARLETTO, Marcia Regina. Desafios e Práticas Para o Ensino De Ciências E Alfabetização Científica Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 7, n. 3, p. 853–876, 29 dez. 2012.

Bibliografia complementar

ARANTES, Valéria Amorim; BIZZO, Nélio. **Ensino de ciências**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2013. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 22 ago 2025.

LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (org.). **Metodologia do ensino da ciência**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 22 ago 2025.

MACHADO, Cláudia Pinto; CUNHA, Gladis Franck da (org.). **Caminhos sustentáveis e a educação científica no ensino fundamental**. 1. ed. Caxias do Sul, RS: Educus, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 22 ago 2025.

6.5 Pensamento matemático computacional

Ementa: Introdução à lógica proposicional. Proposições. Operadores lógicos (negação, conjunção, disjunção, condicional, bicondicional). Tabelas-verdade. Raciocínio lógico-dedutivo: exemplos simples na linguagem natural, na aritmética e na geometria. Jogos lógicos (ordenação linear, ordenação não linear, agrupamento de um grupo, agrupamento de dois ou mais grupos).

Bibliografia básica

ARANÃO, Ivana Valéria Denófrío. **A matemática através de brincadeiras e jogos**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 29 out. 2024.

LEIVAS, José Carlos Pinto; SILVEIRA, Everaldo. **Organização dos tempos e espaços na infância**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 29 out. 2024.

MARTINELLI, S. R. **Tutorial de Introdução ao Scratch (Parte 1)**. Scratch Brasil. Disponível em <<http://www.scratchbrasil.net.br>>. Acesso em: 29 de junho de 2021.

PAULO, Luiz Gonzaga de. **Matemática computacional**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

ELIAS, Felipe Gabriel de Mello. **Matemática computacional: primeiros passos com o SciLab™**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

Bibliografia complementar

REIS, Sílvia Marina Guedes dos. **A matemática no cotidiano infantil: jogos e atividades com crianças de 3 a 6 anos para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático**. 1. ed. [S.l.]: Papyrus, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 29 out. 2024.

POWELL, Arthur; BAIRRAL, Marcelo. **A escrita e o pensamento matemático: interações e potencialidades**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2014. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

7º Semestre

7.1 Números e suas didáticas

Ementa: Concepções de ensino da Matemática. O processo de construção do pensamento matemático: o desenvolvimento do raciocínio lógico. A construção do conceito de número. A construção do conhecimento matemático inicial e o desenvolvimento do raciocínio lógico. O saber escolar, o desenvolvimento de conceitos básicos matemáticos, sua adequação ao contexto social e ao nível de desenvolvimento de crianças. Materiais adequados ao trabalho de introdução da matemática no contexto escolar. História, conteúdos e metodologias relativos a números e operações; grandezas e medidas. A Etnomatemática como princípio pedagógico.

Bibliografia básica

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 6. ed. São Paulo: Autêntica, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 29 out. 2024.

DIAS, Marisa da Silva; MORETTI, Vanessa Dias. **Números e operações: elementos lógico-históricos para atividade de ensino**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

DIAS, Nelson Luís. **Pequena introdução aos números**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

NACARATO, Adair Mendes; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni; MENGALI, Brenda Leme da Silva. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

SILVA, Maria José Ferreira da. **Investigando saberes de professores do ensino fundamental com enfoque em números fracionários para a quinta série**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

Bibliografia complementar

ARANÃO, Ivana Valéria Denófrío. **A matemática através de brincadeiras e jogos**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2024.

LOPES, Sergio Roberto; VIANA, Ricardo Luiz; ALMEIDA, Shiderlene Vieira de. **A construção de conceitos matemáticos e a prática docente**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2024.

NACARATO, Adair Mendes; PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela. **A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

7.2 Geometria e suas didáticas

Ementa: O conceito geométrico e sua natureza figural. O vocabulário geométrico desde o início da escolarização. A percepção e o ensino de geometria nos anos iniciais. O aprendizado simultâneo da geometria plana e espacial. A importância da diversidade do material didático como interface mediadora no ensino da geometria. A matemática do espaço: grandezas e medidas. Elementos geométricos: objeto, desenho, conceito e imagem mental. A Etnomatemática como princípio pedagógico.

Bibliografia básica

KNIJNIK, Gelsa *et al.* **Etnomatemática em movimento**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

NAMPO, Denise Sayuri Oda Nampo. *et al.* O uso do origami ou dobradura para o ensino da geometria: uma revisão integrativa. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 17, p. 1–28, 14 out. 2024. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/96167>> Acesso em: 22 ago 2025.

SILVA, Maria Célia Leme da (org.); VALENTE, Wagner Rodrigues. **A geometria nos primeiros anos escolares: história e perspectivas atuais**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago 2025.

SANTOS, Cleane Aparecida dos; NACARATO, Adair Mendes. **Aprendizagem em geometria na educação básica: a fotografia e a escrita na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago 2025.

BORBA, Marcelo de Carvalho; SILVA, Ricardo Scucuglia Rodrigues da; GADANIDIS, George. **Fases das tecnologias digitais em educação matemática: sala de aula e internet em movimento**. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

Bibliografia complementar

LOPES, Sergio Roberto; VIANA, Ricardo Luiz; ALMEIDA, Shiderlene Vieira de. **A construção de conceitos matemáticos e a prática docente**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2024.

ZALESKI FILHO, Dirceu. **Matemática e arte**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2013. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

ZAMPA, Réfos Luiz; Vieira, Corina de Fátima Moreira. A Geometria na Matemática das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista da Educação Matemática**, v. 1, 2025. Disponível em: < <https://periodicos.ufop.br/redumat/article/view/1998>> Acesso em: 22 ago 2025.

7.4. Gestão da Sala de Aula

Ementa: Teorias e práticas para o planejamento, organização e condução de ambientes de aprendizagem eficazes. O foco é desenvolver habilidades para a criação de rotinas,

estabelecimento de regras e limites, além da mediação de conflitos e promoção de um clima escolar positivo e inclusivo, visando otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica

BACCON, Ana Lúcia Pereira; ARRUDA, Sergio de Mello. "Estilos de gestão da sala de aula: uma análise a partir da ação docente." *Práxis Educativa* (Brasil), 2015, Vol. 10, núm.2, pp.463-487. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=89438284011>> . Acesso em: 26 ago. 2025.

CRESTANI, Alfredo *et al.* **A gestão educacional e seus processos:** gerir com liderança e práticas humanizantes. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

MORAIS, Regis de (org.). **Sala de aula:** que espaço é esse?. Campinas, SP: Papyrus, 2014. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 29 out. 2024.

PARRAT-DAYAN, Sílvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

ROSENBERG, M. B. **Comunicação não violenta:** técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 5. ed. São Paulo: Ágora, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.A

Acesso em: 29 out. 2024.

Bibliografia complementar

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

SILVA, R. R. DA. Disciplina Escolar e Gestão de Sala de Aula no Campo Educacional Brasileiro. **Educação & Realidade**, v. 41, n. 2, p. 533–554, 22 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/edreal/a/pGyw6hHJfJR8bNRJfL3sXP/?lang=pt>>. Acesso em: 26 ago 2025.

TEIXEIRA, M.; FILOMENA, M. A Organização do Espaço em Sala de Aula e as Suas Implicações na Aprendizagem Cooperativa. **Revista Meta: Avaliação**, v. 4, n. 11, p. 162–187, 21 ago. 2012. Disponível em: <<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/138>>. Acesso em: 26 ago 2025.

7.5. Gestão e processos de participação na escola

Ementa: A gestão do currículo e a construção do Projeto Político Pedagógico. Trabalho Coletivo e os canais de participação na escola: conselhos, colegiados, grêmios. Interação família e escola. Modelos de participação. Os Projetos Políticos Pedagógicos – gestão participativa e a autonomia das escolas. A relação entre dados de avaliações externas e o projeto pedagógico. Gestão cultural e as interfaces com a diversidade no contexto da escola.

Bibliografia básica

CRESTANI, Alfredo *et al.* **A gestão educacional e seus processos:** gerir com liderança e práticas humanizantes. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

GROPPO, Luis Antonio. **Autogestão, universidade e movimento estudantil.** 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2024. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola.** 1. ed. São Paulo: Vozes, 2013. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 29 out. 2024.

MORAIS, Regis de (org.). **Sala de aula:** que espaço é esse?. Campinas, SP: Papyrus, 2014. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 29 out. 2024.

VIEIRA, Mônica Caetano; SILVA, Maria Aparecida da. **Gestão escolar e organização do trabalho pedagógico na educação inclusiva.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

Bibliografia complementar

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **Autogestão na sala de aula.** 1. ed. São Paulo: Summus, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola:** artes e ofícios da participação coletiva. 17. ed. Campinas: Papyrus, 1994. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 29 out. 2024.

LÜCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola.** 2. ed. São Paulo: Vozes, 2011. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

7.6 Memorial Reflexivo 1 (TCC)

Ementa: Fundamentação teórica necessária para elaboração do trabalho de conclusão de curso. Nesta etapa, o(a) aluno(a) se apropriará de conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente para aplicar na Unidade Curricular “Memorial Reflexivo 2”. Compreensão dos procedimentos científicos voltados para estudos e pesquisa em educação básica; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de aplicação de um protocolo e da elaboração da pesquisa.

Bibliografia básica

BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin:** outros conceitos-chave. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2006. *Ebook*.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 fev. 2025.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 fev. 2025.

GOULART, C. M. A.; WILSON, V. **Aprender a escrita, aprender com a escrita.** 1. ed. São Paulo: Summus, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 fev. 2025.

LARROSA, J. Palavras desde o limbo. Notas para outra pesquisa na educação ou, talvez, para outra coisa que não a pesquisa na educação. **Revista Teias**, v.13, n.27, p.287-298, jan/abr. 2012.

STANO, R.C.M.T. A pesquisa do cotidiano escolar pelas trilhas da formação docente: uma articulação universidade-escola. **Revista Ibero-americana de estudos em educação**, v.12, n.01, p.529-540, 2017.

Bibliografia complementar

GONÇALVES, Leonardo Conceição; DOS SANTOS, Rosemary; FERNANDES, Tereza. Currículos-quimera: o processo formativo que atravessa A pesquisa e o exercício de reinventar, reinventando-se. **Revista de Educação Pública**, v. 33, n. jan/dez, p. 256-280, 2024.

MARTINS, Vanderlei. **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 out. 2024.

MASCHLEIN, J. O aluno e a infância: a propósito do pedagógico, **Educ. Soc.**, Campinas, vol.24, n.82, p.281-288, abril 2003.

8º Semestre

8.1 Contar e Prever: brincando com os números e suas didáticas

Ementa: Proposições teórico-metodológicas para o ensino da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Jogos matemáticos e sua importância para o processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino de matemática: uma prática possível**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

ARANÃO, Ivana Valéria Denófrío. **A matemática através de brincadeiras e jogos**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

BARBOSA, Ruy Madsen; GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM JOGOS. **Aprendo com jogos: conexões e educação matemática**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

BARBOSA, Ruy Madsen. **Conexões e educação matemática: brincadeiras, explorações e ações**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

MUNIZ, Cristiano Alberto. **Brincar e jogar: enlases teóricos e metodológicos no campo da educação matemática.** 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

Bibliografia complementar

CHICON, José Francisco. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão: um mergulho no brincar.** 1. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 out. 2024.

SAMPAIO, Fausto Arnaud. **Matemágica: história, aplicações e jogos matemáticos.** 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 out. 2024.

LOPES, Sergio Roberto; VIANA, Ricardo Luiz; ALMEIDA, Shiderlene Vieira de. **A construção de conceitos matemáticos e a prática docente.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 out. 2024.

8.2 Coordenação Pedagógica e Formação Docente

Ementa: Possibilitar aos alunos um espaço de reflexão sobre os princípios da função “coordenação” no âmbito das organizações em geral e de “coordenação pedagógica” no âmbito das unidades escolares. Discutir esta função tendo em vista a gestão democrática, s aspectos curriculares do Projeto Político-Pedagógico, a organização do trabalho escolar e a avaliação. Possibilitar aos alunos um espaço onde se possa observar, em confronto com a teoria, a prática concreta do Professor- Coordenador Pedagógico em uma escola de educação básica.

Bibliografia básica

LÜCK, Heloísa. **Gestão do processo de aprendizagem pelo professor.** 1. ed. São Paulo: Vozes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 30 out. 2024.

SILVA, I. S. da. **Coordenação Pedagógica: Saberes, competências & habilidades.** 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SOUZA, Paulo Henrique de. **BNCC no chão da sala de aula: o que as escolas podem aprender a fazer com as 10 competências?.** 1. ed. Belo Horizonte: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

TEIXEIRA, Lezilda Maria; NODARI, Paulo César (org.). **Educação e coordenação pedagógica: a arte de ensinar, aprender e coordenar.** 1. ed. Caxias do Sul, RS: EducS, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 fev. 2025.

TOZETTO, Susana Soares (org.). **Professores em formação: saberes, práticas e desafios.** 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 30 out. 2024.

Bibliografia complementar

LEMONS, Caroline Caldas; WITSCHORECK, Mirley Tereza Correia da Costa; KULLMANN, Niuana (org.). **Escola democrática e inclusiva: pedagogias, pesquisas e práticas educacionais**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2023. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 30 out. 2024.

LIMA, M. N. de. **O Professor coordenador da rede oficial de ensino do estado de São Paulo: um estudo sobre (re)construção de sua ação pelo cotidiano**. (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/items/2ecbfdac-dd6e-4632-8ab4-4a9bc1925fa8>. Acesso em 21 jan. 2025.

NASCIMENTO, Iracema Santos do. **Gestão da educação: a coordenação do trabalho coletivo na escola**. 1. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2024. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

8.3 Educação Comparada: modelos de escolas inovadoras

Ementa: Fundamentos da Educação Comparada. Análise comparativa do sistema educacional brasileiro com o sistema educacional de outros países (Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Estados Unidos, Japão, Índia, Coreia do Sul, México, Argentina e países nórdicos – Noruega e Suécia). Análise comparativa da estrutura de ensino, produção e eficiência dos sistemas de ensino.

Bibliografia básica

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **Educação Comparada**. 3. ed. Brasília: MEC/INEP, 2004. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/historia-da-educacao/educacao-comparada>. Acesso em 21 jan. 2025.

MALIKOSKI, Adriano. **Escolas étnicas polonesas no Rio Grande do Sul**. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2018. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

PERISSÉ, Gabriel. **Penso, logo ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 30 out. 2024.

SENA, Elayne Thays de Lara. **De volta para o futuro: experiências inovadoras em educação ao redor do mundo**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

TEIXEIRA, Clarissa Stefani; LEBLER, Cristiane Dall' Cortivo; SOUZA, Márcio Vieira de (org.). **Educação fora da caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação**; v. 5. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2020. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 30 out. 2024.

Bibliografia complementar

DOURADO, Juscelino; BELIZÁRIO, Fernanda; PAULINO, Alciana. **Escolas sustentáveis**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. E-book. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

FERREIRA, A. G. **O sentido da Educação Comparada: Uma compreensão sobre a construção de uma identidade**. Educação, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 124-138, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/2764>. Acesso em 21 jan. 2025.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Educação infantil: práticas inovadoras e desafiantes**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. E-book. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

8.4 Descobrendo padrões, relações e suas didáticas

Ementa: A aplicação de modelos matemáticos e estatísticos para a identificação de padrões e relações em diferentes contextos. Uso e desenvolvimento de metodologias de ensino que promovam a investigação e a resolução de problemas, incentivando a análise crítica e o uso da estatística como ferramenta para interpretar o mundo.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Lourdes Werle de; PESSOA, Karina. **Modelagem matemática na educação básica**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

CAMPOS, Celso Ribeiro; WODEWOTZKI, Maria Lúcia Lorenzetti; JACOBINI, Otávio Roberto. **Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

LARSON, Roland Edwin; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

PONTE, João Pedro da; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. **Investigações matemáticas na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Autêntica, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

SCHEIDEGGER, Jorge. **Ah, se eu soubesse (estatística)...: a estatística desmistificada**. 1. ed. Nova Lima, MG: Falconi, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

Bibliografia complementar

ALRO, Helle; SKOVSMOSE, Ole. **Diálogo e aprendizagem em educação matemática**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

SILVA, Adriana Camejo da. **Interações: diálogos com a matemática**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 ago 2025.

8.5 Construção da Docência e sua profissionalização

Ementa: Processos identitários e identidade profissional. Aspectos históricos da identidade docente. Políticas públicas e exercício profissional. Mediações da/na identidade docente: papéis, significados e sentidos do trabalho; classe social, relações étnico-raciais e gênero no magistério. Formação profissional e identidade docente. Especificidades da identidade docente: estudos e pesquisas.

Bibliografia básica

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Construção da identidade moral e práticas educativas**. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 30 out. 2024.

NEIRA, Marcos Garcia; KONDRATIUK, Carolina Chagas. **Memórias de Cibele: experiências corporais e identidade docente**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 30 out. 2024.

PERISSÉ, Gabriel. **Professores pesquisadores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2024. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SILVA, Rinaldo Henrique Aguilar da. **Professor: ser ou estar?**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá; SILVA, Edileuza Fernandes (org.). **Formação docente, didática e projeto político-pedagógico: o legado de Ilma Passos Alencastro Veiga**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 30 out. 2024.

Bibliografia complementar

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?: um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana**. 2. ed. campinas: Autores Associados, 2024. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

GOODSON, I. F. **A vida e o trabalho docente**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. **A vida e o tempo em tom de conversa: crônicas de um professor de linguagem**. Porto Alegre, RS: Odisseia, 2013. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

8.6 Memorial Reflexivo 2

Ementa: Elaboração do Trabalho de conclusão de curso tendo como referência as Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema na área da educação, prioritariamente, voltado para a educação

básica; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação de relatório de pesquisa.

Bibliografia básica

BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2006. *Ebook*.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 fev. 2025.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 fev. 2025.

GOULART, C. M. A.; WILSON, V. **Aprender a escrita, aprender com a escrita**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 fev. 2025.

LARROSA, J. Palavras desde o limbo. Notas para outra pesquisa na educação ou, talvez, para outra coisa que não a pesquisa na educação. **Revista Teias**, v.13, n.27, p.287-298, jan/abr. 2012.

STANO, R.C.M.T. A pesquisa do cotidiano escolar pelas trilhas da formação docente: uma articulação universidade-escola. **Revista Ibero-americana de estudos em educação**, v.12, n.01, p.529-540, 2017.

Bibliografia complementar

GONÇALVES, Leonardo Conceição; DOS SANTOS, Rosemary; FERNANDES, Tereza. Currículos-quimera: o processo formativo que atravessa A pesquisa e o exercício de reinventar, reinventando-se. **Revista de Educação Pública**, v. 33, n. jan/dez, p. 256-280, 2024.

MARTINS, Vanderlei. **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 out. 2024.

MASCHLEIN, J. O aluno e a infância: a propósito do pedagógico, **Educ. Soc.**, Campinas, vol.24, n.82, p.281-288, abril 2003.

Residência Educacional/Estágio Supervisionado

Ementa: Desenvolvimento de competências pedagógicas por meio da articulação entre teoria e prática. Observação, análise e vivência de situações concretas do trabalho docente em escolas parceiras. Planejamento, execução e avaliação de atividades didático-pedagógicas em contextos reais. Participação em práticas colaborativas, como reuniões pedagógicas, conselhos de classe e projetos interdisciplinares. Reflexão crítica sobre a prática docente,

com foco na profissionalização e na formação ética do educador. Desenvolvimento de pesquisa e elaboração de relatórios sobre práticas educativas. Formação continuada por meio de orientações e acompanhamento pedagógico.

Bibliografia Básica

BIASOLI, Luis Fernando; MATOS, Sônia Regina da Luz; CARDOSO, Eliane Machado Correa (org.). **Docência compartilhada: caminhos do Pibid entre políticas e formação docente**. 1. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

FIDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro de; FIDALGO, Nara Luciene Rocha (org.). **A intensificação do trabalho docente: tecnologias e produtividade**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2011. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

GOODSON, I. F. **A vida e o trabalho docente**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

PAIVA, Elisane Fank de. **Aprendizagem do aluno adulto: implicações para a prática docente**. São Paulo, SP: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; DÁVILA, Cristina (org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

Bibliografia Complementar

AQUINO, J. G. A. A escrita como modo de vida: conexões e desdobramentos educacionais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 641-656, set./ dez. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/b7FFTzshGGNFw63pYvxCtjs/>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

CUNHA, I. M. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v.23, n.01/02, p.185-195, jan./dez.1997. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rfe/a/ZjJLfw9jhWp6WNhZcgQpwJn/?lang=pt>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MÜLLER, Arthur; SANTOS, Douglas M. A de A. P.; NUNES, H. C. B.; CHACON, J. A. V.; LIMA, M. F. (org.). **O dispositivo formativo da residência educacional: experiências multidisciplinares**. 1. ed. São Paulo: SESI-SP Editora, 2024. 212 p. Disponível em: <<https://www.faculdadesesi.edu.br/wp-content/uploads/2024/12/O-dispositivo-formativo-da-residencia-educacional.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

11 Metodologia de Ensino

A metodologia, constante no PPC (e de acordo com as DCN para os cursos de licenciatura), atende ao desenvolvimento de: conteúdos, estratégias de aprendizagem, contínuo acompanhamento das atividades, acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coadunando-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação *teoriaprática*, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

Assim, nossa proposta pressupõe uma prática pedagógica com diferentes atividades desafiadoras e que valoriza o desenvolvimento de projetos integradores que envolvam a pesquisa sobre os reais problemas enfrentados pelos docentes da Educação Básica e que resultem em propostas educacionais que colaborem na superação desses problemas.

Considerando a diversidade de contextos educacionais e a constante evolução dos conhecimentos, a metodologia proposta desenvolve também as competências necessárias para que os licenciandos possam se desenvolver profissionalmente no decorrer de sua atuação docente. Não há, portanto, a pretensão metodológica de esgotar todos os conhecimentos específico e didático-pedagógicos, mas sim preparar o futuro professor para a constante formação a que se submeterá para o pleno exercício de sua profissão. Por esses motivos, a investigação centrada nos processos de ensino, de aprendizagem, do acolhimento e do trato da diversidade existentes nas escolas de Educação Básica é o ponto de partida das atividades de formação docente. Essas atividades devem promover o enriquecimento cultural, propor a elaboração, desenvolvimento e avaliação de atividades didáticas e de projetos que envolvam o uso de tecnologias da informação e da comunicação, materiais de apoio inovadores e o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho no coletivo.

Dessa forma, os conteúdos específicos de cada unidade curricular, trabalhados de maneira interdisciplinar, são considerados meio e suporte para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao trabalho docente. Essas habilidades e competências devem aprimorar a qualidade dos projetos pedagógicos, do currículo, da avaliação, da organização institucional e da gestão, não só das Escolas da Educação Básica, mas também o do próprio curso de formação.

Assim, em conformidade com as referidas diretrizes de formação de professores, o desenvolvimento dessas habilidades e competências pressupõe uma metodologia que supere o mero ensino descontextualizado das práticas corporais e valorize um debate mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e ambientais. A multirreferencialidade, também compõe as propostas dessas intervenções didáticas, ampliando as apropriações sobre linguagens, gênero, cultura e formas emergentes de produção do conhecimento, assim como o entendimento da complexidade da Educação e da formação de professores.

Em uma perspectiva de educação inclusiva, as abordagens metodológicas incorporam o princípio da diversidade humana, acolhedora de todas as diferenças, ao criar ambiente propício ao desenvolvimento das potencialidades individuais. Neste sentido, o uso de tecnologias assistivas permitem a eliminação de barreiras para todas as pessoas, contribuindo para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais, promovendo autonomia e favorecendo a acessibilidade metodológica.

Nesse processo, a avaliação orienta os planos de trabalho dos formadores, bem como a apropriação da autoavaliação na perspectiva de os futuros docentes construírem autonomia

nos seus processos de aprendizagem, imprescindível num mundo onde, como observado anteriormente, o conhecimento é datado e provisório.

Nesse prisma, essa proposta de curso requer uma significativa diversidade de formas de ensinar para que sejam respeitadas as diversas formas de aprender nos mais distintos contextos educacionais existentes nas escolas e outros ambientes de educação não formal. Esse projeto favorece o pensar e o planejar dos professores e futuros professores, em cada situação de aprendizagem, sobre a melhor forma para o ensino dos diferentes conteúdos teóricos e práticos.

A metodologia proposta nesse curso vai além de um conjunto de ações à disposição dos professores na tomada de decisão do "como" ensinar. Mediante a análise e reflexão sobre as práticas desenvolvidas, é também fonte de inspiração para a criação de meios que promovam o sucesso da aprendizagem dos estudantes. A devida articulação das atividades leva a uma metodologia pluriarticulada com foco na elaboração de atividades, pressupondo:

- A investigação dos saberes dos futuros professores;
- A resolução de problemas na forma individual e coletiva;
- A problematização;
- O uso de oficinas e laboratórios específicos;
- A interação por meio das tecnologias de informação e comunicação;
- A observação e participação em ações nas escolas públicas e privadas, em espaços de educação não formal e na comunidade;
- O respeito ao rigor científico de cada uma das áreas;
- A autoria, individual e coletiva.

Cada vez mais o ambiente de vida e trabalho escolar configura-se como um contexto privilegiado de novas aprendizagens. Destarte, os desafios e problemas percebidos cotidianamente são estímulos para a produção de novos saberes e a constituição de novas competências. As interações, a imersão na prática, o uso de tecnologias e a busca de soluções para os desafios possibilitam uma relação educativa que ultrapassa, metodologicamente, os espaços e situações formais de aprendizagem.

Nesse sentido, a homologia dos processos no ensino e na aprendizagem é um pressuposto metodológico nuclear na orientação do curso, para que os licenciandos vivenciem durante o seu processo de formação justamente aquilo que se espera que ofereçam a seus futuros educandos.

Dessa forma, as diferentes estratégias integram teoria e prática com foco no trabalho docente, de modo a estimular a interdisciplinaridade, a integração e a contextualização de informações, a apropriação de valores e saberes na construção de conhecimentos

profissionais e pessoais. Nele, é valorizada a autonomia do docente responsável pela unidade curricular face ao conteúdo a ser ensinado e na interação com seus alunos, fortalecendo assim o compromisso com o sucesso na aprendizagem.

11.1 Fundamentos Técnicos e Pedagógicos

A formação interdisciplinar de professores para atuação na Educação Básica não é mais uma indicação, mas uma necessidade que se insere no contexto de uma sociedade complexa e em constante mudança. Nessa realidade, se reafirma a premência de um currículo de formação que promova a ruptura das fronteiras entre os conhecimentos das diferentes áreas do conhecimento.

A interdisciplinaridade permeia todo o curso de Pedagogia, estabelecendo um diálogo entre os saberes organizados em unidades curriculares que ora se aproximam ora se integram, ampliando conhecimentos teóricos e práticos, em situações reais vivenciadas pelos licenciandos desde o início do curso quando ocorre sua inserção na escola.

Assim, o eixo orientador desse caminho interdisciplinar, em cada um dos oito semestres do curso, é a problematização das temáticas observadas e vivenciadas durante a Residência Educacional. Como se verá adiante, no item Residência Educacional, tais temáticas, assim como a metodologia para a coleta e sistematização de elementos a serem problematizados, são analisadas durante o trabalho de Orientação de Residência, que posteriormente são usadas para pautar o curso, nas diferentes Unidades Curriculares, que, desta maneira, se constitui como elo entre a experiência vivida pelos futuros professores nas diversas escolas e a teoria e prática desenvolvida no curso.

11.2 Princípios Metodológicos

Os princípios metodológicos que orientam o presente Projeto Pedagógico de Curso e são diretrizes para todos os docentes são:

- I. Desenvolvimento de projetos que visem à formação de docentes para a Educação Básica, na Educação Infantil, Ensino fundamental (anos iniciais e finais), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos;
- II. Formação ampla em Educação, com conhecimento de conteúdos e metodologias em articulação com outros saberes necessários à construção da identidade profissional docente;
- III. Interdisciplinaridade, contextualização, democratização, relevância social, ética, sensibilidade afetiva e estética como elementos básicos para consolidar,

na prática, os conhecimentos conceituais, procedimentais e de valores, atitudes e normas;

- IV. Valorização da importância do conhecimento da escola como uma organização complexa que tem a função social de promover, com equidade, a aprendizagem e educação para e na cidadania;
- V. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a garantir a qualidade social da formação inicial, introduzindo os licenciados nos processos investigativos em sua área específica e na prática docente;
- VI. Desenvolvimento de competências sintonizadas com o conhecimento e a aplicação das tecnologias de informação e comunicação na escola e na relação dialógica com os estudantes.

12 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

Um dos princípios norteadores do curso é o respeito a cátedra do professor, podendo trabalhar metodologicamente de forma livre e criativa. No entanto, o curso tem como ponto de organização metodológica dois processos de avaliação. O primeiro, dentro das UCs, é o portfólio, e o segundo, dentro a residência educacional é o memorial de formação.

Considerando o processo de Avaliação por Portfólio os estudantes serão orientados/as a produzir seu portfólio e o professor da UC deve acompanhar e considerar o mesmo como parte da avaliação da aprendizagem do estudante. A apresentação do portfólio para formalizar a avaliação pode ser realizada no final do semestre ou o professor pode considerar outros processos de acompanhamento. Como estratégia o professor deve dar as diretrizes para a construção do portfólio na sua unidade curricular. Já no memorial de formação, o estudante é orientado a produzir durante suas atividades realizadas na residência educacional.

A produção feita pelo estudante é livre com observações pessoais significativas, mas cabe ao professor orientador da residência o papel de acompanhar seu desenvolvimento. É importante ressaltar que a temática do semestre está relacionada com os objetivos da residência, assim a riqueza de considerações teóricas que o estudante pode trazer deve partir das unidades curriculares. Tanto o portfólio quanto o memorial de formação podem ser utilizados como trabalho final do curso (TCC).

Assim, ao concluir sua trajetória acadêmica o estudante terá um portfólio de sua trajetória acadêmica e um Memorial de formação com suas práticas de residência e suas considerações pessoais. É importante destacar que os eixos que organizam o curso levam a uma discussão inicial de um professor (uma decisão tomada por diferentes razões pessoais)

que leva a um outro professor (que passou por um processo de formação). Nos dois documentos o estudante deverá reconhecer suas habilidades e competências desenvolvidas bem como suas fragilidades que devem direcionar seus estudos futuros.

13 Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas

O rompimento entre teoria e prática é um dos aspectos cruciais presentes nos cursos de licenciatura da Faculdade SESI de Educação. Para o êxito dessa perspectiva, pautamo-nos no seguinte tripé:

- a) **Residência Educacional:** que permite o aprofundamento dos aprendizados do futuro professor por contemplar presença em tempo maior na Educação Básica.
- b) As **unidades curriculares dos eixos específicos** de cada área: as quais congregam aspectos *teóricopráticos* de ensino e caracterizam-se por seu caráter interdisciplinar e,
- c) As **unidades curriculares do eixo educação e profissionalização docente:** que buscam ampliar os olhares sobre as pesquisas relacionadas à educação, tanto em seu aspecto geral como ligadas à cada realidade escolar, as quais os estudantes encontram na residência educacional.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (art. 65) fica explícito que a prática de ensino deve ser um espaço de excelência vinculando teoria e vivência profissional supervisionada pela instituição formadora. No entanto, em geral, muito dessa prática acontece apenas nos semestres finais dos cursos de graduação. Já para o aluno que faz o seu curso na Faculdade SESI de Educação de São Paulo esta prática de ensino ocorre desde o primeiro semestre, participando de forma observadora e ativa do cotidiano escolar.

Durante sua experiência na Residência Educacional, o estudante tem o apoio do professor/orientador de residência. Assim, a cada semestre no final do período há um levantamento das problemáticas analisadas, estudadas durante as orientações e posteriormente sistematizadas para que o aluno encaminhe proposições e reflexões em relação a sua própria formação.

Já nas unidades curriculares dos eixos específicos de cada área, o objetivo é unir teoria e prática, daí a expressão por nós utilizada *teoriaprática*, evidenciando uma formação que estabelece como eixo orientador, os conhecimentos atualizados de cada unidade curricular e ao mesmo tempo, reflete sobre a práxis em sala de aula.

Exemplos da Residência Educacional e de como os conhecimentos formam a interface entre o que é produzido na academia e nas escolas pelo país são elementos de constante reflexão nas unidades curriculares que vão sendo organizados e sistematizados no portfólio, mas principalmente no memorial de formação.

Os questionamentos, anseios e vivências dos alunos são constantes temas de discussão nas diversas unidades curriculares ao longo do curso. Tendo o espaço para essa reflexão na própria carga horária das unidades curriculares há um rompimento com a ideia de teoria e prática como algo dissociado.

A intenção é que por meio dessas reflexões desenvolvidas em aula, os alunos se tornem partes ativas na Residência, contribuindo para a ampliação dos conhecimentos e metodologias, e que aproveitem seus portfólios e memoriais para sistematizar essas reflexões.

O ciclo assim se fecha, já que os estudantes trazem para as aulas seus aprendizados, percepções, inquietações e discutem em conjunto com os professores possibilidades pedagógicas, as quais poderão retornar como novas formas de atuação na sala de aula da Educação Básica, e tudo registrado em seus portfólios e memoriais de formação.

14 Residência Educacional/Estágio Supervisionado

O estágio curricular supervisionado promove a relação teoria e prática e contempla a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica, a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos e a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática.

Desta maneira, o estágio não pode ser pensado apenas a partir da ação prática do estagiário. Precisa ser elaborado considerando os condicionantes que essa ação traz em seu contexto. Isso significa pensar o trabalho realizado no estágio como ação intencional. Saviani, (2005, p.11) especifica que: “[...] o trabalho instaura-se a partir do momento em que seu agente antecipa mentalmente a finalidade da ação. Conseqüentemente, o trabalho não é qualquer tipo de atividade, mas uma ação adequada a finalidades. É, pois, uma ação intencional”. Entendemos como ação intencional no Estágio Supervisionado aquela realizada tendo como referência estudo e pesquisa. Deve considerar o saber e o saber sobre o fazer, que devem estar integrados na formação dos alunos.

Isso quer dizer que o futuro professor precisa ter conhecimento para conduzir um processo de transposição didática acerca dos conhecimentos científicos. Requer também dos

professores que trabalham com os futuros professores, comprometimento com o que ensinam e a maneira como o fazem. Somente assim teríamos a práxis como princípio curricular promovendo em primeiro momento, a compreensão que o estágio, não é o momento de realizar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos. Não se trata de organizar a aplicabilidade da ciência. A práxis pressupõe teoria e prática ao mesmo tempo. Sendo assim, as atividades do Estágio Supervisionado devem ser organizadas dialeticamente, ou seja, o saber e o saber sobre o fazer devem o tempo todo e ao mesmo tempo, estar em constante comunicação.

Nessa perspectiva devemos considerar [...] a práxis como uma prática fundamentada teoricamente. Se a teoria desvinculada da prática se configura como contemplação, a prática desvinculada da teoria é puro espontaneísmo. É o fazer pelo fazer (Saviani, 2005, p. 141). Isso quer dizer que não se pode partir da prática e permanecer nela. O processo de formação do professor precisa extrapolar esses limites. Isso implica dizer que não é possível separar a teoria da prática.

Nesse caso, defender a ideia de que é necessário estudar a teoria para depois realizar a prática, implica situar teoria e prática em diferentes perspectivas.

Entendemos que é necessário compreender o movimento dialético que fortalece a relação teoria e prática. Sánchez Vasquez (1968, p. 210) explica “[...] enquanto a atividade prática pressupõe uma ação efetiva sobre o mundo, que tem por resultado uma transformação real deste, a atividade teórica apenas transforma nossa consciência dos fatos, nossas ideias sobre as coisas, mas não as próprias coisas”.

Conhecer teoricamente as concepções de avaliação, por exemplo, tomar consciência delas, não garante a sua aplicação nas atividades que o estagiário ou o futuro professor irá desenvolver. Nessa situação é que constatamos a necessidade do professor de estágio como elemento mediador do processo de relação *teoriaprática*.

Fazer com que o futuro professor possa, conforme nos indica Saviani (2005), transpor do senso comum à consciência filosófica. Se não acontecer a mediação do professor de estágio, possivelmente a ação docente via Estágio Supervisionado ou Prática de Ensino, se efetivará no senso comum em que o futuro professor se pauta mais na maneira como foi ensinado (senso comum, prática) do que nas formas que ele aprendeu a ensinar (estudo teórico).

Consideramos, finalmente, com Saviani (2005, p. 128) que o que se opõe de modo excludente à teoria não é a prática, mas o ativismo; do mesmo modo que o que se opõe de modo excludente à prática é o verbalismo e não a teoria. Pois o ativismo é a ‘prática’ sem teoria e o verbalismo é a ‘teoria’ sem a prática. Isto é: o verbalismo é o falar por falar, o culto da palavra oca; e o ativismo é a ação pela ação, a prática cega, o agir sem rumo claro, a prática sem objetivo. O estágio deve ser compreendido enquanto espaço que oportunize a

efetivação do conhecimento e dos saberes necessários à prática docente. É um lugar de produção do conhecimento. Por isso, é uma prática que precisa ser intencional e fundamentada. Somente desta forma é possível realizar a articulação teoria e prática.

O professor que tem um trabalho intelectual, pensa sobre as ciências, sobre os instrumentos de ensino, sobre os recursos didáticos, elabora seu material e sabe selecionar o material já existente. Tem consciência do projeto educacional no qual está inserido e participa de sua elaboração. Formar esse professor poderá garantir o direito da criança ao saber que a escola deve socializar, no sentido da emancipação humana [...] (Silva, 2003, p. 16).

Essa prática não pode se dar de forma qualquer. Precisa ser supervisionada pelo professor da disciplina, com a colaboração de professores do Curso e dos professores que atuam no campo em que esse estágio acontecerá em forma de docência. A docência é entendida aqui como uma ação que envolve mais que regência de classe. É o conhecimento de todas as instâncias que envolvem o trabalho do professor. O conhecimento das questões que envolvem a docência está articulado com todas as disciplinas que envolvem a formação do aluno. Portanto, deve existir um canal aberto entre o professor de Estágio com os demais professores do curso. Isso nos remete pensar que ao trabalhar com cada uma das disciplinas que compõem o currículo, os professores desenvolvem um trabalho que envolve teoria e prática.

Formar o professor com conhecimentos necessários para atuar em sala de aula requer além de um Projeto Pedagógico pensado e organizado, professores com sólida formação e conhecedores de sua função, bem como a escolha de formas e condições adequadas para instrumentalizar a ação pedagógica. Requer acima de tudo intencionalidade. Sendo assim, ainda segundo Saviani (2005), o professor precisa ter conhecimento para distinguir entre aquilo que é essencial e acidental, principal e secundário, fundamental e acessório na hora de definir os pressupostos de seu trabalho e os caminhos que seguirá. O autor chama atenção também que para poder fazer essa distinção é preciso ter noção de 'clássico' definindo-o como "aquilo que se firmou como fundamental, como essencial". Se quisermos que o Estágio Supervisionado deixe de ser apenas o cumprimento de tarefas e carga horária, precisamos nos posicionar quanto à sua função na formação do professor. O estágio é um dos momentos de formação do professor. Não é o único e nem o mais importante, entretanto é fundamental.

O estágio tem que ser pensado e planejado para que essa instância da formação do futuro professor, possa contribuir no sentido de possibilitar a integração do estagiário com seu campo e objeto de trabalho, superando a ideia de empirismo, prática pela prática, cumprimento de atividades e carga horária. Dessa forma, para que o Estágio/Residência possa acontecer de forma a ser campo de aprendizado e possibilidade de ações de melhoria das escolas parceiras, entende-se que a gestão da parceria deve buscar ferramentas e

processos que possam transpor os elementos burocráticos e organizacionais e ser, ela mesma, espaço de diálogo entre faculdade e escolas.

Em termos de organização prática para a relação entre teoria e prática acontecer sistematicamente a faculdade e o curso propõe as seguintes ações:

- os alunos são acompanhados por um Orientador de Residência e Estágio, docente da faculdade com experiência comprovada no ensino básico, pelo professor responsável da escola, e discutem, semanalmente, com carga horária de 02 horas semanais, as experiências e reflexões ocorridas no espaço da escola;
- os docentes são orientados e incentivados a trabalharem diversas ações educacionais que possam ter aplicabilidade real e serem utilizados nas escolas parceiras;
- os estudantes são acompanhados pelos professores de referência da escola básica, os quais contribuem na formação inicial dos nossos estudantes;
- os trabalhos de investigação científica, assim como propostas de extensão, devem estar intimamente ligados às questões próprias de formação de professores;
- a faculdade se propõe a realizar mostras dos trabalhos dos alunos, para público externo, como gestores e professores da escola básica, e para o “público interno”, alunos do Ensino Médio das Escolas Parceiras, incentivando-os a entender a docência como práxis fundamental para a sociedade, e incentivá-los a considerá-la uma carreira essencial para a Nação.

A Residência Educacional constitui mais um aspecto inovador em nosso Projeto de Curso, uma vez que corresponde ao conhecido Estágio Curricular Supervisionado, porém com modificações que garantem a presença do licenciando, futuro professor, em uma escola de Educação Básica ao longo dos 4 anos da Licenciatura.

A Residência Educacional está institucionalizada em **regulamento próprio** e contempla carga horária adequada, cuja relação orientador/aluno seja compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

Sendo assim, a Residência Educacional corresponde ao Estágio Curricular Supervisionado, porém está planejada de forma mais intensiva e rigorosa em termos, não apenas da carga horária para presença dos estudantes nas escolas básicas, como também

no acompanhamento dos professores orientadores para o desenvolvimento de metodologia de ação-reflexão-ação, favorecendo a efetiva construção das relações entre teorias e práticas pedagógicas, assim como o envolvimento de qualquer professor do curso (e não apenas dos chamados “supervisores de estágio”) com a formação para a prática docente.

De fato, diferentes estudos (Lima, 2006; Pimenta e Lima, 2008) a respeito de estágios curriculares supervisionados apontam a importância de se ampliar o tempo de presença na escola ao longo dos cursos que formam professores, bem como a necessidade de fortalecimento da parceria entre licenciaturas e escolas de educação básica para efetivo acompanhamento formativo dos futuros professores.

A inovação presente na proposta de Residência Educacional para as Licenciaturas da Faculdade SESI de Educação considera as diversas análises e recomendações publicadas por pesquisadores e educadores para o aperfeiçoamento da formação desenvolvida em licenciaturas, com destaque para a superação dos problemas e limites identificados nos estágios curriculares supervisionados.

No caso do curso de Pedagogia, a cada semestre e/ou a cada ano a Residência Educacional poderá ser realizada em uma escola diferente, até mesmo pela necessidade de contemplar a legislação que exige que o Estágio Curricular Supervisionado seja realizado em diferentes níveis de ensino, em realidades escolares diversas e espaços educacionais diferenciados. O coordenador de residência indicará, a cada semestre e/ou ano, a escola de referência em que o estudante vai atuar.

Parte da carga horária da Residência Educacional poderá acontecer também em instituições educacionais não-formais, tais como museus, bibliotecas, ONGs e projetos educacionais diversos, de forma optativa, no 4º ano de curso.

As orientações da Residência Educacional são organizadas de modo a que um professor/orientador atenda os estudantes em grupos de até 12 residentes uma vez por semana, fora do horário de aulas; além disso, no espaço de realização da Residência Educacional (escola ou instituição educacional não escolar), há um educador de referência, orientando os residentes e atuando como formador em parceria com os professores da Licenciatura.

As atividades curriculares vinculadas ao desenvolvimento da Residência Educacional são:

- A atuação do estudante nas escolas de referência de Educação Básica e em instituições educacionais não escolares (que correspondem ao Estágio Curricular Supervisionado);
- A frequência às reuniões semanais com o professor orientador, em pequenos grupos, fora do horário das aulas, em que se realizam discussões, planejamentos, preparações, análises e sistematizações das atividades

desenvolvidas nas escolas de referência ou instituições educacionais não escolares;

- O trabalho individual e/ou coletivo, em que os estudantes sistematizam suas observações, análises, preparam materiais e estudos, planejam suas atividades e projetos, desenvolvem atividades de extensão etc.;

Com essas orientações, os residentes deverão planejar as situações de aprendizagem na qual aplicarão a metodologia de ensino e didática própria dos conteúdos curriculares específicos de Pedagogia considerando os recursos disponíveis e o contexto social e cultural dos alunos das escolas básicas.

Nessa perspectiva, a Residência Educacional é entendida como uma etapa fundamental para a formação do futuro docente, pois permite a aprendizagem do exercício profissional em espaços investigativos propícios ao trabalho em situação real, sendo acompanhado por coordenador que cria condições para que o estagiário desenvolva competências próprias ao papel docente.

As atividades de Residência Educacional observam a legislação específica para o Estágio Curricular Supervisionado (Lei Federal n. 11.788/2008) e são reguladas por documento específico da Faculdade SESI de Educação, o Regulamento do Programa de Residência Educacional.

Todas as documentações referentes à realização da Residência Educacional são encaminhadas à Coordenação de Residência Educacional e a Secretaria Acadêmica, os quais são responsáveis pela validação das horas de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

A Residência Educacional é parte integrante do currículo e seu objetivo está centrado no desenvolvimento de ação-reflexão-ação. Para que haja a reflexão da prática educativa é necessário que os residentes registrem suas impressões sobre o ambiente escolar de forma a fomentar discussões nas orientações em grupo realizadas pelo professor- orientador e nas unidades curriculares que estão matriculados no semestre.

14.1 A Residência Educacional na licenciatura em Pedagogia com ênfase nos Anos Iniciais e Gestão Escolar

Totalizando 1280 horas, a Residência Pedagógica está distribuída ao longo do processo formativo, sendo realizada desde o início do curso, com a construção do memorial de formação e, sendo obrigatória, sua realização nas seguintes etapas, como mostra a tabela a seguir:

Quadro 3– Resumo da organização da Residência

Semestre	Segmento	Objetivo
1°	Formação na Faculdade	Preparação para entrada na escola
2°	Fundamental I – qualquer ano	Observar território e as relações dialógicas da escola.
3°	Fundamental I – 1° ciclo	Observar e propor ações voltadas para alfabetização e letramento.
4°	Fundamental I – 2° ciclo	Observar e propor ações voltadas para projetos Interdisciplinares.
5°	Educação Especial / EJA / Educação do Campo, Indígena e Quilombola	Observar e propor ações voltadas para Inclusão.
6°	Fundamental I – 2° ciclo	Observar e propor ações voltadas para alfabetização e letramento matemático e das tecnologias.
7°	Gestão Escolar	Observar e propor ações que envolvam a comunidade escolar para a construção da convivência respeitosa.
8°	Livre	Propor projetos interventivos em relação a problemas identificados.

Em cada semestre espera-se que os estudantes atinjam as seguintes expectativas:

- 1° semestre – 152 horas: O estudante será introduzido nas questões teóricas práticas relacionadas com a residência. O objetivo do semestre é preparar o estudante para a realização da residência de forma crítica, criativa e participativa, considerando sua história de estudante que passa a observar o universo como professor pesquisador.
- 2° semestre – 168 horas: Cabe ao estudante se aprofundar nas relações territoriais de uma escola de Ensino Fundamental I acompanhando qualquer turma. O objetivo do semestre é observar como a escola (toda a comunidade educativa) dialoga com o território onde está inserida.

- 3º semestre – 152 horas: Cabe ao estudante estar em uma escola de Ensino Fundamental I acompanhar um grupo do 1º ciclo. O objetivo do semestre é observar os processos de alfabetização e letramento em diferentes perspectivas.
- 4º semestre – 168 horas: Cabe ao estudante estar em uma escola de Ensino Fundamental I acompanhar um grupo de 2º ciclo. O objetivo do semestre é observar e propor ações focadas em projetos interdisciplinares que considerem o uso de tecnologias.
- 5º semestre – 152 horas: Cabe ao estudante estar uma escola de Ensino Fundamental. O objetivo do semestre é conhecer as relações entre tecnologia, matemática e ciências.
- 6º semestre – 168 horas: Cabe ao estudante estar em uma escola de ensino Fundamental em qualquer turma. O objetivo do semestre é observar e propor ações focadas na alfabetização e letramento computacional e robótico.
- 7º semestre – 152 horas: Cabe ao estudante estar uma escola de ensino Fundamental acompanhando a equipe gestora. O objetivo do semestre é observar e propor projetos com foco em games.
- 8º semestre – 168 horas: Cabe ao estudante em uma escola de ensino Fundamental propor projetos interventivos em relação há algum problema identificado tendo as tecnologias e a educomunicação como eixo central.

A residência educacional, desde o começo do curso, será realizada de forma presencial, destinando 10 horas por semana, sendo 08 horas na escola e 02 horas de orientação de residência com o professor orientador. Em todos os semestres, além dos objetivos propostos, todas as orientações de residência perpassarão as Unidades Curriculares do eixo pedagógico, tendo-as como referência para problematizações.

14.2 A Residência Educacional na rede de escolas da Educação Básica

A residência educacional promove a vivência da realidade escolar de forma integral, a participação em conselhos de classe/reuniões de professores, a relação com a rede de escolas da Educação Básica, mantendo-se registro acadêmico, havendo acompanhamento pelo docente da IES (orientador) nas atividades no campo da prática, ao longo do ano letivo, e práticas inovadoras para a gestão da relação entre a IES e a rede de escolas da Educação Básica.

Para que a residência possa oferecer aos discentes essas diversas realidades, a Faculdade SESI-SP de Educação de São Paulo se vale, por um lado, das escolas da rede SESI-SP de Ensino, e, por outro, parcerias com escolas públicas. Assim, as horas do Estágio Curricular Supervisionado são divididas entre esses dois espaços. Entende-se que tal divisão pretende complementar a formação dos alunos, já que as escolas da rede SESI-SP, ainda que tenham autonomia para se adequar aos diversos contextos em que está presente, utiliza um sistema de ensino próprio, além de partilhar os mesmos valores, objetivos e missão. Essa realidade é distinta da escola pública, que apresenta uma diversidade de valores e objetivos que são próprios da realidade das comunidades em que estão inseridas.

O papel do Orientador de Residência nesse sentido é fundamental para que a residência sirva de campo real de práticas das diversas reflexões teóricas discutidas dentro da faculdade, bem como as práticas, observações e reflexões advindas das escolas sejam discutidas semanalmente em grupos de até 12 estudantes, cotejando e revisando a teoria. Dessa forma, tal organização semanal, que prevê duas horas de acompanhamento e mediação do orientador, propõe que as discussões possam desenvolver o pensamento crítico e analítico dos alunos, e oferecer múltiplas experiências de realidades educacionais distintas.

Para que as parcerias possam se efetivar, o processo se realiza a partir dos seguintes fluxos:

- Parceria com escolas da rede SESI-SP: Os diretores manifestam, através de e-mail, a intenção de participar, naquele semestre, do programa de Residência Educacional. Envia também o horário das aulas para que os estagiários ou residentes possam fazer a escolha das aulas.
- Parceria com a rede pública: A faculdade manifesta interesse em firmar parcerias, enviando os regulamentos e informações sobre o programa de Residência. Assim com as escolas da rede SESI, o diretor da escola pública deve enviar o horário escolar para atribuição.

A escola manifesta interesse em firmar parceria e, a partir de uma reunião com a equipe gestora, delinea-se as ações que serão propostas, além de questões dos registros acadêmicos que serão apontados durante a parceria, tanto pelos alunos, quanto pelos responsáveis pelo acompanhamento dentro da escola.

A necessidade de que a gestão da parceria ofereça subsídios - tanto para a faculdade, quanto principalmente para a escola, das observações, percepções, reflexões e resultados do estágio ou da Residência, - além da discussão das próprias parcerias e a maneira como está sendo gerida, faz com a faculdade proponha as seguintes ações:

- Construção de equipes de diretores das escolas públicas e da rede SESI utilizando recursos de TIC, para compartilhamento de informações e reuniões de alinhamento das parcerias.
- Encontros presenciais semestrais, para apresentação dos resultados e das ações das parcerias, com espaço para discussão de novos projetos.

Dessa forma, para que a Residência possa acontecer de forma a ser campo de aprendizado e possibilidade de ações de melhoria das escolas parceiras, entende-se que a gestão da parceria deve buscar ferramentas e processos que possam transpor os elementos burocráticos e organizacionais e ser, ela mesma, espaço de diálogo entre faculdade e escolas.

15 Atividades Acadêmicas de Extensão

Complementando as possibilidades de ampliação dos conhecimentos científicos, a Faculdade SESI de Educação, em acordo com a legislação, propõe as Atividades Acadêmicas de Extensão, com o objetivo de estabelecer procedimentos relacionados às atividades de extensão, integrando e enriquecendo as ações voltadas à formação discente. Neste sentido, de acordo com o Regulamento de Extensão e Cultura, da Faculdade SESI de Educação, o Art. 4º apresenta propostas e conceitos das atividades acadêmicas de extensão, dando normas de organização. O Capítulo I, página 2, traz relatos da Constituição, Natureza, Princípios, Diretrizes e Objetivos, como se segue:

Art.1º As ações extensionistas no âmbito da FACULDADE SESI-SP DE EDUCAÇÃO tomam como referência as Diretrizes para a Política de Extensão na Educação Superior Brasileira, a Política Nacional de Extensão Universitária e a Política de Extensão da Faculdade SESI- SP de Educação, cuja filosofia e linhas programáticas definidas, estimulam a participação na elaboração e implementação de projetos e ações em qualidade de vida e sustentabilidade voltados à população, promovendo a ampliação do acesso ao saber, à cultura e ao desenvolvimento tecnológico e social da comunidade.

Art.2º A extensão consolida-se como um dos meios que permite ampliar os canais de interlocução com os segmentos externos à Instituição. Simultaneamente, o contato com a sociedade retroalimenta o ensino e a pesquisa e a própria extensão, contribuindo para o desenvolvimento de novos conhecimentos científicos.

Art. 3º No ensino, as atividades de extensão ampliam o espaço da sala de aula, contribuindo com o processo pedagógico na medida em que possibilita o intercâmbio e participação entre as comunidades interna e externa à vida universitária.

Desta maneira, todas as atividades acadêmicas de extensão na Faculdade SESI de Educação, estão regidas por regulamento próprio em prol da melhor experiência formativa para nossos estudantes.

Cabe ressaltar que toda a organização curricular da extensão e das atividades acadêmicas curriculares complementares deste curso estão pautadas e organizadas a partir da nova resolução do CNE/CES nº 7 de 18/12/2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.

16 Integração com Redes Públicas de Ensino

A licenciatura em Pedagogia da Faculdade SESI de Educação conta com diferentes formatos de integração com o ensino público.

- a) **Residência Educacional/Estágio Supervisionado:** na residência educacional, a qual ocorre desde primeiro ano do curso, os estudantes vivenciam, observam, experienciam projetos nas escolas básicas, sendo que a partir do 3º ano do curso, a experiência da residência educacional é desenvolvida em escolas públicas.
- b) **Cursos de extensão:** os cursos de extensão voltados para docentes da rede pública de ensino são oferecidos no início de cada semestre letivo com o objetivo de aperfeiçoar, aprofundar e renovar os conhecimentos acadêmicos do professor. Os alunos do Curso de Extensão frequentam as aulas junto com os alunos regulares dos cursos, cumprindo todas as tarefas propostas pelo professor a fim de conseguir o aproveitamento mínimo necessário para receber o certificado de conclusão da unidade curricular. A participação nas Unidades Curriculares (UCs) de Licenciatura está limitada a 03 UCs, sendo possível o aluno cursar, apenas 01 UC por semestre.
- c) **Atendimento às escolas públicas:** os discentes da faculdade participam de diversas atividades em escolas públicas tais como, monitorias, acompanhamento de estudantes com dificuldades e projetos de necessidade específica da escola. Estas atividades podem ser computadas como parte do programa de Atividades Acadêmicas de Extensão.

17 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Ensino e Aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

As Tecnologias da Informação e Comunicação possibilitam um olhar mais aprofundado para as relações entre pessoas e conhecimentos. Neste sentido, elas devem permear as reflexões acerca dos objetivos educacionais relacionados à esta temática. Na mediação da aprendizagem são utilizados diversos recursos tecnológicos como blogs, vídeos e wikis tanto para a divulgação quanto para a produção de conhecimento autoral e colaborativo. Os recursos midiáticos utilizados têm a função de propiciar a democratização e disseminação dos conhecimentos.

Utilizamos a plataforma Moodle a qual conta com diversas funcionalidades que complementam as estratégias desenvolvidas em sala de aula pelos docentes. A instituição conta também com laboratórios de mídias e tecnologias, onde podem ser utilizados diversos simuladores, softwares educacionais. Cinema, rádio e games são ferramentas que complementam o leque de possibilidades, permitindo experiências diferenciadas de aprendizagem. O pacote Office365 também está disponível a todos os docentes e discentes para a elaboração de trabalhos e comunicação.

18 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O **memorial reflexivo (TCC)** - Trabalho de Conclusão de Curso - está institucionalizado e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.

Tais produções podem ser acadêmicas, artísticas ou experimentais, desenvolvidas pelos licenciandos sob a orientação de um professor do curso, que tem por objetivo fundamental estimular a reflexão sobre o ofício do professor da Educação Básica, com base em um processo de investigação sistemático de um problema teórico-prático de pesquisa.

Os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão de Curso são:

- Promover a reflexão sobre o ofício do professor na Educação Básica, com base em um processo de investigação sistemático de um problema de pesquisa;
- Aplicar os conhecimentos apreendidos ao longo do curso na análise crítica e interpretativa de um objeto de pesquisa;
- Incorporar a pesquisa como parte do processo de formação do professor;
- Estimular a produção científica e a consulta de bibliografia especializada;
- Despertar o espírito crítico e reflexivo no meio social onde está inserido;
- Desenvolver autonomia para aprendizagem.

Dessa forma, o Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade de pesquisa intrinsecamente articulada com a prática e as atividades acadêmicas, colaborando para a formação da identidade do futuro professor como pesquisador e para o desenvolvimento de competências exigidas na prática profissional, especialmente quanto ao planejamento, organização, execução e avaliação do trabalho docente.

O desenvolvimento do TCC está vinculado às atividades das unidades curriculares *Memorial Reflexivo 1 (TCC)* e *Memorial Reflexivo 2 (TCC)*, pois nelas o licenciando é orientado sobre procedimentos de pesquisa e elaboração do TCC, conforme *manual* próprio. Nos 7º e 8º semestres, tanto o grupo de estudantes quanto o professor orientador permanecem juntos por 1 ano, para a consolidação do TCC.

O TCC também pode consistir em uma pesquisa realizada em grupo de um (1) a três (3) estudantes, podendo envolver um estudo de natureza *colaborativa* a ser desenvolvido a partir de produções individuais dos membros do grupo. De fato, a pesquisa colaborativa em Educação tem sido apontada como tendência por estudos da área. (Jacques, 1992; Heron, 1987; Grígoli, 2007; Ticks, 2010; Mattos, 2011). Na prática, tal opção significa que o professor orientador de TCC vai conduzir os trabalhos de um grupo de tal forma que, embora fiquem preservados interesses, motivações, razões ou circunstâncias individuais para realizar uma determinada pesquisa, seja possível que o grupo encontre um *denominador comum* e trabalhe colaborativamente, de forma a chegar a uma mesma produção.

O grupo deverá entregar o TCC em formato eletrônico e fazer uma apresentação pública da produção final a ser avaliada por uma banca composta de dois professores: o professor orientador e um segundo membro da banca que pode ser outro professor do Curso ou de outros cursos de graduação da Faculdade SESI de Educação ou ainda de outras instituições.

A avaliação parcial do TCC de cada estudante, a ser registrada na unidade curricular *Memorial Reflexivo 1 (TCC)*, será composta pela participação individual do estudante no

processo de orientação no 7º semestre do curso, a ser atribuída pelo professor-orientador, conforme critérios por ele estabelecidos.

A avaliação final do TCC de cada estudante, a ser registrada na unidade curricular *Memorial Reflexivo 2*, será composta por 3 dimensões:

- a) Participação individual do estudante no processo de orientação nos dois últimos semestres do curso, a ser atribuída pelo professor-orientador;
- b) O Trabalho de Conclusão de Curso a ser avaliado pelos professores da banca;
- c) A apresentação pública a ser avaliada pelos professores da banca;

Os registros de desempenho dos alunos no TCC, poderá ter as seguintes menções:

- a) Os alunos que cumpriram com todas as exigências terão registrado como resultado final a expressão “**APROVADO**”.
- b) Os alunos que deixaram de cumprir qualquer exigência terão registrado como resultado final a expressão “**REPROVADO**”.

Os trabalhos aprovados serão arquivados em repositório próprio da Instituição. Para maior controle de qualidade e divulgação, a faculdade adotou, para o período vigente do PDI, a “Rede Pergamum”. A Rede Pergamum criou um ambiente de consulta colaborativa aos acervos e pela primeira vez uma pessoa poderia consultar no Brasil o acervo de várias instituições por meio de um único site. Além disto, a Rede Pergamum padronizou serviços e dados que seriam utilizados pelos usuários do software. O Pergamum com a colaboração das instituições cliente ajudou a informatização de muitas bibliotecas no país e a informação ficou mais fácil de ser encontrada por nossos usuários. O endereço das atividades está disponível no link: <http://acervo.sesisp.org.br>

A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do licenciando, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas no *Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso* da Faculdade SESI-SP de Educação de São Paulo, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

19 Apoio ao Discente

Visando o melhor aproveitamento do estudante nos cursos é oferecida orientação para sua adequada inserção no Ensino Superior, na Faculdade e nos seus métodos de ensino, especialmente quanto à perspectiva de sua autonomia no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Nesse sentido, estão previstos programas que possibilitam a criação de rotas alternativas de aprendizagem de modo que os estudantes possam superar as dificuldades decorrentes de sua formação com programas específicos de estudo, aproveitando os recursos já existentes em seu polo, como, por exemplo, a sala de informática e a biblioteca.

Esse atendimento tem o propósito de orientar o desenvolvimento de uma metodologia de estudo que favoreça o bom desempenho no processo de ensino e aprendizagem e será monitorado pelo coordenador do Curso, com ajuda dos docentes, cuja incumbência é de acompanhar e apoiar o estudante, visando a sua integração, permanência e aproveitamento.

19.1 Programas de Apoio Pedagógico

A Faculdade busca desenvolver políticas de apoio discente que contribuam para a permanência e a continuidade dos estudos dos discentes. Entendendo o aluno como sujeito ativo do processo educativo, tais políticas visam acompanhar e orientar todo o percurso dos estudantes no curso, valorizando seu papel como protagonista no próprio desempenho acadêmico e na formação profissional.

Nesse sentido, podem ser oferecidos aos estudantes programas, planos, projetos, auxílios e ações estruturantes de orientação e integração à vida acadêmica que, articuladas com outras políticas institucionais, possibilitem a criação de rotas alternativas de aprendizagem, de modo que os estudantes possam superar as dificuldades decorrentes de sua formação.

Além dessas possibilidades, a Faculdade SESI de Educação busca também: promover projetos e atividades de acolhimento, recepção e integração dos novos alunos; desenvolver planos de prospecção periódica dos alunos com desempenho acadêmico insatisfatório, propondo ações e estratégias pedagógicas que fortaleçam o processo de ensino e de aprendizagem; e, por fim, acompanhar e analisar os fatores de evasão para subsidiar projetos e ações estratégicas que garantam a permanência dos estudantes nessa instituição.

O conjunto dessas ações é monitorado pelo Coordenador de Curso e pelo Coordenador do Programa de Residência Educacional, sendo que os docentes têm a incumbência de acompanhar e apoiar o estudante, visando a sua integração, permanência e aproveitamento nas atividades curriculares.

Todo o atendimento ao estudante visa orientar o aluno no desenvolvimento de uma metodologia de estudo, de forma a favorecer o bom desempenho no processo de ensino e de aprendizagem, utilizando-se de recursos humanos e técnicos disponíveis na Faculdade.

Com o intuito de contribuir para o apoio psicopedagógico dos alunos, constantemente, são promovidas ações pelas psicólogas da Rede SESI-SP e convênios de cooperação

técnica. Além disso, o estudante também pode contar com o apoio dos serviços oferecidos pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP).

O NAP desenvolve estratégias de acolhimento aos alunos e por meio de uma escuta sensível que busca compreender suas demandas para construir melhores condições pedagógicas que visam favorecer o desenvolvimento intelectual e emocional desses estudantes nessa nova etapa da vida, tentando, desta forma, prevenir o fracasso acadêmico e seus fenômenos. Além disso, atua de forma efetiva como um canal de apoio aos coordenadores e professores com vistas a atender suas demandas didático-pedagógicas, fundamentadas nos princípios de uma educação inclusiva.

19.2 Programa de Nivelamento

O nivelamento é composto por programas e ações para apoiar estudantes que precisem de algum tipo de reforço educacional ao longo do curso, identificados pelos professores ou pela Coordenação do Curso.

Os programas de nivelamento ocorrem por meio de monitorias, concomitantemente ao desenvolvimento das Unidades Curriculares oferecidas pela Faculdade. Além disso, são desenvolvidas ações para promover a aprendizagem do estudante ao longo do semestre, como acesso a cursos específicos no ambiente Moodle, entre outros.

19.3 Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria Institucional da Faculdade SESI de Educação tem por objetivo, o aprimoramento da formação do discente, visando contribuir para o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas e intensificando a colaboração entre professores e alunos em atividades ligadas ao ensino. Pode estar relacionado ao Programa de Nivelamento ou a uma Unidade Curricular específica.

O professor responsável elabora, em conjunto com o estudante monitor, um Plano de Atividades, que contém os objetivos a serem alcançados, o cronograma de acompanhamento, as metodologias utilizadas, incluindo, quando necessário, as atividades em laboratórios. É regido por regulamento próprio aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

19.4 Política de Educação Inclusiva e Educação Especial

Como parte de seu compromisso social com a inclusão, a Faculdade SESI de Educação de São Paulo reconhece a diversidade de estudantes presentes em seu ambiente.

As diretrizes de acessibilidade e inclusão da instituição são embasadas legalmente nos seguintes documentos:

- Constituição da República Federativa do Brasil;
- Direitos Humanos - Resolução CNE/CP nº 01/2012;
- Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96;
- Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva;
- Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista – Lei nº 12.764/2012;
- Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - nº 13.146/2015;
- Condição de Acessibilidade – Lei nº 10.098/2000, Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e Portaria nº 3.284/2003.

A Faculdade SESI de Educação de São Paulo, seguindo os parâmetros das legislações vigentes, busca fornecer acompanhamento para os discentes da educação especial, atendendo alunos, docentes e funcionários que apresentam algum tipo de deficiência, assegurando a autonomia e a segurança na utilização de seu prédio, espaços e no atendimento dos serviços educacionais oferecidos, buscando a eliminação de barreiras.

Os serviços administrativos e de atendimento em geral fornecem atendimento prioritário para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, sendo que a divulgação desse atendimento se encontra em lugar visível para todas as pessoas. Também é garantida a acessibilidade com suportes técnicos e de comunicação e informação, assim como interpretação em Libras, tendo em vista à regular frequência e à igualdade e participação plena de todos no aprendizado e convívio.

As instalações físicas da instituição são adequadas, com requisitos exigidos pela legislação vigente, com atenção para a eliminação de barreiras arquitetônicas que possam dificultar a locomoção. O acesso a espaços de uso coletivo, como biblioteca, áreas de convivência, cantina e laboratórios, por exemplo, são preparados para facilitar a locomoção, favorecendo a interação com toda a comunidade acadêmica. O acesso para cadeirantes e para pessoas com mobilidade reduzida são facilitados por elevadores e rampas com corrimões.

As instalações estruturais também contam com sanitários adaptados com barras de apoio nas paredes e com espaço suficiente para a utilização de cadeirantes, as portas dos diferentes espaços também foram adaptadas facilitando o acesso aos locais. Também é importante ressaltar que a Faculdade SESI de Educação de São Paulo disponibiliza em suas dependências de cadeiras de rodas caso haja necessidade da utilização.

Além disso, houve modificações e instalação de bebedouros, lavabos e mobiliários adaptados em todos os andares onde a Faculdade está instalada para fornecer acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida e limitações físicas.

A instituição possui vagas reservadas nos estacionamentos, as quais são devidamente sinalizadas e facilitam a entrada na instituição.

Essas medidas visam favorecer o acesso e a permanência de pessoas com limitações físicas em todos os espaços da Faculdade, outras providências e adaptações serão implementadas dependendo das necessidades que poderão surgir.

Para auxiliar pessoas com deficiência visual, contamos com a sinalização, e de comunicação tátil em diferentes ambientes da instituição, como piso tátil, placas com caracteres em tamanho ampliado e informações descritas em Braille.

Aos estudantes com deficiência visual serão proporcionadas em nossas Bibliotecas Virtuais ferramentas de acessibilidade como; audiolivros, realce/contraste e zoom, além das ferramentas contidas no próprio sistema Windows dos computadores da Instituição de Ensino. Vale ressaltar que nossas bibliotecas virtuais Pearson e Jstor possuem interfaces intuitivas e amigáveis, e podem ser acessadas de qualquer dispositivo móvel com acesso à internet, e os livros virtuais podem ser lidos também de modo off-line.

A Faculdade SESI de Educação de São Paulo tem o compromisso de adaptar materiais impressos ou visuais, e investir em equipamentos de informática para a acessibilidade das pessoas com deficiência visual aos meios midiáticos e de tecnologias da informação, conforme as demandas apresentadas.

Para o aluno com deficiência auditiva, a partir de uma solicitação ou demanda, de acordo com diploma legal vigente, será oferecida estrutura disponível do ingresso à conclusão do curso, contendo:

- Intérpretes de língua de sinais, desde a realização do vestibular, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita;
- Orientações e respectivos materiais aos professores sobre a especificidade linguística dos surdos;
- Para os professores, estudantes e colaboradores com deficiência, a IES poderá proporcionar, ainda, programa de formação para a educação inclusiva;
- Informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado dos estudantes com deficiência;

- Cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas, inclusive para o entendimento da linguagem dos sinais, Libras.

O estudante com deficiência auditiva ou surdo será contemplado de acordo com suas possibilidades de comunicação e histórico de seu desenvolvimento de linguagem.

O professor tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa ou Língua Portuguesa – Libras, realizará a interação do estudante surdo com o ambiente em sala de aula. As aulas ou palestras proferidas nas dependências escolares serão traduzidas integralmente e presencialmente, e o material audiovisual deverá contar com os recursos de legendas em Libras. O Português escrito será considerado como segunda língua e as atividades direcionadas ou avaliativas também serão acompanhadas pelo professor intérprete.

O estudante com deficiência auditiva deve ter sua oralidade valorizada, portanto, a amplificação e potencialização sonora individual deverão ser ofertadas por meio de equipamentos adequados. Para a comunidade serão oferecidos os seguintes programas:

- Seminários, workshop, fóruns promovendo o debate sobre a inclusão;
- Campanhas de sensibilização e de motivação sobre diversidade e educação inclusiva;
- Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe objetivando ações integradas entre: IES, Escola de Educação Básica, Empresa e Sociedade Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades;
- Oferta de empregos, com adequadas condições de atuação para as pessoas com deficiência.

É importante ressaltar que os estudantes poderão ter atendimento individual ou em grupo, em conformidade com sua necessidade educacional.

Nos diferentes laboratórios e na Biblioteca, poderão ser desenvolvidas atividades educacionais especiais de acordo com a demanda de necessidades como: encontros sobre língua brasileira de sinais – Libras, tradução e interpretação de Libras, ensino de língua portuguesa para surdos, Sistema Braille, orientação e mobilidade e ajuda técnica, atividades cognitivas que desenvolvam as funções mentais superiores, e ações de enriquecimento e aprofundamento curricular.

Nas salas multifuncionais, nos diferentes laboratórios, e Biblioteca, o ensino de Linguagem Brasileira de Sinais – Libras é uma atividade educacional desenvolvida visando aos estudantes dos cursos de licenciatura a apropriação dessa linguagem, para utilização no seu ofício, quando egresso, de professor da educação básica.

Ressalte-se que Libras é parte integrante dos conteúdos curriculares, sendo uma unidade curricular obrigatória nos cursos de Licenciaturas, denominada na Matriz Curricular de “*Práticas de Educação Inclusiva e Libras*”.

O entender e, se fazer entender em Libras deve se tornar significativo, de forma que o processo de ensino e de aprendizagem para estudantes de educação básica seja efetivado com qualidade e, ainda, contribuindo para mais ampla integração de eventuais novos estudantes dependentes deste meio de comunicação.

Os futuros professores, também, terão atividades nas escolas de educação básica, notadamente, da rede escolar SESI-SP, para colocar em movimento com alunos surdos suas aprendizagens num processo de ação-reflexão-ação.

A ampliação do acesso ao ensino superior passou a se preocupar também com o acesso e permanência de discentes que apresentam multiplicidades de condições psicoemocionais. Nesse campo, oferecer suporte aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades/Superdotação e demais especificidades funcionais também é uma preocupação das diretrizes inclusivas da Faculdade SESI de Educação de São Paulo. A partir dessa premissa, entendemos que o objetivo é promover, assegurar e garantir a inclusão plena de estudantes com Transtorno de Espectro Autista (TEA) no ensino superior. Para alcançar essa meta, é fundamental respeitar, compreender e atender às necessidades individuais desses estudantes, assegurando seu acesso e permanência igualitária nas instituições de ensino. Para isso, é essencial oferecer e garantir suporte aos discentes como o auxílio de um Profissional de Apoio que acompanhará o aluno caso necessário.

A inclusão de estudantes com TEA no ensino superior requer uma abordagem interdisciplinar e colaborativa contemplando o engajamento de toda equipe pedagógica, que considere a singularidade de cada indivíduo onde ofereça e garanta condições adequadas para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

19.4.1 Atendimento Prioritário, Imediato e Diferenciado

Os estudantes com necessidades educativas individualizadas serão contemplados com atendimento prioritário, imediato e diferenciado tendo profissionais capacitados nas dependências da IES.

Serão disponibilizados assentos de uso preferencial com adaptações de acordo com a necessidade do estudante com deficiência ou transtorno. O mobiliário também será adaptado à altura e necessidade como lateralidade, apoio para matérias de informática ou de outra necessidade.

O estudante cego poderá entrar e permanecer com seu cão-guia, mediante apresentação de carteira de vacina atualizada do animal. Aos estudantes sem fala, sem

escrita funcional ou em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade de falar ou escrever serão disponibilizados recursos que possibilitem Comunicação Suplementar e Alternativa, como; olhar compartilhado, expressões faciais, gestos, apontar para símbolos, imagens etc.

19.4.2 Reserva de Vagas para pessoas com Deficiência

Diante das preocupações em garantir a inclusão de todas as pessoas no Ensino Superior, a Faculdade SESI de Educação adotou em suas diretrizes de educação inclusiva a reserva de vagas para pessoas com deficiência em todos os seus cursos de Licenciatura. Os editais do vestibular possibilitam que os candidatos com deficiência (física, auditiva, visual, múltipla, intelectual ou transtorno do espectro autista), transtornos funcionais específicos (dislexia, disortografia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros) ou que estejam acometidos de doença grave, apresentem uma autodeclaração, confirmando sua condição e, caso seja necessário, podem pleitear atendimento diferenciado, mediante a apresentação de documentos comprobatórios expedidos por profissionais competentes, dentro do prazo e orientações fornecidas no edital. Deste modo, é assegurada a adoção dos recursos necessários, a exemplo de prova ampliada, prova em braile, leitor, dentre outros.

19.4.3 Modelo de Educação Inclusiva

Outras ações da instituição relacionadas às diretrizes de educação inclusiva englobam a formação continuada de professores e de funcionários, tendo em vista atualizações e inovações sobre a temática da acessibilidade e inclusão dentro da Faculdade SESI de Educação de São Paulo.

Também é imprescindível um olhar e constante acompanhamento na realização de mapeamento das instalações físicas da Faculdade, identificando sempre que necessário as condições de acessibilidade e possibilidades de reestruturação, e a atualização de documentos oficiais da instituição relacionados a inclusão.

Visando melhorar a compreensão do material de conteúdos acadêmicos, os recursos poderão ser compostos por mapas mentais, infográficos, vídeos e gráficos, buscando uma estratégia eficaz para uma melhor compreensão do material.

Esses recursos visuais ajudam a tornar a informação mais acessível ajudando a estruturar a rotina acadêmica de forma nítida e eficiente. A estratégia de cronogramas visuais, lembretes e tabelas impressas com as aulas que o estudante frequenta pode ajudar na

organização diária, bem como a comunicação pode ser feita de forma não-verbal, verbal ou mista, conforme a necessidade do aluno.

Além das estratégias mencionadas, proporcionar e garantir estímulo aos interesses específicos dos estudantes nas atividades acadêmicas, sempre que possível, é uma maneira eficaz de aumentar a motivação e o engajamento. Contextualizar o conteúdo programático com os interesses dos alunos pode tornar o aprendizado mais relevante e interessante.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos promovem o amplo debate sobre esses temas de forma transversal, visando a formação do egresso com consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica (Lei nº 9.795/1999 e Resolução CNE nº 02/2012), étnico-racial (Lei nº 11.645/2008, Resolução CNE/CP nº 01/ 2004), de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras.

É importante ressaltar que a Faculdade SESI de Educação de São Paulo contará com um Profissional de Apoio, que a partir de uma análise da demanda das necessidades do estudante estará disponível para acompanhar o discente que necessitar de auxílio nas realizações das atividades acadêmicas. Esse profissional estará à disposição do aluno dentro de todas as dependências da Faculdade, para acompanhá-lo e auxiliá-lo no que for necessário.

19.5 Organização Estudantil

A Faculdade incentiva a organização estudantil, visando o protagonismo, a formação de cidadãos conscientes do seu papel social e participativos na comunidade em que estão inseridos. Os representantes das turmas, eleitos por seus pares, participam de reuniões periódicas, entre si e com representantes da Gestão Acadêmica, com o objetivo de discutir questões pertinentes à vida estudantil, registradas em atas.

A Faculdade SESI de Educação incentiva, ainda, a participação do alunado nos diversos órgãos colegiados da Faculdade e do curso, bem como no Diretório Acadêmico e na Atlética.

19.6 Transferência entre Cursos

Transferências entre cursos da Faculdade SESI de Educação, são permitidas em duas situações: alunos ingressantes que solicitem transferências dentro de 30 dias do início das aulas ou após a conclusão do primeiro semestre do curso, desde que o estudante tenha sido aprovado em 75% das unidades curriculares do semestre e tenha realizado a Residência

Educacional, com comprovação de participação. Em ambos os casos, a solicitação está condicionada à existência de vaga no referido curso, bem como ausência de lista de espera no caso dos ingressantes.

20 Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa do Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é um importante recurso para a qualificação das ações de ensino, pesquisa e extensão, pois além de identificar os processos e resultados, permite problematizar e buscar significados no trabalho desenvolvido no decorrer do curso.

Com esse enfoque, a avaliação assume um caráter formativo, pois não se limita à medição de resultados ou ao cumprimento dos objetivos. Possibilita também a reflexão sobre o processo e as condições objetivas, subjetivas e intersubjetivas sob as quais as ações se desenvolvem.

A partir disto, temos como dimensões de qualidade a serem analisadas no curso:

- Corpo discente: estudantes, egressos e mercado de trabalho;
- Corpo docente: qualificação, dedicação, regime de trabalho e políticas de aperfeiçoamento;
- Gestão: gestão acadêmica, qualificação do coordenador, do pessoal técnico-administrativo;
- Currículo: estrutura curricular;
- Infraestrutura: infraestrutura física, instalações, biblioteca, laboratórios e equipamentos.

Assim, na avaliação do curso é considerada a existência de pelo menos dois aspectos em que compreendemos passíveis de análise e os quais se desenvolvem concomitantemente: um que provoca ajustes cotidianos no trabalho desenvolvido e outro que requer dados avaliativos consolidados para subsidiar ações institucionais de maior envergadura, envolvendo os órgãos colegiados da Faculdade SESI de Educação.

O primeiro caminho desse processo avaliativo é desenvolvido cotidianamente por alunos, professores, coordenadores e demais profissionais envolvidos. Nesse aspecto, a avaliação é usada para orientar, por meio do diálogo, ações que estão dentro dos limites da competência de cada um desses atores institucionais. Esse diálogo é fundamentado em

processos de autoavaliação que, em instâncias individuais e coletivas, considera as informações obtidas por um olhar externo.

Assim, os professores, coordenadores de curso e de residência, fazem constantemente avaliações diagnósticas e formativas no decorrer do semestre, orientando suas atividades. Os *feedbacks* e autoavaliações nesta dinâmica são permanentes, já que permitem ajustes no processo e evidências nos objetivos e nas formas de avaliar. Neste espectro, o coordenador do curso utiliza-se das reuniões pedagógicas junto aos docentes para constantemente propor momentos de avaliação do trabalho realizado.

O segundo aspecto trabalha com as propostas de melhoria que requer um envolvimento institucional por meio de ações e decisões dos órgãos colegiados da instituição. Para fundamentar a elaboração dos planos de melhoria, é necessária a sistematização dos resultados encontrados durante o processo de avaliação desse curso. Os instrumentos para a coleta de dados e sua aplicação são sempre construídos e discutidos junto à CPA.

Essa sistematização e produção de dados é realizada semestralmente por meio das avaliações das unidades curriculares e da Residência Educacional e uma vez por ano na própria Avaliação Institucional. Ao final de cada semestre, os professores recebem relatórios individuais referentes às unidades curriculares que lecionam e produzem uma autoavaliação baseada em sua experiência no decorrer das aulas e nas avaliações dos discentes, por meio de critérios estabelecidos conjuntamente. Esse processo ocorre tanto no Núcleo Docente Estruturante quanto no Colegiado de Curso, onde há representação estudantil.

A avaliação da Residência ocorre em três instâncias: os alunos realizam semestralmente a avaliação do processo de Residência, os professores orientadores fazem uma avaliação junto aos seus orientandos e responsáveis pelo local de Residência também fazem uma avaliação do processo.

Esta documentação serve como fundamento para a reflexão sobre o Projeto Pedagógico do curso, avaliando a necessidade da continuidade e aprimoramentos.

Todos esses processos e resultados, assim como os planos de ação elaborados, devem ser inseridos nos Relatórios Parciais e no Relatório Integral da Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme Nota Técnica nº.65 do INEP/DAS/CONAES.

Complementando o processo de avaliação, as avaliações externas ao curso e à instituição, tais como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional do Ensino Superior (SINAES), relatórios das Comissões de Avaliação ad hoc nomeadas pelo Ministério da Educação (MEC) e outros relatórios pertinentes, trazem informações que visam colaborar para a melhoria dos processos pedagógicos e administrativos da instituição. Os registros desses processos avaliativos são sistematizados pelo CPA.

Nestes diversos caminhos que percorrem os processos de avaliação ensino, infraestrutura, perfil de egressos e matriz curricular – a avaliação do trabalho docente e do coletivo subsidiam as ações na busca da formação de um profissional qualificado.

Essas características da avaliação do curso buscam contemplar o contexto complexo, plural e polissêmico no qual se insere, consolidando o caráter social do processo avaliativo.

Diante disto, a proposta metodológica é que a avaliação se torne parâmetro e tenha um efeito multiplicador. Ou seja, o discente que hoje é avaliado em uma perspectiva formativa, tenderá um dia a utilizar destas mesmas premissas para a avaliação de seus futuros alunos. O propósito é criar uma avaliação que não tenha um fim em si mesma, mas que seja percebida dentro de um processo maior que vise a qualidade da educação.

Assim, a Faculdade SESI de Educação, notadamente, por meio da CPA em sua estrutura, orienta-se pelas recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e objetiva a melhoria contínua de seus processos e excelente desempenho em todos os critérios propostos pela Lei nº 10.861/2004, bem como da Portaria do Ministério da Educação nº 2.051/2004.

Utilizando como referência o SINAES nos seus critérios e procedimentos a Faculdade SESI de Educação não se exime de desenvolver critérios específicos, bem como de definir e implementar procedimentos próprios de avaliação. Eles são pautados na participação de todos os seus agentes, orientando criticamente para seu melhor desempenho.

Assim, a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso se constitui numa ferramenta essencial para garantir padrões adequados de qualidade acadêmico-científica, indispensável para o planejamento e definição das políticas estratégicas e para a gestão. Ao mesmo tempo, esta ferramenta permite uma prestação de contas à sociedade sobre o desempenho do Ensino Superior como um todo.

21.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela elaboração, execução e avaliação do Plano de Avaliação Institucional, culminando na divulgação dos resultados obtidos a todos os segmentos da comunidade acadêmica, órgãos colegiados e órgãos oficiais conforme as normas que regem essa matéria.

Para realizar suas atribuições, os princípios da CPA são:

- ação institucional na promoção das ações de melhoria contínua, visando a qualidade da IES e o cumprimento de sua Missão;

- diálogo constante com a Comunidade Acadêmica na divulgação de dados, resultados e elaboração de estratégias de ação;
- legitimidade política e técnica do procedimento avaliativo;
- recurso para integração entre os diversos níveis, áreas e dimensões institucionais;
- produção de conhecimento a partir das análises e apreciações avaliativas referentes à IES;
- orientação formativa da avaliação institucional;
- adaptabilidade e flexibilidade dos processos avaliativos, adequando-os à realidade institucional.

21.1.1 Dimensões avaliativas

Para abarcar todo o processo desenvolvido, a Avaliação Institucional considera, em sua análise, as seguintes dimensões:

- a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- a responsabilidade social da instituição considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- a política de comunicação com a sociedade;
- as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- infraestrutura física, especialmente a de ensino e da pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

- planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- política de atendimento aos estudantes;
- sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

21.1.2 Procedimentos Metodológicos

Para maior efetividade dos processos avaliativos, a CPA elabora um plano de ação que considera, em suas primeiras etapas, o desenvolvimento da conscientização e sensibilização para motivar a comunidade a participar dos processos avaliativos.

A participação é importante para que ocorra a legitimidade política das demais etapas do plano de ação, que consistem em definir os objetos e objetivos da avaliação, os meios para a coleta de dados, das estratégias de análise e interpretação desses dados e publicitação dos resultados para sua comunidade e para os órgãos oficiais, dentre eles o MEC. A última etapa desse plano é a meta-avaliação, visando à melhoria constante também do processo avaliativo desenvolvido pela CPA.

Para um processo mais robusto da avaliação institucional, a autoavaliação toma como referência os documentos oficiais da instituição (PDI, PPC, regulamentos vigentes), dados externos (ENADE, relatórios de comissões do MEC) e outros dados semestralmente produzidos pela IES.

Sob orientação da CPA, para a produção desses dados internos, podem ser consideradas relevantes algumas bases relacionadas:

- a pesquisa e a produção de conhecimento pela instituição como, por exemplo, o levantamento anual da produção acadêmica de docentes e atividades de pesquisa dos discentes;
- ao uso da infraestrutura institucional como, por exemplo, o acervo da biblioteca, através do levantamento da quantidade de livros utilizados pela comunidade acadêmica e a frequência de uso destes;
- ao funcionamento dos diversos setores da instituição com o levantamento, por exemplo, das ocorrências imprevistas ou reclamações tanto de caráter humano quanto material;
- ao desempenho dos licenciandos na Residência Educacional, obtidos juntos às escolas onde se desenvolve essa atividade.

Além disso, outros instrumentos poderão ser desenvolvidos para a coleta de dados da comunidade, tais como questionários, entrevistas, reuniões com representantes discentes, com representantes de funcionários, encontros com egressos etc. Os instrumentos de avaliação devem captar informações acerca:

- do processo de ensino e aprendizagem, considerando as especificidades de cada unidade curricular e professor do curso;
- da gestão da Faculdade;
- da infraestrutura geral e específica de cada curso;
- da relação dos discentes com a Instituição e a contribuição desta para a sua formação;
- da relação entre os demais membros da comunidade acadêmica e a instituição.

Ao final dos processos avaliativos no âmbito institucional, cabe também à CPA a meta-avaliação, isso é, avaliar e refletir sobre os processos desenvolvidos e resultados obtidos e apresentar pareceres com as devidas recomendações e solicitações.

Logo, com o respeito a essa metodologia proposta e aos princípios que a norteiam busca-se garantir, pela análise consciente das qualidades, problemas e desafios para o presente e futuro, colaborar de forma significativa na consolidação da identidade e na organicidade da instituição para a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional da Faculdade SESI-SP de Educação de São Paulo.

21.1.3 Dos resultados da Avaliação Institucional Interna e sua divulgação

A CPA elabora o relatório anual com um parecer sobre a situação atual e as propostas de melhorias e acompanhamento das atividades da instituição, tendo como base a abrangência de ação do processo institucional. Nesse relatório também consta uma avaliação sobre a evolução das propostas constantes no último relatório.

Os relatórios anuais produzidos pela CPA possibilitam sistematizar e prestar informações à comissão externa de avaliação, ao MEC e aos demais órgãos oficiais, conforme as normas em vigor. De forma recíproca, as avaliações externas realizadas in loco pelas comissões de avaliação são incorporadas à avaliação institucional interna.

Os resultados obtidos pelos estudantes no ENADE também serão analisados e servirão de base para propostas de ações de melhorias educacionais.

As avaliações institucionais conduzidas pela CPA são objetos de apreciação pelos demais órgãos colegiados, apresentados e discutidos com os segmentos docente, discente e

técnico-administrativo, orientando as adequações das atividades acadêmicas e de gestão pedagógica e administrativa.

Os resultados obtidos são divulgados de forma permanente por meio do mural da CPA e em evento específico.

21.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

Os resultados da avaliação institucional subsidiam as coordenações dos cursos na realização de um processo contínuo de aperfeiçoamento da gestão e da qualidade do curso.

A análise dos resultados das avaliações serve de apoio e estímulo para que coordenador e docentes utilizem esses resultados no diagnóstico, revisão e planejamento de suas ações.

Os resultados obtidos na avaliação institucional identificam os pontos a serem melhorados em relação às atividades pedagógicas, à Residência Educacional, à Coordenação do Curso, ao Corpo Docente, aos Serviços e à Infraestrutura da Instituição.

O Núcleo Docente Estruturante analisa os resultados da avaliação e sugere, juntamente com o Colegiado de Curso e com a Coordenação, melhorias nas unidades curriculares, nas atividades pedagógicas e na atuação dos professores.

Dessa forma, é fechado um ciclo que se retroalimenta no constante aperfeiçoamento da avaliação na instituição.

21.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão com função consultiva, propositiva e de assessoramento da coordenação de curso, responsável pelo processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos.

O NDE é corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar linhas de pesquisa e extensão, consoantes à política da instituição, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e de acordo com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação;
- Avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso;
- Elaborar Plano de Ação a partir de resultados obtidos na autoavaliação Institucional e avaliações externas;
- Convidar consultores ad hoc para auxiliar nas discussões do Projeto Pedagógico do Curso;
- Levantar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso;
- Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada;
- Estabelecer o perfil do corpo docente do curso;
- Elaborar relatório de adequação referente à bibliografia básica e complementar do curso.

O NDE, conforme define a Resolução CONAES N.º 01, de 17 de junho de 2010, é composto pela Coordenação do curso e mais cinco professores, dos quais todos possuem titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; Os membros do NDE são eleitos por seus pares, tomando como base os critérios definidos no Art. 4º do Regulamento do NDE/FAESP; a renovação de seus membros ocorre de forma parcial, sempre inferior ou igual a 50% de seus membros, de modo a haver continuidade no pensar do curso.

As reuniões acontecem ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente, quando necessário; todas as reuniões são registradas por meio de ata assinada por seus membros. As sugestões e deliberações do NDE serão encaminhadas ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) para análise, validação e encaminhamento ao Conselho Superior e de Gestão (CSG), se for o caso.

22 Corpo Docente

O Corpo Docente é composto por Especialistas, Mestres e Doutores respeitando as exigências do MEC - Ministério da Educação. A formação dos professores e suas áreas de estudo e pesquisa estão diretamente relacionadas às necessidades das Unidades Curriculares as quais eles são responsáveis.

Os professores constantemente analisam os conteúdos dos Componentes Curriculares durante a elaboração de seus planos de ensino e nas reuniões pedagógicas periódicas, abordando a sua relevância para a formação do discente.

A atuação dos professores em suas áreas proporciona aos alunos acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, fomentando o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta.

O incentivo à produção do conhecimento é realizado por meio dos Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa (NIPE), no qual professores e alunos, de forma colaborativa, constroem conhecimento a partir da linha de estudo escolhida.

É incentivada pela instituição a participação frequente dos docentes em eventos, como congressos, seminários, workshops etc., bem como a publicação em periódicos, livros entre outros, com vistas a divulgação dos trabalhos realizados e atualização constante no que concerne aos conhecimentos da área de Educação.

22.1 Coordenação de Curso

22.2.2 Experiência profissional

A coordenação dos cursos de Licenciatura da Faculdade SESI de Educação é exercida sob a responsabilidade de um docente efetivo do quadro, que esteja há pelo menos 02 (dois) anos na instituição, o qual deverá compor uma jornada de trabalho de 40 horas/semanais, com obrigações administrativas e acadêmicas-pedagógicas, sem restrições legais ou administrativas.

22.2.1 Formação acadêmica

Para a elegibilidade e o exercício do cargo de coordenação de curso na Faculdade SESI de Educação de São Paulo, a titulação mínima necessária dos docentes efetivos consiste no grau de mestre.

22.2.3 Atuação do coordenador

A gestão acadêmica do curso é realizada pelo Coordenador/a, que conta com o apoio do Colegiado do Curso (CC) e do Núcleo Docente Estruturante (NDE). A Coordenação de

Curso será exercida por docentes designados para esta função, devendo garantir o que segue:

- Implementação da Proposta Pedagógica constante no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI junto com sua equipe;
- Cumprir e fazer cumprir as normas legais pertinentes e as disposições regimentais;
- Assinar documentos referentes à vida escolar dos estudantes, juntamente com o Secretário Acadêmico;
- Propor e coordenar o aperfeiçoamento do pessoal docente;
- Participar do processo de admissão (quando for requisitado), bem como encaminhar justificativa por escrito à direção da faculdade, para casos de possíveis demissões de docentes de sua área de atuação;
- Zelar pela manutenção da ordem e da disciplina dos estudantes;
- Praticar as demais atribuições de sua competência, conferidas pela Direção.

Ressalta-se ainda, a necessária participação da Coordenação do Curso nos processos de planejamento e gestão junto à Direção, por meio da participação representativa nos Colegiados da Instituição de Ensino Superior (IES): Conselho Superior e de Gestão (CSG), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Comissão Própria de Avaliação (CPA).

22.2.4 Regime de trabalho do coordenador de curso

O regime de trabalho do coordenador/a será o de tempo integral e deverá oportunizar o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, proporcionando a gestão da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua dos processos.

Ao professor/a coordenador/a de curso será concedido um regime de trabalho com 40h/semanais, onde parte desta carga horária deverá ser disponibilizada para a realização da coordenação de curso, ficando na equivalência de 05h/semanais para cada turma do referido curso e o restante da carga horária distribuída para atendimento de atividades acadêmicas e atividades docentes. Tal distribuição permite o cumprimento do Plano de Ação do Coordenador, visando a melhoria contínua do curso e de sua atuação.

22.2.5 Plano de trabalho da coordenação de curso

O plano de trabalho do coordenador/a de curso é um documento estratégico que orienta todas as ações necessárias para garantir a qualidade e a eficiência do curso. Ele abrange desde o planejamento acadêmico até a gestão administrativa, sempre com o foco no desenvolvimento integral dos estudantes e na melhoria contínua do processo educativo. Algumas funções do plano podem ser sintetizadas como segue:

- a) **Gestão acadêmica do curso:** zelar pelo cumprimento da matriz curricular; acompanhamento dos planos de ensino dos docentes; monitoramento do desempenho dos estudantes e docentes, entre outras;
- b) **Acompanhamento pedagógico dos docentes:** realizar reuniões pedagógicas do curso, apoiar e acompanhar as avaliações processuais realizadas pelos docentes, estimular e apoiar os docentes em ações interdisciplinares; realizar reuniões formativas para os docentes, entre outras;
- c) **Planejamento administrativo:** propor o calendário acadêmico; organizar e disponibilizar os recursos didáticos e físicos necessários aos docentes e discentes do curso, realizar a gestão dos processos administrativos que impactam no bom funcionamento do curso; elaborar plano de trabalho da coordenação de curso; elaborar relatório semestral sobre aspectos gerais e específicos do curso;
- d) **Relação com os docentes e discentes, com tutores e equipe multidisciplinar, quando for o caso:** realizar reuniões mensais com representação discente; acompanhar as pesquisas e trabalhos realizados pelos discentes e docentes do curso; dar apoio didático-pedagógico aos discentes e docentes; promover eventos acadêmicos no âmbito do curso; estimular à participação dos discentes em atividades extracurriculares, entre outros;
- e) **Representatividade nos colegiados superiores:** participar ativamente dos colegiados superiores que lhe couber; organizar os colegiados que compõem a dinâmica dos cursos, como por exemplo: colegiado de curso; núcleo docente estruturante (NDE), conselho de ensino pesquisa e extensão (CEPE);

22.3 Coordenação de Residência Educacional

A coordenação de Residência Educacional da Faculdade Sesi de Educação é exercida sob a responsabilidade de um docente efetivo do quadro, que esteja há pelo menos 02 (dois) anos na instituição, o qual deverá compor uma jornada de trabalho de 40

horas/semanais, com obrigações administrativas e acadêmicas-pedagógicas, sem restrições legais ou administrativas.

As atribuições da coordenação de residência são:

- Indicar os locais de Residência;
- Estabelecer as diretrizes pedagógicas e administrativas para o desenvolvimento do Programa de Residência Educacional;
- Avaliar o desenvolvimento do Programa de Residência Educacional;
- Participar mensalmente da reunião de cada curso, visando acompanhar o que está sendo organizado e discutido nas orientações de residência;
- Promover a interação entre os locais de Residência e a Faculdade Sesi de Educação;
- Operacionalizar o processo de avaliação do residente junto aos Locais de Residência;
- Estabelecer vínculos operacionais entre a Faculdade Sesi de Educação e as redes de ensino da Educação Básica;
- Controlar o cumprimento das horas previstas no Programa de Residência Educacional;
- Promover a divulgação das experiências desenvolvidas do Programa de Residência Educacional;
- Estabelecer intercâmbios com outras instituições acadêmicas, visando ao aprimoramento do Programa de Residência Educacional;
- Planejar a formação dos/as estudantes do primeiro semestre juntamente com os coordenadores e professores dos cursos;
- Preparar dentro do seu respectivo curso as atividades que serão ofertadas para os/as estudantes do primeiro semestre coletivamente com os coordenadores/as de curso e os docentes dos cursos da faculdade.
- Desenvolver propostas de formação dos professores orientadores.

22.4 Corpo Docente: titulação

A formação dos professores e suas áreas de estudo e pesquisa estão diretamente relacionadas às necessidades das Unidades Curriculares as quais eles são responsáveis. Sendo necessário ter, pelo menos, título de mestre na área de educação e afins. Esse profissional tem as seguintes responsabilidades:

- Participar semanalmente de reuniões pedagógicas junto a coordenação do curso para alinhamentos;
- Desenvolver projetos de pesquisa e extensão;
- Orientar iniciação científica;
- Coordenar e participar de grupos de pesquisas;
- Planejar e desenvolver as atividades de ensino-aprendizagem organizadas no plano de ensino da disciplina;
- Acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes;
- Fazer o fechamento e lançamento de notas no AVA e no diário de classe.

A atuação dos professores em suas áreas proporciona aos alunos acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, fomentando o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta. É incentivada pela instituição a participação frequente dos docentes em eventos, como congressos, seminários, workshops etc., bem como a publicação em periódicos, livros entre outros, com vistas a divulgação dos trabalhos realizados e atualização constante no que concerne aos conhecimentos da área de Linguagens e da Educação.

22.4.1 Regime de trabalho do corpo docente

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Os professores são, em sua maioria, contratados em regime de trabalho parcial ou integral, sendo assim distribuídos: 90% em tempo integral e 10% parcial (a depender do status de projeção das turmas do curso). As atividades dos professores são registradas no Plano de Atividades Docente, o qual contém a distribuição da carga horária do professor, segundo as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão descritas no próprio documento, além de carga horária de planejamento para que os professores possam planejar suas aulas e atividades, preparar e corrigir as avaliações de aprendizagem.

Para a definição da carga horária de cada professor é considerada, além da sua disponibilidade e aderências às Unidades Curriculares, a necessidade do curso para atendimento integral da demanda existente.

As participações dos professores nas reuniões pedagógicas, do NDE, do Colegiado do Curso e dos Colegiados da IES (CSG, CEPE e CPA), também são consideradas na

definição do regime de trabalho docente e registradas no Plano de Atividades Docente no início de cada semestre letivo.

Ao término do semestre, os professores fazem o Relatório da Atividade Docente, no qual ele avalia sua atuação em cada uma de suas atividades, que são utilizados também no planejamento do semestre posterior e na gestão para melhoria contínua.

Já o NDE possui, no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação *stricto sensu*; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

22.4.2 Experiência da docência na educação básica

O corpo docente possui experiência na docência da educação básica para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos do componente curricular, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período.

A experiência na Educação Básica dos professores do curso permite apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos do Componente Curricular, adequar a exposição do conteúdo em linguagem aderente às características da turma, além de exercer liderança em sala de aula e ser reconhecido por sua produção técnica e acadêmica. São realizadas avaliações diagnósticas, formativas e somativas ao longo do semestre letivo, de forma contínua, cujos resultados são utilizados para redefinição de sua prática docente no período. A identificação das dificuldades dos alunos é percebida nas aulas e atividades, assim como nos resultados das avaliações. Elas são discutidas pelos professores nas reuniões pedagógicas e são elaboradas atividades específicas para a promoção da aprendizagem desses alunos.

22.4.3 Experiência no exercício da docência superior

Os professores do curso possuem experiência no Ensino Superior e são atuantes em suas respectivas áreas de pesquisa, proporcionando reconhecimento pela sua produção. A prática docente permite que os professores possam adequar as atividades e utilizar linguagem aderente às características de cada turma, valendo-se de atividades elaboradas conforme a necessidade de cada Unidade Curricular. A diversidade de metodologia utilizada pelos professores permite identificar eventuais dificuldades dos estudantes e adaptar as atividades conforme as necessidades de cada um.

22.4.4 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Para o desenvolvimento do curso, os docentes são estimulados à produção intelectual com horas aulas disponíveis para pesquisa e/ou extensão. O fomento à produção científica, cultural, artística e tecnológica contribuirá significativamente para a qualidade do ensino e a constante atualização do conhecimento na área de Pedagogia.

23 Infraestrutura Física e Tecnológica

A infraestrutura física e tecnológica de uma instituição de ensino superior é um pilar fundamental para o desenvolvimento de um ambiente acadêmico de qualidade. Ela não apenas suporta as atividades cotidianas de ensino, pesquisa e extensão, mas também influencia diretamente a qualidade da experiência de aprendizado e trabalho de docentes, discentes e corpo técnico-administrativo.

Este tópico detalha os diversos espaços e recursos tecnológicos que compõem a Faculdade SESI-SP de Educação de São Paulo, demonstrando o compromisso institucional em oferecer as condições necessárias para o pleno exercício das atividades acadêmicas. Serão apresentados nos subtópicos a seguir os espaços de trabalho dedicados aos docentes em tempo integral e à coordenação de curso, as salas coletivas de professores, as salas de descanso, as salas de aula equipadas e flexíveis, um moderno auditório, o acesso dos estudantes a equipamentos de informática, uma biblioteca abrangente em seu acervo físico e virtual, a adequação da bibliografia básica e complementar, e os laboratórios didáticos de formação básica e específica - o inovador FABLAB, o PedLab e o BrinqLab. Cada um desses elementos será explorado em detalhes a seguir, evidenciando como a infraestrutura física e tecnológica da instituição se alinha às necessidades acadêmicas que contribui para a formação de professores qualificados e para a produção de conhecimento relevante.

23.1 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral (TI) viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

Os professores em tempo integral possuem espaço de trabalho distribuídos em 2 salas que viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático pedagógico, garantindo a privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos.

Esses espaços contam com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados; os professores recebem notebooks para o trabalho pessoal e têm conexão à internet nas salas. Em cada sala há armários para a guarda de material e equipamentos pessoais dos professores, com segurança.

As salas dos professores são excelentes quanto a dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, além de serem devidamente equipadas para que as atividades acadêmicas sejam plenamente desenvolvidas com qualidade, atendendo às necessidades institucionais.

O apoio técnico administrativo dos professores fica na Secretaria da Faculdade, onde estão concentradas as atividades administrativas. Há ainda técnicos de laboratórios didáticos e de informática que auxiliam os professores em suas atividades

23.2 Espaço de Trabalho para a Coordenação de Curso

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

A coordenação do curso atende docentes e discentes em sala específica, onde conta com estação de trabalho individual e infraestrutura tecnológica que possibilita formas distintas de trabalho. A sala atende às necessidades institucionais, viabilizando as ações acadêmico-administrativas. O atendimento aos alunos, individual ou em grupo, com privacidade pode ser realizada na sala de Coordenação, na sala de reuniões ou na sala de apoio o aluno, localizada dentro da secretaria.

23.3 Sala Coletiva de Professores

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

Na Faculdade, há espaços que permitem o descanso, realização de atividades de lazer e de saúde, assim como a integração dos professores.

O apoio técnico administrativo dos professores fica na Secretaria da Faculdade, onde estão concentradas as atividades administrativas. Há ainda técnicos de laboratórios didáticos e de informática, que auxiliam os professores em suas atividades.

23.4 Salas de Aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

A Faculdade SESI de Educação possui 16 salas de aula, somando 944 m², adequadas ao número de alunos do curso (40 por turma), devidamente iluminadas, com acústica, ventilação, conservação e comodidade, atendendo às condições de salubridade. A limpeza e conservação das salas são feitas diariamente por equipe própria. Todas as salas estão equipadas com quadro branco, data show e pontos para conexão de internet e notebooks, ventiladores e janelas. O docente fica alocado em mesa própria. Além das salas de aula, o Salão Promocional, localizado no prédio redondo da instituição, tem sido um espaço de uso constante para treinamentos e recepção de convidados, além de ser um lugar onde realizamos as pré bancas e bancas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Em função das metodologias de ensino utilizadas nos cursos, as salas de aula contam com mesas de trabalho coletivo e cadeiras, que podem ser arranjadas de diferentes configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino e aprendizagem. Os professores contam também com dois carrinhos de notebooks, com 40 máquinas em cada um, que podem ser utilizados nas salas de aula pelos alunos, possibilitando formas diferenciadas do uso da tecnologia.

23.6 Auditório

O auditório possui estrutura moderna e completa que pode ser utilizada para o desenvolvimento de eventos acadêmicos, atividades relacionadas às UCs e atividades de extensão e pesquisa. A sua utilização ocorre com agendamento.

O espaço possui 94 lugares, mais 1 lugar adicional para PCD.

O palco possui piso laminado e não tem alçapão. Não há proscênio nem fosso de orquestra. A boca de cena tem 6,68 m de largura por 6,39 m de profundidade, com pé direito de 2,96 m de altura. O teatro possui uma rotunda preta frisada fixa com abertura central e acionamento manual, uma cortina de boca de cena motorizada preta, e um ciclorama fixo atrás da rotunda. A entrada lateral do palco para cenário, que também é uma saída de emergência, tem 1,39 m de largura por 2,17 m de altura. Não há área para guarda de cenário.

A iluminação é moderna e equipada com:

- Mesa ION (ETC) de 60 canais na cabine técnica.
- 5 varas de iluminação fixas.
- 10 refletores PC Telem de 1000W.
- 10 refletores Fresnel Telem.
- 10 refletores Elipsoidal ETC de 575W.
- 11 refletores Par Led RGB Titan.
- 6 Source Four PAR ETC.
- 6 barras de LED FOS FULL COLOUR 100 DTS.
- Os equipamentos de LED são fixos e não podem ser movidos.

O sistema de sonorização conta com uma mesa 01V96 Yamaha, sistema PA com 2 caixas FZ modelo 102 HP, e 4 microfones Sennheiser EW100 G3 sem fio. Há também 2 caixas FZ, modelo 108, para monitor, e um computador Dell para trilhas sonoras.

Para o audiovisual, o teatro disponibiliza um projetor Epson modelo H553A e uma tela elétrica tensionada de 250 polegadas, que é fixa na frente da cortina de boca de cena.

A estrutura dispõe de um camarim de 4,86m x 3,69m, equipado com duas bancadas com espelhos, sanitários masculino e feminino, dois chuveiros, tomadas em 127/220v e três araras com rodinhas.

Para a segurança do público, o teatro possui saídas de emergência sinalizadas com placas fotoluminescentes, portas corta fogo com barras antipânico, luzes nas saídas de emergência, extintores e hidrantes.

23.7 Acesso dos Estudantes a Equipamentos de Informática

O laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos discentes, atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

A infraestrutura tecnológica e internet são atualizados e em quantidade adequada às demandas da Faculdade. Os alunos podem ter acesso aos 129 equipamentos de informática nos laboratórios: de Informática (40), na Biblioteca (9) ou nos dois Laboratórios Móveis - carrinhos com notebooks (80).

As máquinas possuem a seguinte configuração e softwares: processador Intel® Core i5 3330, memória RAM de 8GB, HD de 500GB, Microsoft Office 2016 (MS Word, MS Excel, PowerPoint, Access, Outlook e OneDrive), RStudio, R Project, Arduino, Gimp.

Há disponibilizado em todo o prédio acesso à internet por meio do WiFi, com velocidade de 200 mbps, após a autenticação feita com o CPF e senha cadastrada no Portal do Aluno. O acesso dos funcionários é realizado por meio da identidade funcional.

O laboratório de informática fica disponível para utilização livre de segunda à sexta das 14h30 às 18h30; após esse horário, o laboratório fica disponível para utilização dos alunos, caso não esteja sendo utilizado para aulas. As normas de funcionamento estão afixadas no Laboratório.

Os computadores educacionais possuem scripts de limpeza e softwares para restauração do Sistema Operacional após reinício, a fim de reduzir a quantidade de manutenção preventiva no software; os laboratórios possuem ar-condicionado e as janelas são fechadas a fim de evitar poeira no interior das máquinas; todos os serviços de manutenção preventiva e corretiva são feitos por empresa terceirizada contratada pelo SESI-SP.

O técnico de laboratório de informática fica disponível a partir das 13h30 até as 22h30 para tirar dúvidas específicas sobre tecnologia e ou sobre o funcionamento dos sistemas da instituição.

23.8 Biblioteca

23.8.1 Infraestrutura

A biblioteca fica localizada no primeiro andar do prédio e tem por finalidade fornecer suporte informacional às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade,

incentivando a pesquisa acadêmica, a leitura e o enriquecimento cultural nos diferentes campos do saber, bem como a busca de informações essenciais para o processo de aprendizagem contínua dos alunos.

Além de sua localização principal, com o intuito de promover um ambiente de convivência que facilite e favoreça o acesso à informação para os discentes, a biblioteca da Faculdade Sesi de Educação da Vila Leopoldina desenvolveu como prática inovadora a extensão de seu acervo. A extensão da biblioteca está localizada no terceiro andar, em ambiente amplo e iluminado, conta com duas estantes baixas, próximas as baias individuais de estudos, uma televisão, e espaço para estudos coletivos. Seu acervo é composto por materiais complementares de apoio para os discentes, como: livros técnico-científicos especializados, de literatura, livros didáticos, anais de congressos, periódicos, jornais, DVDs etc. A partir da implementação da extensão da biblioteca, nossos alunos podem desfrutar de mais um ambiente agradável para realização de pesquisas, estudos e momentos de reflexão. A responsabilidade da manutenção do espaço é da equipe da biblioteca da Faculdade Sesi de Educação da Vila Leopoldina

23.8.2 Biblioteca: Bibliografia Básica por Unidade Curricular

O acervo possui assinaturas de acesso a livros virtuais, periódicos especializados, e é gerenciado de modo a atualizar as assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A infraestrutura da biblioteca dispõe de instalações que incorporam concepções arquitetônicas, tecnológicas e de acessibilidade; atende plenamente aos requisitos de: dimensão, sinalização, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação, conforto e horários de atendimento. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira das 07h às 22h e aos sábados das 09h às 13h.

A biblioteca oferece acesso às principais fontes bibliográficas e de informação na área da Educação e Linguagens, prestando apoio de pesquisa e mantendo intercâmbio com redes de informação. Tem, entre suas atribuições, o apoio ao desenvolvimento do Ensino, da

Pesquisa e da Extensão, e a prestação de assistência na identificação das indicações bibliográficas e na sua aquisição.

No desenvolvimento de suas coleções, a biblioteca atua na inclusão de lançamentos de editoriais nas áreas do conhecimento que contribuem para a atuação do corpo docente e para formação dos estudantes. Mantém o acervo sempre atualizado, adquirindo, também, novos suportes informacionais com conteúdo pertinentes à atuação da Faculdade.

Em relação à informatização, os computadores, aplicativos, e programas são de tecnologia atual e em quantidade que atende plenamente às demandas previstas para a utilização do acervo, permitindo diversas formas de pesquisa, reserva e renovação de livros on-line e acesso via Internet.

O acervo da biblioteca considera as bibliografias básica e complementar das unidades curriculares dos cursos, além de obras de autores clássicos de cada área e bibliografia em áreas correlatas para apoiar o desenvolvimento das pesquisas realizadas na Instituição.

Ainda sobre o acervo, a coleção da biblioteca é composta por obras de referências (dicionários, enciclopédias, guias, entre outros de caráter geral e específico), além de materiais para a acessibilidade de público PNE, como livros em braile e táteis.

A biblioteca conta ainda com a assinatura da Biblioteca Virtual da Pearson com mais de 20 editoras e oferece aproximadamente 10.000 títulos distribuídos em 40 áreas do conhecimento e conteúdos multidisciplinares.

O acesso é ilimitado e pode ser realizado em computadores, tablets ou smartphones a qualquer hora e em qualquer lugar do mundo. Dispõe de recursos como anotações, marcações e leitura online e/ou off-line, também com recursos de acessibilidade como; Alto contraste, zoom, e opção *Text to speech* para audiolivro. Há ainda o Plano de Contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Com relação aos periódicos, estão presentes os principais títulos existentes na(s) área(s) de formação dos cursos, além de disponibilizar acesso a portais on-line que possuem periódicos científicos das diversas áreas (CAPES, SCIELO, entre outros) e assinatura da JSTOR, uma importante base de dados virtuais de periódicos eletrônicos internacionais e nacionais, contendo também imagens e fotografias. Jornais diários e revistas semanais de grande circulação também fazem parte do acervo. Todo o acervo da biblioteca está tombado e registrado no sistema Pergamum e encontra-se disponível para consulta online.

As Bibliografias Básicas e Complementares foram analisadas e adequadas pelos professores do curso, sendo, posteriormente, aprovada pelo NDE, após análise de compatibilidade de cada bibliografia da UC, entre o número de vagas autorizadas, do próprio curso e de outros que utilizem os títulos, e a quantidade de exemplares por título ou assinatura de acesso disponível no acervo.

23.8.3 Biblioteca: Bibliografia Complementar por Unidade Curricular

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares de obras virtuais e periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

As Bibliografias Básicas e Complementares foram analisadas e adequadas pelos professores do curso, sendo, posteriormente, aprovada pelo NDE, após análise de compatibilidade de cada bibliografia da UC, entre o número de vagas autorizadas, do próprio curso e de outros que utilizem os títulos, e a quantidade de exemplares por título ou assinatura de acesso disponível no acervo.

23.9 Laboratórios Didáticos de Formação Básica

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

O curso de Licenciatura em Pedagogia possui, além das atividades de prática de ensino que ocorrem vinculadas às Unidades Curriculares, atividades de prática em

laboratórios didáticos equipados de acordo com a sua finalidade e planejado de modo a atender as vagas autorizadas e ao espaço físico existente.

Os laboratórios atendem grupos de até 40 alunos, equipado com projetor multimídia, um computador, lousa, e espaço de trabalho para discentes e para o docente. Diariamente são feitas vistorias preventivas; havendo necessidade, é realizada manutenção pelo setor responsável mediante solicitação de ordem de serviço.

Professores e alunos assistem a uma palestra que orienta sobre a segurança e a utilização dos laboratórios; os professores assinam um formulário de responsabilidade e os alunos a lista de presença na palestra. Além disso, as normas de utilização, funcionamento e segurança dos laboratórios estão disponíveis aos usuários em local visível e acessível.

Para a utilização do laboratório escolhido, o professor faz o agendamento ao técnico responsável, descrevendo os materiais e procedimentos que serão realizados em aula, utilizando a plataforma de agendamento online Microsoft Bookings. Os materiais são separados pelo técnico, utilizados e lavados pelos alunos; após a vistoria técnica, estando tudo em ordem, são guardados novamente.

Os insumos, materiais e equipamentos possuem em quantidades condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, segundo a finalidade de cada laboratório.

Os laboratórios são avaliados periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios; os resultados obtidos são utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas neles.

23.10 Laboratórios Didáticos de Formação Específica

O curso possui três laboratórios de atividades práticas que se relacionam com o projeto de extensão. Se trata do FabLab (Fábrica de Laboratório), do PedLab (Laboratório de Atividades Psicopedagógicas) e o BrinqTec (Laboratório de Brinquedos e Tecnologia). Os três laboratórios desenvolverão projetos tendo os estudantes do curso de pedagogia como protagonistas. Cabe destacar que cada laboratório possui estrutura diversificada e objetivos pedagógicos diferentes.

O PedLab é um espaço pedagógico especialmente planejado para apoiar o processo de alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática. Com estrutura física adaptada às crianças, reúne jogos, livros e brinquedos que estimulam tanto o aprendizado quanto a socialização. O acesso ao espaço pode ser feito por indicação da família ou da escola, e cada criança é acompanhada em seu desenvolvimento por estudantes de Pedagogia, sempre sob supervisão dos professores do curso. Dessa forma, o PedLab se torna também um ambiente formativo para futuros docentes, que vivenciam práticas pedagógicas articuladas à teoria.

O acervo do espaço é amplo e diversificado. Entre os materiais disponíveis estão jogos de leitura e escrita, como dominós e blocos de montar com letras e números; brinquedos que incentivam a imaginação e a interação social, como bonecos e fantoches; além de materiais pedagógicos estruturados, como o material dourado em madeira, mosaicos geométricos e Tangram. A leitura ocupa um lugar central no PedLab. O espaço conta com livros clássicos da literatura infantil e títulos que tratam de temas contemporâneos e fundamentais, como racismo e inclusão. Obras de autores consagrados, como Ruth Rocha, Ziraldo, Ana Maria Machado e Elicida, compõem o acervo, junto a gibis de Maurício de Sousa, aproximando as crianças do universo da leitura de maneira lúdica e significativa.

Mais do que um local de atividades, o PedLab é um ambiente de experiências. Ele promove a aprendizagem pela ludicidade, valoriza a diversidade e contribui para a formação crítica das crianças, ao mesmo tempo em que fortalece a formação inicial dos pedagogos, oferecendo um campo de prática vivo e inovador.

O BrinqTec é um espaço criado para estimular a criatividade, o raciocínio lógico e o trabalho interdisciplinar das crianças por meio da integração entre ciências, artes e tecnologia. Mais do que um ambiente de brincadeira, o BrinqTec é um laboratório de experiências, pesquisa e desafios, onde jogos de lógica e atividades interativas favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico e investigativo.

Com um forte apelo tecnológico, o espaço promove práticas inovadoras, aproximando as crianças do universo Maker. Estarão disponíveis materiais que incentivam a experimentação, como massa de modelar, papéis variados, lápis e canetas de colorir, além de recursos tecnológicos, como kits de Arduino, que possibilitam a criação de projetos e protótipos. O BrinqTec, portanto, vai além do brincar: é um ambiente que desperta a curiosidade, estimula a imaginação e oferece às crianças a oportunidade de aprender de forma ativa e interdisciplinar, unindo arte, ciência e tecnologia em experiências significativas.

Tanto o PedLab quanto o BrinqTec foram concebidos como espaços acolhedores, com mobiliário adaptado às crianças, incluindo puffs e armários acessíveis, que favorecem a autonomia e a exploração. Nesses ambientes, as crianças participam de atividades orientadas, acompanhadas de perto por estudantes de Pedagogia e supervisionadas pelos professores do curso, o que garante apoio pedagógico qualificado e experiências significativas.

Os dois laboratórios têm como propósito criar oportunidades para que o futuro pedagogo atue de forma criativa, autônoma e interdisciplinar, explorando metodologias inovadoras que contribuem para o desenvolvimento infantil. Além de potencializar a aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento, esses espaços são voltados tanto para crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, quanto para aquelas com altas

habilidades, assegurando inclusão, desafios adequados e valorização da singularidade de cada uma.

O FABLAB do SESI – São Paulo é um espaço inovador voltado à cultura maker, que possibilita a alunos e docentes vivenciarem a criatividade e a tecnologia por meio da fabricação digital. Trata-se de um ambiente colaborativo, no qual ideias podem ser transformadas em projetos práticos, promovendo a experimentação, a inovação e o aprendizado mão na massa.

O laboratório é equipado com impressoras 3D, máquina de corte a laser, fresadoras CNC, plotter de recorte e máquinas de costura, recursos que permitem a materialização de conceitos em produtos funcionais. Além disso, conta com computadores de alto desempenho, configurados com processador Intel® Core Ultra 7 155H, 16GB de RAM e HD de 500GB NVMe, e softwares especializados como Microsoft Office 365, RStudio, R Project, Arduino, Gimp, AutoCAD 2025, Inventor 2025, Fusion e OBS, garantindo suporte para atividades que vão do design à programação e à manufatura digital.

Nesse espaço, os estudantes desenvolvem habilidades em design, eletrônica, programação e prototipagem, ampliando sua autonomia criativa e fortalecendo o espírito empreendedor. Para a formação docente, o FABLAB representa uma oportunidade de repensar e enriquecer as práticas pedagógicas, capacitando futuros professores a elaborarem estratégias de ensino mais dinâmicas, inclusivas e alinhadas às necessidades dos alunos.

Além de seu papel formativo, o FABLAB dialoga diretamente com os outros laboratórios da Faculdade. A partir dele, podem ser desenvolvidos materiais e recursos específicos para atender às demandas do PedLab e do BrinqTec, consolidando uma rede de espaços integrados que potencializa a aprendizagem, a inovação e a formação de professores comprometidos com um ensino criativo e contemporâneo.

24 Referências

BALL, Deborah L. Bridging practices intertwining content and pedagogy in teaching and learning to teach. **Journal of teacher education**, v. 51, n. 3, p. 241-247, 2000.

BALL, Deborah L.; THAMES, Mark Hoover; PHELPS, Geoffrey. Content knowledge for teaching: What makes it special? **Journal of teacher education**, v. 59, n. 5, p. 389-407, 2008.

BALL, Deborah L.; MCDIARMID, G. W. The Subject Matter Preparation of Teachers. **Issue Paper**, p. 89-4. 1989.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 4/2010**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP. nº 04/2024 de 29/05/2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 03/2004, de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em abril de 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Presidência da República. **Casa Civil. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Brasília, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **Proposta preliminar**. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 11, de 30 de junho de 2009**. Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio. Publicado no Diário Oficial da União, 25 de ago. 2009, Seção 1, p. 1. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/parecer_11_30062009.pdf> Acesso em abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 02, de 26 de junho de 1998**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb015_98.pdf>. Acesso em abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 01, de 05 de julho de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos. Fundamentada no Parecer CNE/CEB nº 11/2000, de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos, e Resolução CNE/CEB nº 03/2010, baseada no Parecer CNE/CEB nº 06/2010, de Diretrizes Operacionais para a

Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC/CNE, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>. Acesso em abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 02, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Fundamentada no Parecer CNE/CEB 17/2001, de Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, complementadas pelas Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial (Resolução CNE/CEB nº 04/2009 e Parecer CNE/CEB nº 13/2009), para implementação do Decreto nº 6.571/2008, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Brasília: MEC/CNE, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 01, de 14 de janeiro de 2010**. Define Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 22/2009, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15541-rceb001-10-pdf&category_slug=abril-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 07 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Fundamentada no Parecer CNE/CEB nº 07/2010, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 02, de 30 de janeiro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Baseada no Parecer CNE/CEB nº 05/2011, de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf>. Acesso em abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Fundamentado no Parecer CNE/CP nº 8/2012, de Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Fundamentado no Parecer CNE/CP nº 14/2012, de Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>> Acesso em abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Comissão nacional de avaliação da educação superior – CONAES**. Diretoria de avaliação da educação superior – DAES. NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES No065. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.anaceu.org.br/wp-content/uploads/2014/11/Nota-T%C3%A9cnica-no-65-2014-Relat%C3%B3rio-CPA.pdf>>. Acesso em abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, 1996.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Disponível em: <file:///C:/Users/ss1032406/Downloads/decreto_n_5626_2005.pdf>. Acesso em abril de 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009**. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm>. Acesso em abril de 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto Nº 7.746, 5 de junho de 2012**. Regulamenta o art. 3º da Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública – CISAP. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7746.htm>. Acesso em abril de 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.788, de 25 setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências., sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em abril de 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

CARVALHO, A.M. P. **Os Estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning BR, 2013.

D'ÁVILA, C. M.; ABREU, R. M. (Org.). **O estágio curricular supervisionado na formação de professores e pedagogos**. São Paulo: Editora CRV, 2014.

DELEUZE, G. **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 1988. Tradução de Luiz Orlandi e Roberto Machado.

FAZENDA, I. C.A. **Interdisciplinaridade na Formação de Professores**: da teoria à prática. Canoas: Ed.ULBRA, 2006.

GATTI, B. In: CAPUCHINHO, C. **Licenciatura não formam professores profissionais, afirma pesquisadora**. São Paulo: UOL notícias: educação. 23 de abril de 2014. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2014/04/23/licenciaturas-nao-formam-professores-profissionais-afirma-pesquisadora.htm>>. Acesso em abril de 2021.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em maio de 2021.

GRÍGOLI, J. A. G. et al. A formação do professor investigador na escola e as possibilidades da pesquisa colaborativa: um retrato sem retoques. **Rev. Lusófona de Educação**, 2007, no.10, p.81-95.

HADJI, C. **Avaliação, regras de jogo**: das intenções aos instrumentos. 4ª. edição. Porto Editora, 1994.

LIMA, M. G. S. B. Sujeitos e saberes, movimento de autorreforma da escola. In: Mendes Sobrinho, José Augusto de Carvalho; Carvalho, Marlene Araújo de (Orgs.). **Formação de professores e práticas docentes**: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 31-39.

MATTOS, C. L. G. A pesquisa em colaboração com o professor: vivências de campo em etnografia crítica de sala de aula. In MATTOS, C. L. G., & CASTRO, P. A. (orgs.) **Etnografia e educação**: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 85-100.

MOREIRA, A. L.; COSTA, I. M.; ASSIS, L. F. As bases legais do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura: entre o vigente e o novo. **Pedagogia em foco**. V. 13, n.10, 2018. Disponível em: <http://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF/article/view/403>. Acesso em: maio de 2021.

NÓVOA, A. (Org.) **Profissão Professor**. 2. ed. Porto, Portugal: Porto, 1995.

PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, p.109-125 dez. 1999. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301999000300006>. Acesso em maio de 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo/BRA: Cortez, 2008.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 77-92.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI-SP). **Eixo Integrador Interáreas**: Ensino Fundamental e Médio. Divisão de Educação. São Paulo: SESI, 2017.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI-SP). **Eixos Integradores - Linguagens**. Ensino Fundamental e Médio. Divisão de Educação. São Paulo: SESI, 2017.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI-SP). **Referencial Curricular do Sistema SESI-SP de Ensino – Ensino Fundamental**. São Paulo: SESI-SP Editora, 2016.